Revista da Semana

ANNO XXXVIII -- N. 18

10 de Abril de 1937

1$500

BIBLIOTHECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO CONT. LEGAL

CAMINHO
A FEIRA"
TIBAIA
DE S. PAULO

*

oto de *Ismael*
berto de Sousa

A Espanha convulsionada

Tropas nacionalistas ouvindo missa ao ar livre em uma praça de Malaga.

Conducção de prisioneiros governistas, capturados em Malaga pelas tropas do general Franco.

A emocionante scena entre prisioneiros libertados e seus amigos, em Malaga.

A bandeira da Espanha fluctuando num recanto de Malaga.

Prisioneiros libertados em Malaga dando expansão á sua alegria.

Revista da Semana

A DECANA DAS REVISTAS NACIONAES

Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911 e os Grandes Premios nas Exposições de Sevilha e Antuerpia em 1930, e na Feira Internacional de S. Paulo em 1933.

PROPRIEDADE DA

COMP. EDITORA AMERICANA

Rua Maranguape, 15 -:- RIO DE JANEIRO

Telephones: Redacção 22 - 4447 — Administração 22 - 2550

End. telegraphico: *REVISTA*

Correspondencia dirigida

a ADELAIDE AURELIANO MACHADO

DIRECTORA RESPONSAVEL

ASSIGNATURAS

BRASIL E AS 3 AMERICAS

52 numeros — Um anno 63$ — 6 mezes 32$

Registrada: Um anno 80$ — 6 mezes 40$

ESTRANGEIRO

Um anno 75$ — 6 mezes 38$

Registrada: Um anno 105$ — 6 mezes 53$

Avulso 1$500 Atrazado 2$000

• PUBLICAÇÃO DE ARTE, LITTERATURA E MODAS •

Este numero consta de 52 paginas.

ANNO XXXVIII | Rio de Janeiro, 10 de Abril de 1937 | NUMERO 18

BIBLIOTHECA NACIONAL RIO DE JANEIRO CONT. LEGAL

A VIDA E A MORTE

por Berilo Neves

Na sua ascensão ao longo da escala zoologica o instincto de conservação attinge a fórmas verdadeiramente subtis e requintadas. O que, nas gallinhas, são apenas gritos e saltos, nos grandes poetas são idéas imprevistas e factos sensacionaes.

Em Gabriele d'Annunzio o horror á morte traduz-se por um amor exaltado ao envolucro terreno. Repugna-lhe agonizar entre os lençoes do leito, sentindo a vida esvair-se lentamente como um vinho precioso que escapa de um tonel apodrecido... Prefere meter-se num banho chimico, capaz de causar a morte instantanea e de dissolver o corpo humano em poucos minutos... Si D'Annunzio tivesse estudado a sciencia de Berthelot e Lavoisier, saberia que o acido sulfurico é o ideal para esses casos: dissolve o corpo humano, com ossos e tudo, como si fosse um simples torrão de assucar... Esse acido é o mais tranquillo e definitivo dos tumulos. Nada de vermes incommodos e de pés de maxixe florindo sobre o cadaver em farrapos... Evita as pesquisas da Policia e as lagrimas da hypocrisia humana. Dispensa a vela estearina — symbolo frio da luz eterna. E impede, ainda, que todos os annos, no dia de Finados, bandos alegres de moças e rapazes *flirtem*, por entre os tumulos, como si desfilassem num vulgar salão de baile...

A Igreja combate a incineração, a dissolução em banho chimico e outros processos radicaes de destruição da carcassa humana por causa do esperado Dia de Juizo, no valle de Josaphat. Nesse dia — que todos desejamos seja o mais tardio possivel — todos os defuntos terão que formar, naquelle valle, com a ossada em peso. Os pernetas terão que ir buscar a sua perna aos confins do mundo. Os decapitados correrão loucamente atrás de suas cabeças. Dente por dente, osso por osso. Luiz XVI indagará a Robespierre por onde andará o seu craneo. Robespierre consultará Danton, esquecendo velhas rixas revoluncionarias. E a fila immensa dos mutilados encherá de gritos, poeiras e reclamações aquelle escasso valle da Palestina...

Ora, si D'Annunzio tomar o seu banho de acido sulfurico, como arranjar a ossada para o desfile biblico? Nem uma phalange de dedo escapará ao acido terrivel. E o artista de "Il Fuoco" não poderá resuscitar em especie para comparecer ao temeroso tribunal da eternidade.

Ficar-lhe-á a precaria immortalidade das bibliothecas e das academias literarias. E, si não houver um alto-falante naquelle famosissimo valle, quem saberá que D'Annunzio não appareceu ao julgamento pela falta momentanea de uma ossada em condições?...

Em resumo, no Universo, só ha duas cousas eternas: a Morte e a Vida. Ha quem diga que ambas são fórmas diversas de uma mesma energia: Vida, fórma dynamica; Morte, fórma estatica.. Os cemiterios e os salões de baile são, assim, aspectos contrarios de uma realidade unica. Não ha creação nem destruição: ha transformação. O velho Lavoisier já havia affirmado isso antes da chimica dos Ostwald... Nós é que, velhos romanticos disfarçados em realistas incredulos, não nos conformamos com a perda da personalidade — que é a alma subtil de cada um... Quem foi Joaquim 50 ou 60 annos, não se conforma em ser, de repente, simples pé de quiabo... Todo homem tem em si algo que lhe segreda a sua indestructibilidade. A morte foi inventada para os outros. Vivemos cercados de sombras, de vidas que se esváem, de esperanças que se esboroaram — e nunca pensamos na nossa propria fragilidade.

Ha sujeitos que fazem casa toda de pedra — para durar 200 annos. Outros accumulam 5, 6 mil contos — que elles jamais gastarão. O Mundo é o maior hospital de doudos que se pode imaginar. Um homem de bom senso só teria uma cousa a fazer: construir uma choupana, plantar algumas bananeiras e esperar a Morte dormindo, amando e comendo bananas. Não vale a pena edificar em terreno tão fragil como é a Vida. Um simples bacilo liquida um sujeito forte, que sabe atirar, dirigir automovel, falar allemão, etc. Uma gota de acido prussico elimina, em minutos, qualquer Hitler ou Mussolini...

A philosophia hindú tem a sua grande razão de ser. Todo esforço é inutil, num mundo cercado de factores de destruição. O paiz mais adiantado da terra — a America do Norte — é, exactamente, aquelle em que se dão as maiores catastrophes. Incendios, inundações, explosões, desastres de toda especie fazem voar, alli, as creaturas humanas, como simples gravetos de uma velha arvore que se abate... As machinas esmagam os que as constroem. Os automoveis ferem um milhão de pessoas por anno; 35.000 vidas perdem-se, annualmente, debaixo das rodas desse triturador de nova especie... Nada mais fragil do que a Vida. Nem mesmo o Amôr, fonte e origem universal della...

Para que nascemos, si temos que viver tão pouco? Para que vivemos, si temos que morrer tão cedo?

Essas perguntas são tão antigas quanto a Humanidade. Fizeram-nas os assyrios e os babylonios, fizeram-nas os egypcios, os medas e persas, os gregos, os phenicios, os romanos, os francos e os germanos, e hão de fazel-as, pelos seculos em fora, todos os que passarem pela face mysteriosa da Terra.

E' evidente que ha uma ordem e uma logica no plano universal. A existencia de Deus é um imperativo — não do raciocinio, que é falho, mas do instincto, que é sagrado. Affirma-o a harmonia dos seres e das cousas. Mas nós não podemos comprehender Deus. O nosso cerebro em face da Eternidade é um grão de areia ao sopé do Himalaia. Temos medo á Morte porque não a entendemos. Entretanto, é um descanso, o maior de todos, e uma benção, como o disse Camões:

Oh! quanto melhor é o supremo dia
Da mansa morte que o do nascimento!
Oh! quanto melhor é um só momento
Que livra de annos tantos de agonia!

D'Annunzio quer bem a si mesmo porque o seu cerebro sobrevive á decadencia da carcassa. O cerebro é tudo, ou quase tudo. Elle é que ama ou odeia, soffre ou goza, applaude ou condemna. Felizes os imbecis, que nada entendem! Comprehender é sentir, e sentir, quase sempre, é soffrer...

Não ha maior tragedia do que essa lucta entre um cerebro que estúa de vida e um corpo que se desaggrega. O horrôr do Poeta é o eterno horrôr que toda a materia organizada possue contra a proximidade da destruição. Este ultimo capitulo da sua vida é o mais emocionante capitulo da sua obra. D'Annunzio não quer morrer e nisso é igual á mais miseravel barata que foge para debaixo de um movel com medo á bota que quer esmagal-a. O mais orgulhoso poeta do Mundo treme deante do Inevitavel como um insecto deante de uma lata de Flit ou cousa que o valha. Resta-lhe o acido sulfurico — liquido sombrio em cujo seio elle achará o repouso que o *não ser* permitte ás baratas e aos poetas deste Mundo de Christo...

Berilo Neves

A carta de amor

conto de SOLANGE VOSSERY

Estas linhas, meu caro amigo, irão alcançal-o nos limites do grande Norte, e você perguntará, por certo, por que eu desperto hoje os phantasmas adormecidos da nossa juventude.

Não procure comprehender e reviva por alguns instantes commigo as horas tão distantes de Kermor.

E' do salão redondo que lhe escrevo estas paginas. Os livros que me cercam com os

seus pensamentos mudos conservam o seu mysterio de outr'ora. A mesa em que me apoio continúa pousada sobre a esteira chineza, e o cofre bretão ainda está deante do *divan* baixo enfeitado de flôres de liz.

A janella deita, como sempre, sobre a grande faia, cuja meiga folhagem enche o aposento de uma luz glauca. Agora, para fechar essa janella, é preciso afastar com a mão um galho indiscreto que investe contra as vidraças.

Recorda-se daquella primavera que a faia nos via viver?

Estava eu então passando tempo em casa dessa que tanto nos queria, minha tia e sua madrinha.

— Hoje, disse-me um dia minha tia, vamos buscar em Auray o meu afilhado que vem do Canadá e deixa por um mez a sua exploração.

Você, meu amigo, não se esqueceu, sem duvida, dessa chegada e da gare pequenina onde nós o esperavamos cheias de alegria.

— Apresento-te o Alain, disse minha tia, um joven selvagem que está a pedir que o domestiquem...

Depois, antes mesmo que tivessemos tido tempo de trocar uma palavra, ella nos carregou para o carrinho, que guiava em pessôa.

— Vamos todos tres na dianteira, proseguiu, empilhando as suas *valises* junto com as capas, um sacco de batatas e varios utensilios agricolas.

Installámo-nos a rir, e o cavallo pôz-se a trotar, sacudindo a carga pelas ruas escorregadias da pequena cidade. Passou, muito naturalmente, á frente de uma pesada carroça, escapou de derrubar um transeunte e metteu-se pelo campo que uma chuva recente amollecera.

O meu torpor oscillava entre os vossos dois calores que me protegiam da humidade dos taludes, cuja verdura pesada scintillava com a sua carga de pingos de agua. Falavam os dois por cima da minha cabeça, e o seu olhar não me deixou um só instante.

Pouco depois, fomos atirados ao chão numa brusca volta, e o carrinho metteu-se aos solavancos por uma estreita aléa de castanheiros pela qual a sua passagem quotidiana traçava sulcos profundos. Os galhos, cheios de agua, açoutavam-nos o rosto.

— Eu preciso, dizia todos os dias minha tia, mandar podar estas arvores.

Os ramos continuam lá, entupindo a velha aléa, e fechando Kermor numa rêde frondosa que de anno para anno mais densa fica... Você não vê, ás vezes, ao cahir da tarde, em meio da neve em que está, surgir como uma miragem um pequenino bosque de castanheiros? Telhados cinzentos, um pouco humilhados, apparecem e reflectem-se, nos dias calmos, nas aguas mansas do golfo de Morbihan... Será que você não vê em volta desse bosque desdobrarem-se as lagunas que o sol no poente colore de claridades roseas?

Percorremol-as muitas vezes, essas lagunas, e caminhámos pelo mattagal florido. Eu olhava então para a sua testa alta, para a sua silhueta delicada e para os seus olhos, tão claros, que parecia que só elles viviam no seu rosto... Eu diminuia o passo para melhor admirar você, emquanto o cão gyrava em volta de você, brotando dentre os juncos como uma grande flôr da agua desabrochada nos brejos.

A' noite, reuniamo-nos na sala redonda da torre. Minha tia costurava perto da lampada de luz alaranjada. Quando você voltava, olhava-me furtivamente através da fumaça dos cigarros, e eu sentia o seu amor fluctuar em torno de mim nas espiraes dessa fumaça.

Na vespera da sua partida, minha tia, cuja presença era exigida junto de uma creança enferma, deixou-nos sósinhos. Nesse anoitecer, você veio a mim, com um sorriso triste, e tomou-me nos braços.

— Soisy — foi o que você me disse — dentro de poucas horas não estarei mais aqui.

As suas mãos levaram a minha cabeça de encontro ao seu peito robusto e quente como o tronco de um grande carvalho aquecido pelo sol... Depois, bruscamente, você me abandonou, e as suas grandes botas lamacentas esmagaram, alternativamente, as pequenas chinezas da esteira: as que comem arroz com pauzinhos, as que fumam e as que dormem aos pés dos seus senhores...

Lá fóra, o cão ladrou. Você foi á janella e eu o segui logo, porque o seu olhar insistente me atormentava. A lua, tão nossa intima, acolheu-nos. A sua doçura impressionou-me:

— Alain — murmurei — você vae partir assim?

— E a culpa é toda sua — disse-me você brutalmente. Seria tão facil dizer que sim immediatamente!...

Por essa época, as moças não tinham ainda, como teem hoje, a liberdade do seu futuro.

— Você sabe — retruquei — que o meu coração é seu, mas não posso comprometter-me antes da volta de meus paes. E elles só voltarão de viagem daqui a algumas semanas...

AZEITE VEGETAL PERFUMADO

O unico tratamento racional dos cabellos brancos. Não sendo tintura, restitue aos cabellos brancos ou grisalhos, **sem os queimar,** a sua côr primitiva.

"ASO" é um producto de fama mundial e de larga venda na França, E. Unidos e principaes paizes. Applicando-se como uma simples brilhantina, basta friccionar com algumas gottas os cabellos bem seccos para, em poucos dias, progressivamente e sem o menor perigo, voltarem á côr brilhante da sua mocidade, quer tenham sido louros, castanhos ou pretos.

"ASO" não pinta. Faz o milagre de restituir a vida ás côres que morreram.

"ASO" não queima. Producto vegetal puro, é absolutamente inoffensivo em todos os casos, visto não conter nitratos nem ingredientes prejudiciaes.

Quem usa **"ASO"** tem o segredo da mocidade.

"ASO" pode ser applicado com absoluta confiança e na certeza de um resultado rapido e seguro.

Uma caixa de **"ASO"**, com 2 vidros, custa **35$000** e dura alguns mezes.

A' VENDA EM TODAS AS PERFUMARIAS E DROGARIAS.

Peçam prospectos gratis á

PERFUMARIA LOPES S.A.

RIO DE JANEIRO:
Praça Tiradentes, 34 / 38.

SÃO PAULO:
Rua Direita, 27.

O DONO DA CASA — Que deseja o senhor?
O SUPPOSTO FREGUEZ — Nada. Entrei apenas para esperar que a chuva passe.

— Já que assim é, eu lhe escreverei logo que chegar ao Canadá. Se lhe der prazer, virei buscal-a dentro de alguns mezes... Se nada receber, comprehenderei que não é de seu gosto...

O pio, muito proximo, de uma coruja fez-nos estremecer e você fechou a janella para afastar de nós a angustiosa belleza da noite.

No dia seguinte, você deixou Kermor e, dois mezes depois, os meus paes receberam o seu pedido official da minha mão.

Após bastantes difficuldades, comprehendi as suas apprehensões e lhe escrevi uma carta cheia de alegria, na qual eu lhe promettia tornar-me sua mulher.

Foi a minha unica carta de amor. A resposta nunca me veio ás mãos.

Esperei ansiosa, a principio; depois, com a revolta dos jovens corações enganados; por fim, com desespero... Meu pae prohibiu-me de escrever outra vez a essa triste creatura que zombara de mim. E eu recusei todos os casamentos.

Ora, o destino, que mofa dos nossos projectos, tem muitas vezes, para nós, remorsos tardios. Pôz-me hoje, depois de trinta annos passados, em presença de um velho missionario que regressava do Canadá.

Perguntei-lhe se conhecia você.

— Ouvi falar desse seu amigo, respondeu-me. Um rapaz que não teve sorte. Era — contaram-me — noivo de uma moça a quem adorava, havia já alguns annos. Essa moça promettera escrever-lhe para confirmar o noivado; mas, com certeza, não tinha tenção de ir viver numa fazenda miseravel, porque nunca lhe deu signal de vida.

"Durante longos annos, esperou uma carta, labutando na terra como um selvagem. Casou-se muito tarde, mas nunca esqueceu aquella que lhe causara tão grande mágua..."

Só uma cousa, meu caro amigo, o coração humana não supporta: a incerteza. Perto della, a peor verdade não é senão uma doçura. Eis por que você receberá a carta de uma solteirona, que substituirá um pouquinho a carta de amor que você não recebeu...

O galho da faia comprime-se de encontro á janella, como uma presença amiga. A brisa muito doce que vem do mar mistura-se ás paginas que lhe escrevo... E' morna, essa brisa, e perfumada, porque passou pelas macieiras em flôr que pontilham o campo com as suas espheras roseas... E eu desejaria que ella levasse a você, suavisada pela distancia, um pouco da doçura da nossa primavera franceza...

SOLANGE VOSSERY

As inflamações internas!

O que Toda Mulher deve saber

Envelhecer antes de tempo e outras alterações graves da saude: certas tosses, dores no peito, certas coceiras, manchas na pele, dores nas costas, dores e colicas no ventre, fraqueza geral, pontadas e dores de cabeça, moleza, caimbras e dormencia nas pernas, frios ou calores subitos, tonturas, zumbidos nos ouvidos, congestões, nervos doentes, palpitações, falta de ar, frio nos pés ou nas mãos, enjôos, arrepios, hemorragias, anemia, palidez e amarelidão, azia, arrotos frequentes, falta de apetite, a asma nervosa, escurecimentos da vista, opressão no peito e no coração, tristeza, cançaços, todos estes sofrimentos podem ser causados pelas inflamações de importantes orgãos internos das mulheres!

O genio da mulher muda quasi sempre e ella pensa que está sofrendo de muitas doenças, sem desconfiar nem se lembrar que todos os seus males são causados pelas inflamações de orgãos internos.

A prova de que tudo é causado por estas inflamações é que com um bom tratamento os sofrimentos desaparecem e a mulher sente-se outra, como que resuscitada, alegre e contente com a vida, que lhe parecia durante a molestia um verdadeiro inferno!

Trate-se
Use *Regulador* **Gesteira**

Regulador **Gesteira** é o melhor remedio para tratar os perigosos sofrimentos e males causados pelas inflamações de importantes orgãos internos.

Regulador **Gesteira** evita e trata as complicações internas.

Comece hoje mesmo
a usar *Regulador* **Gesteira**

As homenagens ao general Estigarribia

Entre as varias homenagens que recebeu em sua passagem pela nossa capital o ex-commandante em chefe do Exercito do Paraguay na Guerra do Chaco, figura um jantar intimo offerecido pelo dr. Raul Leite, conhecido medico industrial patricio em sua residencia. Desse jantar é o aspecto photographico que acima estampamos e no qual se vêem o general Estigarribia, sua esposa e filha; dr. Raul Leite, dr. Miguel Gati, ex-secretario da legação do Paraguay; dr. Paris Menéndez, scientista paraguayo domiciliado em nosso paiz; sr. Manoel Ferreira Guimarães, grande industrial mineiro, sr. Henrique Chavez, secretario do general Estigarribia, e pessoas das respectivas familias.

DR. PISSERCHIO
DENTISTA
CORÔAS E BLOCOS *A PORCELANA* EM SUBSTITUIÇÃO ÁS CORÔAS E BLOCOS A OURO
Esthetico, moderno e mais tolerado pela gengiva, que se conservará sem irritação
Rua Alcindo Guanabara, 15 - 12.º — (Cinelandia)

Crianças

Antonio Carlos, filho do dr. Armando Coelho Fragoso e d. Vina Fragoso, no dia da sua 1.ª communhão.

Carlos Fernando, filho do dr. Carlos M. Lindberg.

A' esquerda: — Augusto, Victoria e Pedro, filhos do sr. Manoel Gonçalves Carneiro e d. Engracia Carneiro.

Ayrton, filho do sr. Cesar Montes e d. Angelina de Moraes Rego Montes.

Neusa, filha do sr. Antonio Campos Pereira e d. Maria Fernandes Pereira.

Raymundo, filho do dr. Carlos Pinto de Castro e d. Oder Loyola de Castro.

A' esquerda: Armando e Elza, filhos do sr. Raymundo Monteiro e d. Julia Pueyo Monteiro.

Os textos rebarbativos

Tem-se falado muito em França na simplificação dos textos legislativos e administrativos. Ora, ha algum tempo, o Jornal Official *publicou uma instrucção fiscal, attinente á taxa de producção, que substitue o imposto sobre a cifra de negocios dos commerciantes.*

Essa instrucção, reputada como breve e clara, occupa 25 columnas do Official. *Para lêl-a em voz alta, é necessario o tempo de 1 hora e 55 minutos!*

E' um pouco muito, como se dizia outr'ora.

— Uma hora e trinta e cinco minutos para lêl-a, dizia um alto funccionario, ainda vá lá... mas quanto tempo para comprehendel-a!

Ahi está um calculo que pode ser feito por quem gostar dessas cousas!

Pensamentos

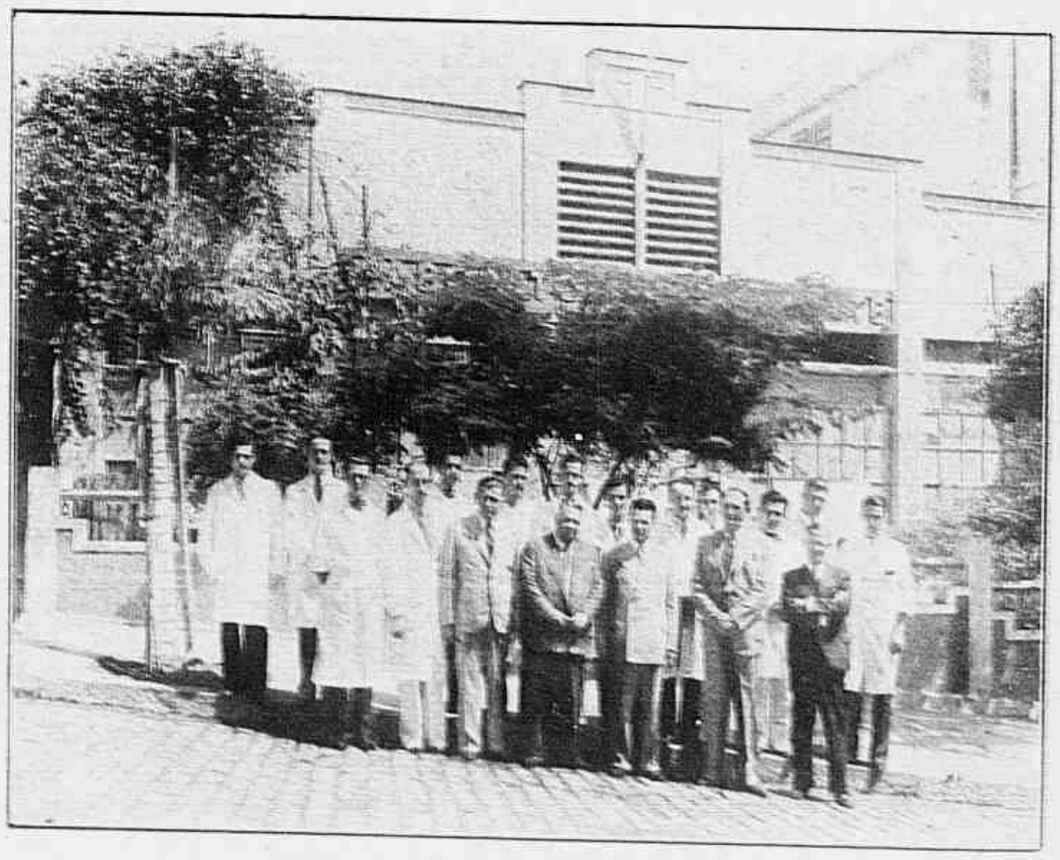
Nada escapa á consciencia, e a alma culpada não póde fugir ao remorso.

V. Cousin.

✦

A perseverança é o grande agente do exito.

Dois visitantes illustres



Aspecto da visita, aos Laboratorios Raul Leite, de duas eminentes personalidades sul-americanas: o general Estigarribia, ex-commandante do Exercito do Paraguay na guerra do Chaco, e don Manoel de Arroyo, ministro da Guatemala em nosso paiz e ex-director de Saude Publica naquella nação amiga. Vêem-se no mesmo grupo o dr. Raul Leite e varios technicos da organização.

Um dos gatunos — Bem sei que não ha perigo, mas que queres? Não gosto de "trabalhar" em casa de gente somnambula!

DR. PAULO DE MIRANDA
MEDICO-DENTISTA
Sinusite maxilar de origem dentaria. Infecções focáes, etc. Raios X. Diatermia, Infra-vermelho. Ionisação etc.
Rua Republica do Perú 98 - 7.º andar — Sala 76 (Edificio Kanitz). Fone 22 - 9598
Consultas: 2.as, 4.as e 6.as de 10 ás 12 e 14 ás 18 horas.

Curiosidades

Justiniano I, imperador do Oriente, soffria a influencia da esposa, Theodora, linda mulher, dotada de genio mas apaixonada, algo libidinosa, a qual tinha sido actriz antes de subir ao throno. Fôra a Imperatriz quem o excitou a reconciliar a seita dos monophysites com a Igreja orthodoxa; fôra ainda quem, pela protecção dada aos Azues, causara a revolta das facções do circo dos Verdes e dos Azues, revolta suffocada por Belisario.

Justiniano, muito operoso, aboliu o Consulado. Fechando as aulas da escola neo-platonica, acabou com o antigo paganismo. Estendendo os limites do Imperio por meio de guerras felizes ao commando do grande general Belisario e de Narses, não obteve comtudo tantos successos no Oriente como os tivera no Occidente, pois o Imperio pagou diversas vezes tributo a Cosru Nushirvan, rei dos Persas. No Occidente, é certo, conquistou a Africa, a Sardenha e a Corsega, os fragmentos do reino dos Vandalos, a Sicilia com a Italia e os restos do reino dos Ostrogodos. Tambem foi feliz o Imperador na Espanha, apoderando-se da costa, que pertencia aos Visigodos.

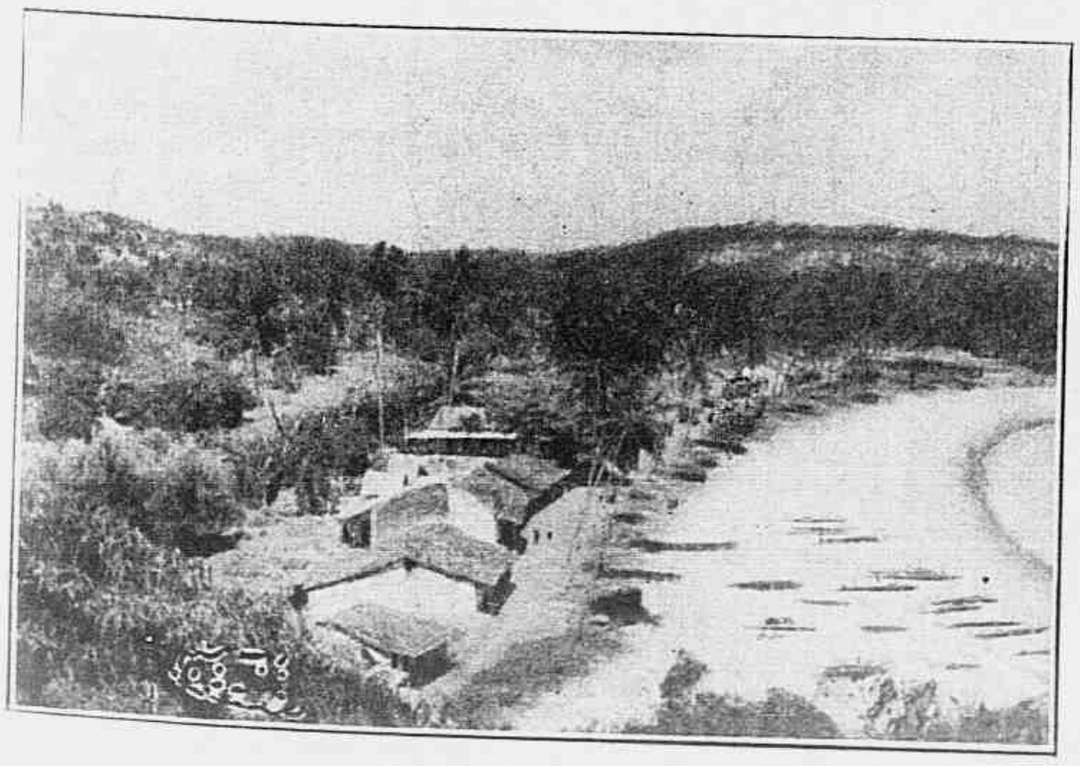
A maior gloria, porém, de Justiniano é a sua legislação elaborada por Triboriano: os livros das *Instituições*, as *Pandectas* e o *Codigo das Constituições* que, reunidos sob o nome de *Corpus Juris*, formam a base do direito romano.

PELAS SUAS EXCEPCIONAES QUALIDADES, OS VINHOS DO PORTO
RAMOS PINTO
SÃO SUPERIORES AOS MAIS SABOROSOS "COCKTAILS".

Consagrado por multidões de apreciadores

REVISTA DA SEMANA
PUBLICIDADE

Terra Pernambucana



Praia de Gaibú. (*Photo M. Catão*).

Os que partem

O embarque do sr. Paschoal Segreto Sobrinho para a Europa.

Cronica de Paris

Os grandes costureiros de Paris já estão apresentando os novos modelos para a proxima estação; a nota dominante em todas essa collecções é a abundancia de guarnições em quasi todos os modelos. E' sempre assim: depois da grande singeleza de linha, vem forçosamente o opposto; é como uma roda que gira, trazendo periodicamente a mesma formula, naturalmente com certas modificações; nunca ha uma repetição perfeita, sómente nas linhas geraes. Os tecidos são bordados, pregueados, plissados, as opposições de coloridos ousadas; e as saias naturalmente, seguindo tambem essa evolução, tornam-se mais curtas, mesmo as dos vestidos para a noite; naturalmente a da grande toilette vae até ao chão e tem uma pequena cauda, mas mesmo esta ás vezes por um recorte ou abertura deixa á mostra o pé, na parte da frente. As saias plissadas ou com *nervures* estão muito em moda tanto para os vestidos do dia como para os da noite. Vejamos agora quaes os caracteristicos das grandes casas de costura. Maggy Rouff, por exemplo, gosta de acompanhar seus costumes pela blusa *lingerie*, com as suas classicas preguinhas, renda *valencienne*, babadinhos plissados e pontos abertos. Os casacos dos seus costumes são em geral curtos. Nos seus vestidos para a tarde, o *drapé* no corpo e a roda trazida para a frente da saia é uma das suas formulas predilectas. Nas toilettes para a noite, prefere a saia pelo tornozelo, a comprida arrastando no chão. Como guarnição para essas toilettes as flôres e os palhetados. Uma das originalidades apresentadas por esta grande artista da moda é o *manteau* transparente para ser usado com o vestido para a noite. Quanto a Lanvin toda a sua predilecção vae para os *boleros* bordados, uns completamente cobertos com lentejoulas, outros bordados

Vestido de tafetá azul escuro bordado com bolas de prata. Um cordão de prata guarnece a cintura.

TANAGRÁN

TONICO SEXUAL FEMININO

Asthenia sexual, frieza, memoria fraca, insomnia, tristeza sem motivo, etc.

Sempre aconselhado pelo medico

Dr. A. TEPEDINO.

Em todas as Drogarias - TANAGRÁN!

Linda toilette toda coberta com lentejoulas prateadas. Larga faixa de crêpe verde. As luvas do mesmo crêpe.

Saia e bolero de jersey preto, o bolero bordado com soutache preta e fio de ouro. A blusa de setim rosa, as flôres matelassées.

PELLOS DO ROSTO

Cura radical, sem cicatriz e sem dôr. Methodo novo

DR. PIRES

(Esp. Hosp. de Berlim, Paris e Vienna)

PRAÇA FLORIANO, 55 - 6.º AND. — RIO

Gratis: O DR. PIRES envia um livro. Mandar 2$ em sellos.

Nome .....

Rua ..... *Cidade* .....

Vestido de crepe baço rosa, a pala bordada com lantejoulas. Manteau de renda do mesmo tom.

Vestido para jantar, de crepe mousse azul noite.

Se os chapéos de copa alta estão em moda, os de copa baixa tambem estão; como exemplo, este de palha branca guarnecido com grandes asas pretas.

com fio de ouro ou de prata, outros com bordados em aberto com forro de setim do mesmo tom ou de tom vivo: por exemplo, um *bolero* de *drap* preto, o bordado executado com retroz preto, o forro de setim verde *jade*. Alargam-se os hombros tanto dos costumes como dos vestidos; nos casacos com recheio naturalmente sem exagero, para não dar á silhueta o aspecto masculino. Nos vestidos essa largura é obtida com os franzidos das mangas nas cavas. Molyneux foi talvez quem apresentou modelos mais originaes; entre estes estão em primeiro lugar os vestidos-*crinolines*, mas uma *crinoline* que não prejudica a esthetica, porque os arcos para abrirem a roda da saia são collocados muito em baixo, e a saia plissada. A saia com *nervures*, tão graciosa, é utilisada por este costureiro tanto para os vestidos da tarde como para os costumes. Emprega elle de preferencia o azul marinho ao preto, mesmo quando se trata das toilettes para a noite, assim como tem elle uma preferencia pelas blusas ou casacos de tons vivos para acompanhar uma saia preta ou azul escuro.

MARINETTE

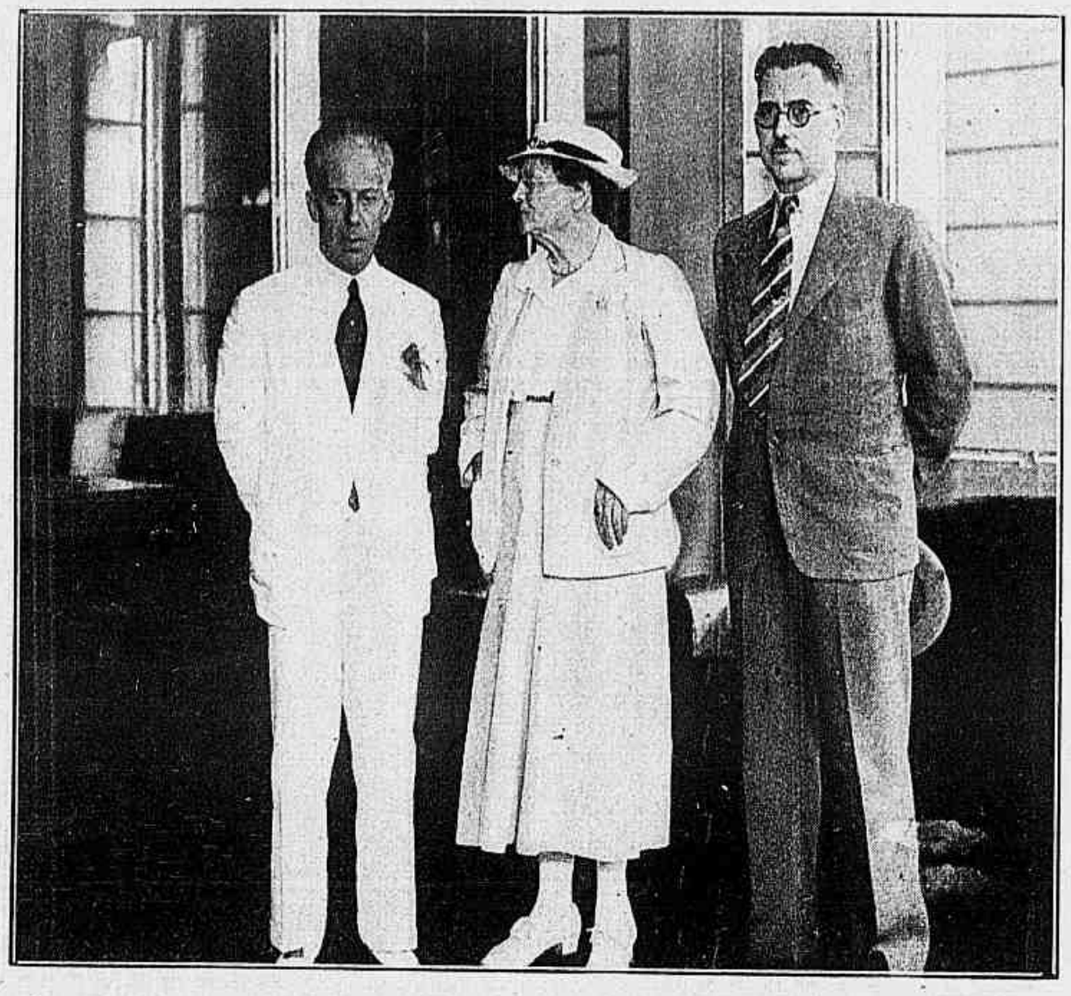
IMPRESSOS
EM ALTO RELEVO
Cartões de visita, participações, convites, etc.
ENTREGA-SE EM 24 HORAS.
PAPELARIA RIBEIRO
OUVIDOR, 164

Dr. Bengué, 16, Rue Ballu, Paris.
BAUME BENGUÉ
Apr. D. N. P. em 6-3-1913 sob o N° 28
RHEUMATISMO-GOTA
NEVRALGIAS
Venda em todas as Pharmacias

Toilette de mousseline branca, toda plissada.

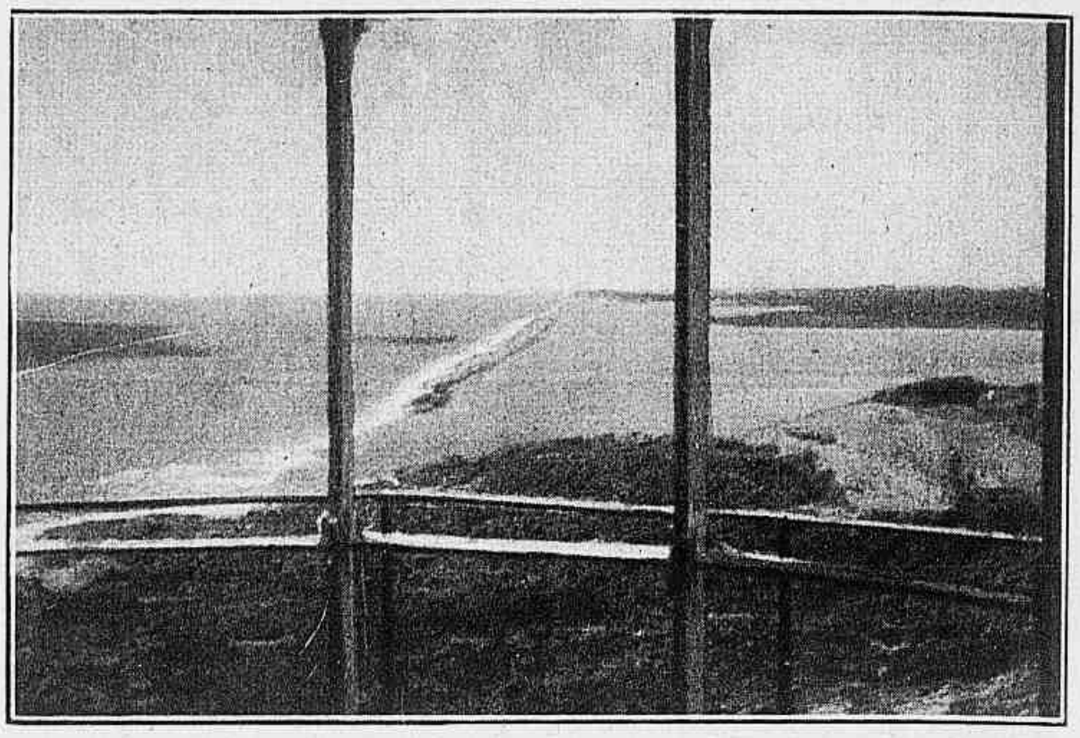
Toque moderna executada com fita de faille preta, guarnecida com palha brilhante do mesmo tom. O véo de tulle preto terminado por uma estreita tira dessa mesma palha.

As visitas á Associação Brasileira de Imprensa



A jornalista canadense miss Cora Hind, em visita á A. B. I. ao lado do presidente Herbert Moses e sr. Lester S. Glass, commissario real do Canadá entre nós.

TERRA PERNAMBUCANA



Vista tomada do alto do pharol abandonado, no cabo de S. Agostinho. (*Photo M. Catão*)

DR. PISSERCHIO

DENTISTA

AS MAIORES, MELHORES E MAIS CONFORTAVEIS INSTALLAÇÕES DO BRAZIL

ODONTOLOGIA EM TODAS AS SUAS MODALIDADES

Rua Alcindo Guanabara, 15 - 12.º — (Cinelandia)

A interdição do céo

Attendendo á proxima coroação do rei Jorge VI, foram tomadas medidas policiaes extraordinarias. Assim é que será prohibido a qualquer avião voar sobre Londres no dia da coroação. Essa medida, que será posta em pratica durante um periodo de vinte e quatro horas, entre a meia-noite de 11 e a de 12 de Maio, impedirá que qualquer apparelho faça evoluções sobre a capital num raio de cinco milhas, tendo por centro o palacio de Buckingham.

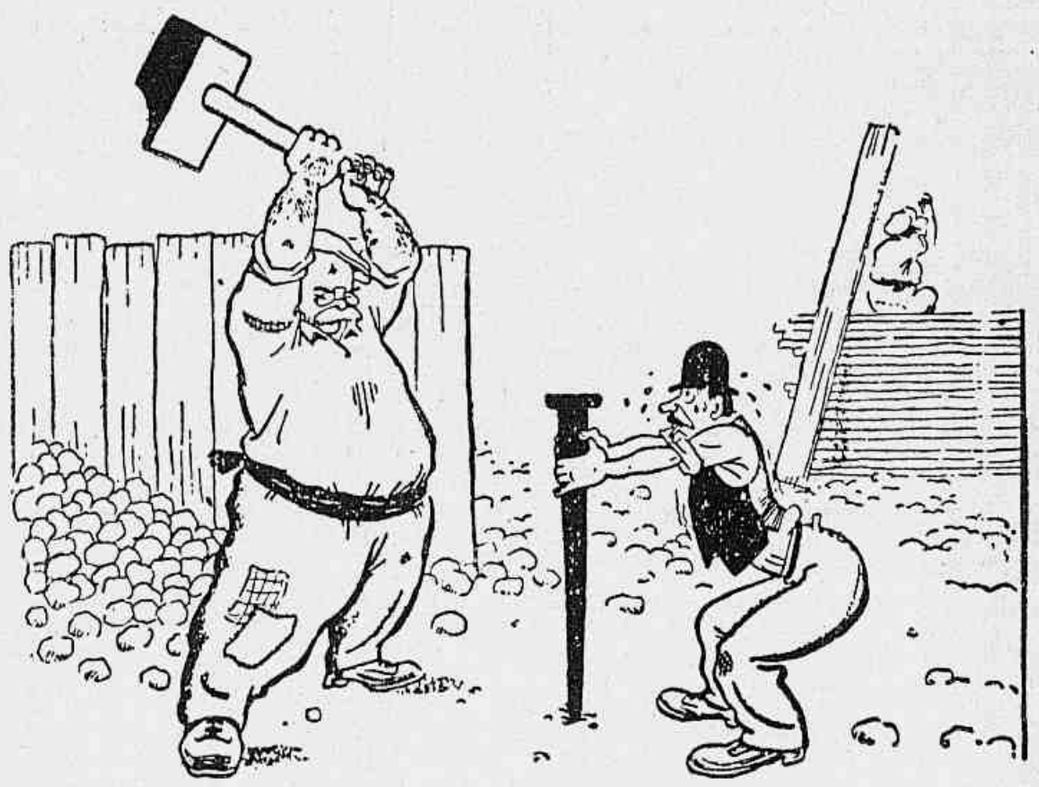
Quatro esquadrilhas das Royal Air Forces *estarão promptas para, em caso de desobediencia, fazerem respeitada a medida.*

Fica o aviso aqui. E é bom não haver transgressão.

A lei de Lynch

Dá-se o nome de lei de Lynch a um processo de rapidez fulminante: todo criminoso preso em flagrante delicto de roubo ou assassinio era immediatamente julgado e enforcado pelos condemnadores.

Sobre a sua origem ha diversas versões; uns fazem-n'a remontar a um juiz do seculo XVII, chamado Lynch; outros a um fazendeiro da Virginia, outros finalmente a um colono irlandez da Carolina do Sul, ambos com o nome de Lynch.



— Nada receie! Eu sou myope mas tenho pratica.

Dizem do ultimo que era um homem de grande energia que exercia as funcções de juiz supremo no seu districto, então invadido por malfeitores de todas as origens. Para libertar delles o seu territorio, fôra investido de poderes absolutos.

O lynchamento conservou-se nos costumes americanos. De 1805 a 1924 houve nada menos de 4.205 casos de lynchamento, dos quaes 3.165 recahiram sobre negros.

Cincoenta e sete

Cincoenta e sete! E' o numero exacto de Estados que continuam como membros da Sociedade das Nações, que deveria ser universal.

A instituição que Wilson imaginou contava, quando integral, sessenta e seis Estados.

Houve numerosas defecções. As do Japão e da Allemanha foram as de mais repercussão. A ultima data de 24 de Fevereiro, e emana do Paraguay.

E os augures de Genebra perguntam uns aos outros se a cifra de cincoenta e sete durará, intacta, por muito tempo...

A "REVISTA" EM MINAS

A senhora Manoel Jacintho Ferreira e sua filha, senhorita Nizia, em Poços de Caldas.

O PERIGO DOS CONTAGIOS!

Advertencia ás Mães de Familia

Ha muitas doenças perigosissimas, facilmente transmissiveis por microbios invisiveis a olho nú. Muitos destes microbios encontram-se nas fendas do soalho, em superficies lisas e em recantos nos logares humidos e onde haja detritos. Por isso é muito perigoso que as creanças andem brincando no chão. Mas quem póde impedil-as? Seria preciso não perdel-as de vista. O mais prudente é fazer o que se faz em muitos asylos e hospitaes. Ali se faz a limpeza misturando na agua um pouco de *Lysol*. O desinfectante *Lysol* forma uma solução saponacea que ao mesmo tempo limpa e destroe os microbios, o que não se consegue com os desinfectantes ordinarios. Tambem se lavam as roupas das creanças e dos doentes em soluções de *Lysol*.

Use *Lysol* em sua casa. Torna-se mais economico porque se emprega em pequenas quantidades, diluido em agua. Além disso, o *Lysol*, em soluções apropriadas, é um notavel antiseptico — e de tanta confiança que grande numero de clinicas e hospitaes o empregam nos casos de maternidade, em que sempre duas vidas correm perigo de infecção. Lembre-se deste nome: *Lysol* — e não admitta substitutos.

Predicção

As predicções estão em moda. Dizem-nos todos os dias o que nos acontecerá no dia seguinte, ou então o motivo por que naufragamos. E os horoscopos florescem como em França os lilazes em Abril.

Os signos do Zodiaco e as conjuncções de planetas não foram sempre as unicas indicações dos astrologos. Muitas vezes elles explicaram as suas previsões numericamente, como neste caso extranho:

Em 1849, o principe real da Prussia, futuro fundador do Imperio Allemão, interrogou uma celebre pythoniza:

—Em que anno será o Imperio constituido?

—Estamos — respondeu ella — em 1849. Somme os algarismos: 1+8+4+9. O resultado dá 22. O Imperio será fundado dentro de vinte e dois annos, isto é, em 1871...

—Com que edade morrerei?

—1+8+7+1, isto é, dezesete annos depois. Em 1888...

—Quando será destruido o meu Imperio?

—1+8+8+8, ou seja vinte e cinco annos depois. Em 1913...

Se essa ultima data foi ligeiramente antecipada, todas as outras foram marcadas pela exactidão!

Uma phrase de Degas

Felizes por se encontrarem no Foyer da Dansa, na Opera, dois habitués da Academia Nacional de Musica de Paris evocavam o celebre quadro de Degas, onde parece viver, em algumas pinceladas, a alma toda inteira da bailarina.

E recordavam certas piadas do famoso pintor.

Um dia, por exemplo, um dos seus discipulos, que acabava de receber uma recompensa encorajadora, estava enthusiasmado:

—Mestre, dizia elle a Degas, que gratidão eu lhe deverei durante toda a minha existencia! Quando penso que foi o mestre quem, pela primeira vez, poz um pincel na minha mão!

Esse discipulo tinha apenas um defeito: produzia pouco. Degas amarrou a cara e respondeu:

—Puz-lhe na mão um pincel, e delle não resta senão um cabello!

A proposito de duellos

Existem na Europa alguns jovens que scismaram em resuscitar o duello, e por causa disso teem sido exhumadas varias historias de duellos... do seculo passado.

Eis aqui, porém, uma que não figura no repertorio dos amadores:

Edmond About estava um dia a braços com um caso de honra. Foi a casa de seu amigo, o celebre mestre de armas Grisier, para receber umas lições de esgrima.

Ao cabo de uma hora, Grisier, furioso, punha o escriptor na rua:

—Vá-se embora — bradava elle — que está deshonrando a minha sala de armas com a sua falta de geito!

About, tranquillamente, ia a sahir, quando resolveu dizer alguma cousa:

—Mestre! Antes de partir, queria pedir-lhe um favor: a sua photographia com dedicatoria!

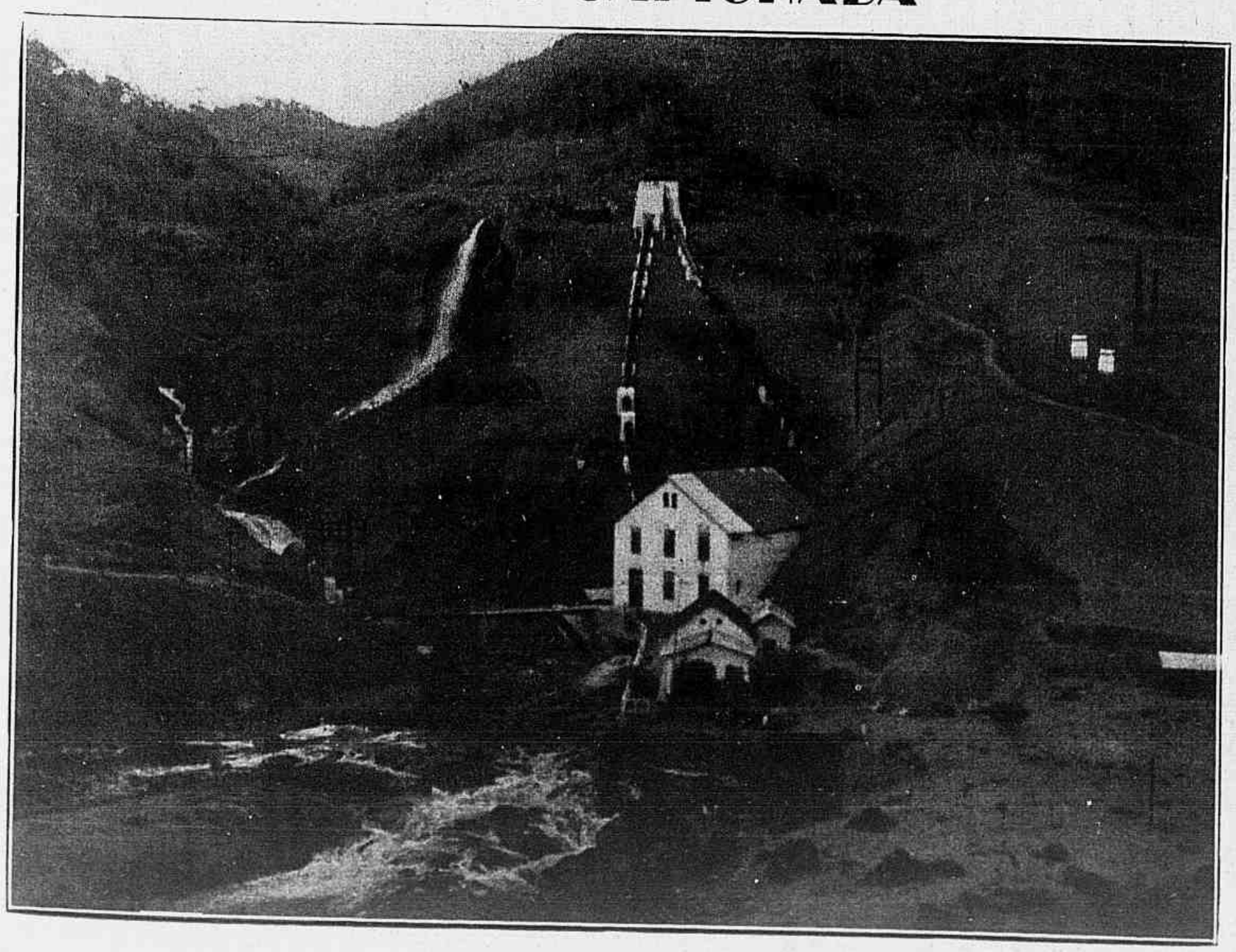
—Mas é que eu—respondeu o esgrimista, lisonjeado —não saberia escrever uma bella phrase para um autor como o senhor é.

—E' muito simples. Ponha aqui: "Ao meu melhor discipulo Edmond About." E assigne: Grisier.

Quando no dia seguinte as testemunhas do adversario se apresentaram na casa do escriptor, a photographia ostentava-se, bem á vista sobre o fogão...

E o negocio foi resolvido amigavelmente...

TERRA CAPICHABA

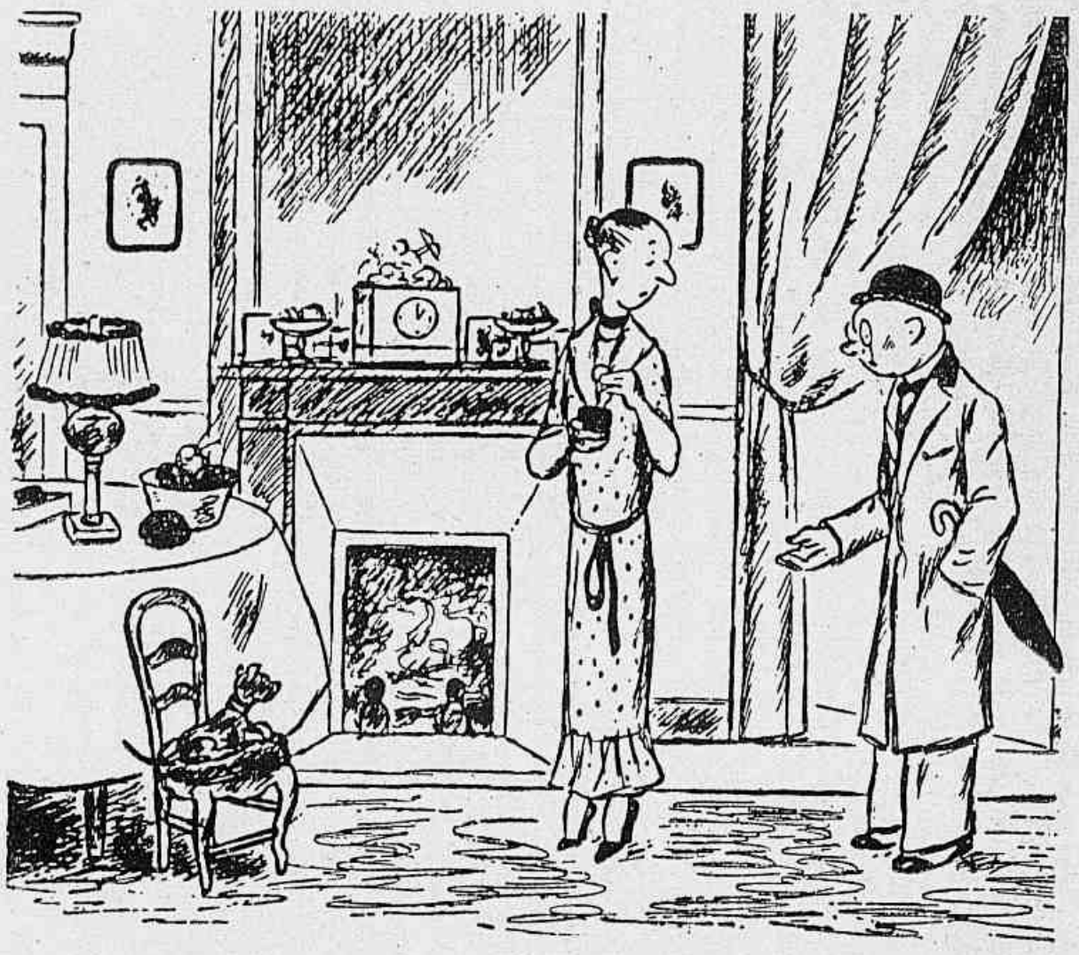


Repreza do Jucú, na cidade de Victoria. (Photo A. Labatut).

Pensamento

A liberdade é o primogenito do amor e a pedra iman dotada de maior attracção para os ferros da vontade.

Passeio de domingo



A esposa — A menor moeda que tenho é esta de dois mil réis; mas não te esqueças de me entregar o troco.

Pensamentos

Que fôra a vida, se nella não houvera lagrimas? Os desgraçados, na sua miseria, conservam sempre olhos que saibam chorar. A dôr mais tremenda do espirito, quebrantam-n'a e entorpecem-n'a as lagrimas.

✤

Aquelles que lêem muito aprendem muito, mas aquelles que sabem observar aprendem ainda mais.

✤

Querer é poder para alem do possivel.

Circulo Brasileiro de Educação Sexual

Aspecto parcial do enorme auditorio que compareceu á sessão de installação dos trabalhos do corrente anno, vendo-se ao lado o dr. José de Albuquerque quando pronunciava de improviso sua brilhante conferencia.

A 135 á hora

Um joven romancista foi convidado, recentemente, uma tarde, por Wimille, as francez do volante, a dar um passeio. O celebre piloto, naturalmente, mostrou as suas habilidades.

E dentro em pouco o escriptor viu a agulha de velocidade fixar-se nos 120, 125, 130, 135

Chegado que foi a uma passagem de nivel, o campeão diminuiu a marcha e parou:

—Hein? Que tal? A gente sente-se feliz de viver — disse em tom alegre.

—Feliz... hum! — retorquiu o romancista. — Você quer dizer: espantado!

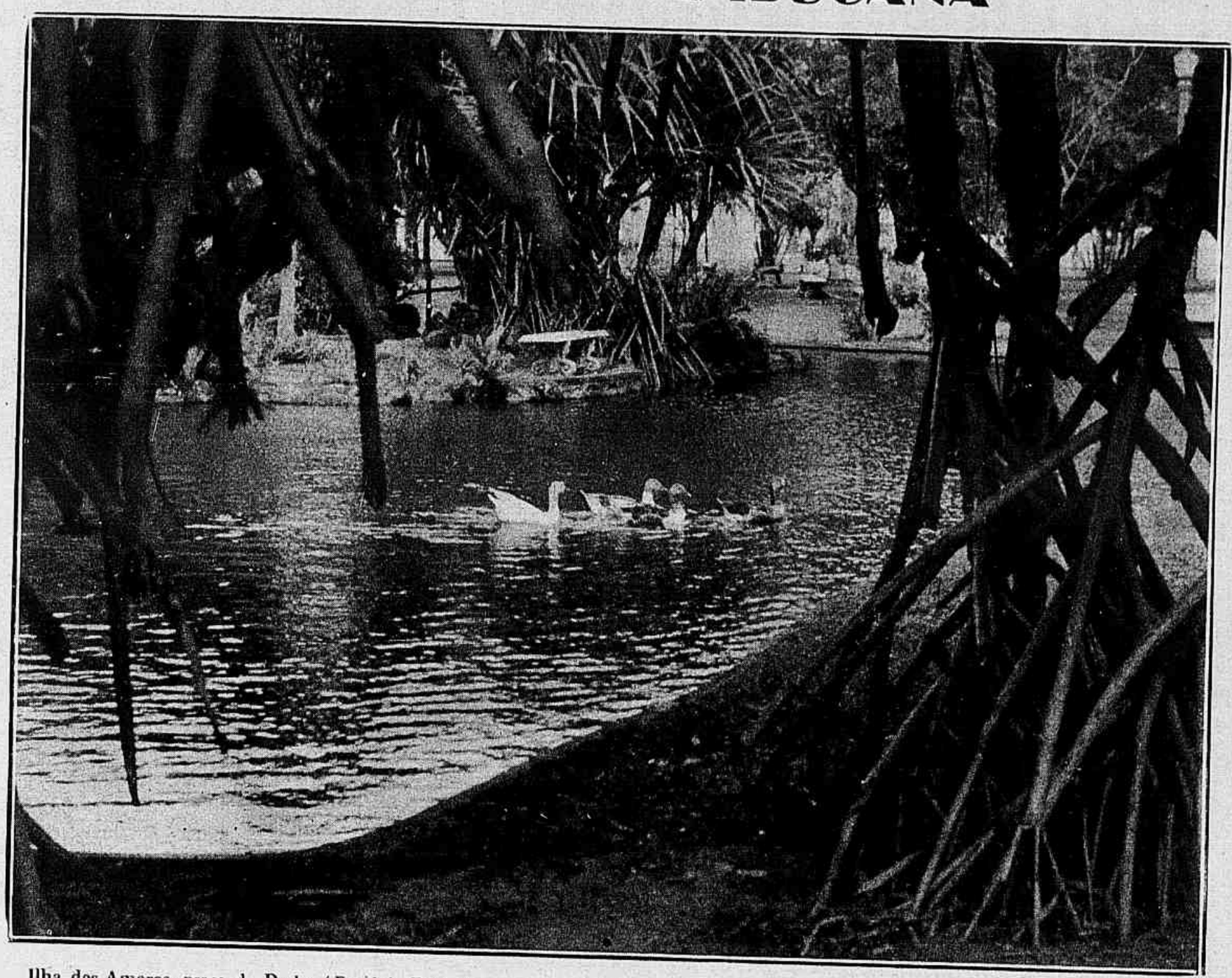
O ministro... calculador

Durante um baile realizado recentemente no Elyseu, um dos mais enthusiasticos dansarinos era o sr. Spinasse, ministro da Economia Nacional.

Entre uma valsa e um boston, o chefe da Economia franceza dizia, com o melhor humor do mundo:

— Outr'ora quando se carecia de um calculador, arranjava-se um dansarino... O dansarino, hoje, é calculador!

TERRA PERNAMBUCANA



Ilha dos Amores, praça do Derby (Recife). Esta ilha serve de abrigo aos namorados e d'ahi provavelmente a origem do seu nome...
(Photo de Ivan Granville).

Pensamentos

Salvar alguem não quer dizer forçosamente arrancal-o da morte ou dos desastres exteriores; mas tambem fazel-o mais feliz tornando-o melhor.

MAETERLINCK

Amimar de mais as creanças é enganal-as sobre a vaidade que, ella, não amima os homens.

Nenhum prazer é comparavel ao de encontrar os olhos agradecidos daquelle a quem se deu.

As ordens imperativas são uma especie de injuria feita á sagacidade ou á energia dos mandatarios.

Use
PEBECO
de manhã
e á noite

Usando PEBECO, pouco tempo e dinheiro são precisos para conservar os dentes brancos e sãos e sua bocca saudavel e livre de microbios. Isso será compensado certamente com saúde, aspecto e conforto, ficando livre de dôres de dentes e de qualquer molestia na cavidade buccal.

F. A. 350

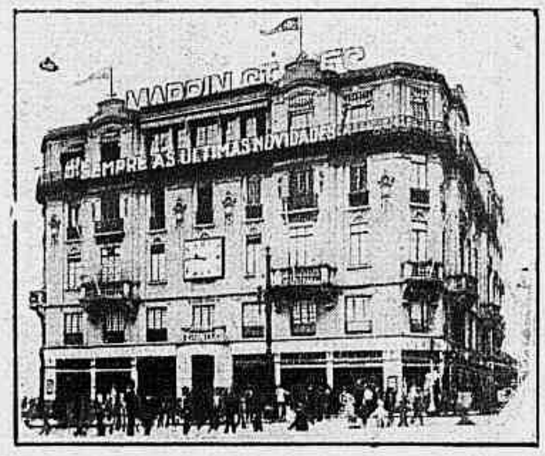
Concessionarios para o Brasil:
Carlos Kern & Cia., c. p. 1912, Rio de Janeiro

Jornal de São Paulo

J. M. DA COSTA JUNIOR — Representante geral

Endereço Telegraphico — "Revista"

A mesa que presidiu á sessão em homenagem ao dr. Benedicto Montenegro pela Escola de Pharmacia e Odontologia de S. Paulo, vendo-se o homenageado e o representante do governo.



MAPPIN STORES
SOCIEDADE ANONYMA INGLEZA

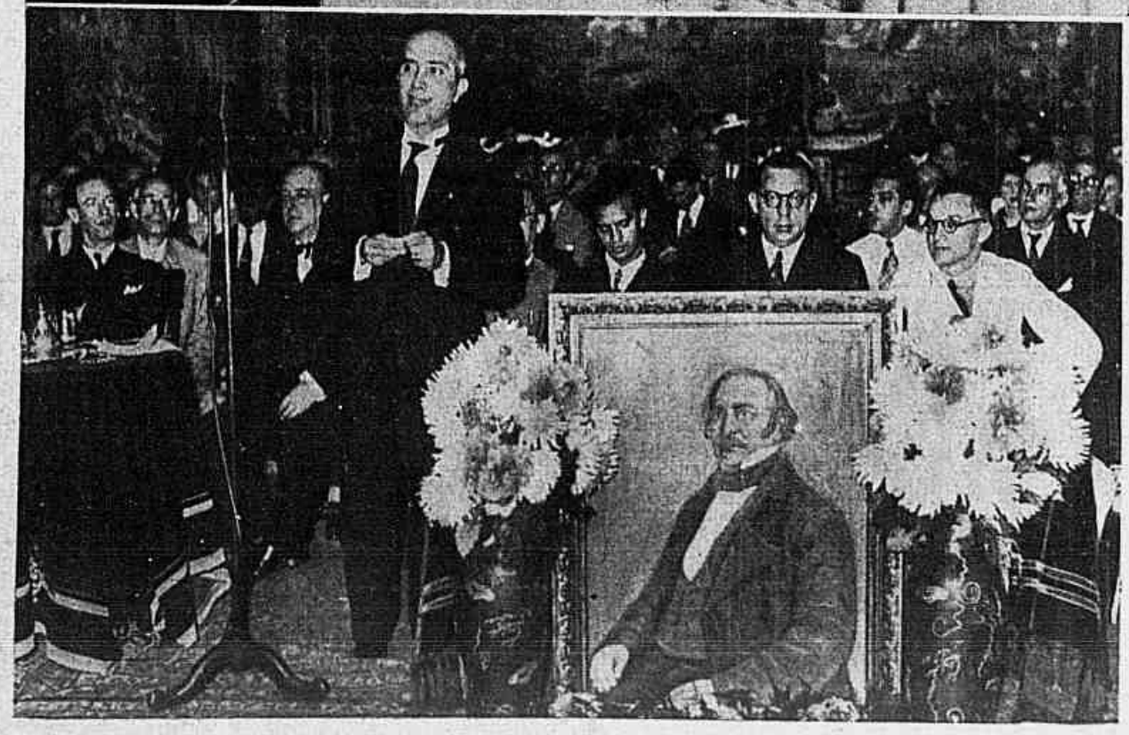
Os maiores estabelecimentos de Modas do Brasil *convidam V. Ex. a fazer-lhes uma visita na sua proxima vinda a S. Paulo.*

P. PATRIARCHA, 2

— *SÃO PAULO* —

Ao lado: — Aspecto da assistencia á homenagem prestada ao dr. Benedicto Montenegro.

Aspecto tomado no baile realizado nos salões do Esplanada em homenagem aos calouros da Faculdade de Medicina.



A sessão em homenagem á memoria de Allan Kardec no Theatro Municipal, vendo-se o dr. João Baptista Pereira pronunciando o seu discurso.

Vida Fluminense

O baile realizado por occasião da posse da nova directoria do Guanabara Club.

A fundação do Syndicato Fluminense de Agronomos, vendo-se ao centro do grupo o seu primeiro presidente, dr. William W. Coelho de Souza.

D. José Alves, bispo de Nictheroy, ao falar na solennidade da fundação das Companhias de Bandeirantes Santa Joanna d'Arc, S. João Bosco e Fadinhas do Menino Jesus.

O jury simulado, organizado pelo Centro Academico "Evaristo da Veiga".

Grupo obtido após a solennidade da promessa e fundação das Companhias de Santa Joanna d'Arc e São João Bosco, e das Fadinhas do Menino Jesus, no Asylo de Santa Leopoldina.

Alvaro de Las Casas em palestra com o principe D. Pedro Gastão.

Do Brasil Imperial

Já conheço os Principes

por Alvaro de Las Casas

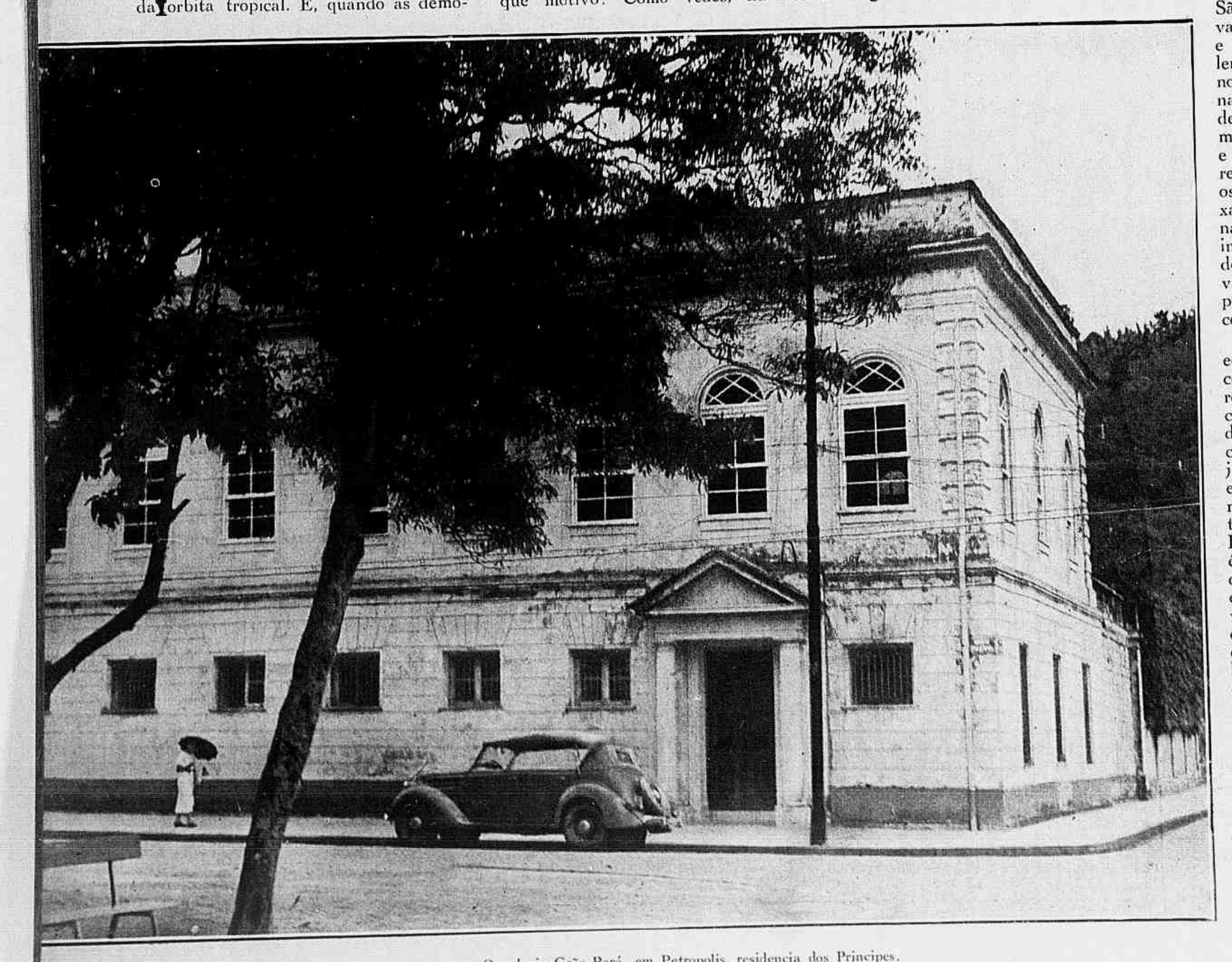
Houve na America antiga dois imperios — o inca e o azteca — de fim solemne, grandioso e magnifico, e na America da nossa época outros dois — o mexicano e o brasileiro — um de morte sangrenta e tragica, que acaba com o fusilamento do imperador Maximiliano, e outro de remate pacifico, cordial e, de certo modo, bondoso. No seculo XVI, como no XIX, um dos imperios exerce a sua hegemonia no norte e outro no sul, e os quatro dentro da orbita tropical. E, quando as democracias substituem o rythmo imperial, os centros de condensação deslocam-se para as zonas pobres, não sei bem por que motivo. Como vêdes, ha nestas poucas linhas um amplo thema de meditação, que deixo ao cuidado dos vossos philosophos, mas sobre o qual insistirei algum dia, porque vejo nelle a chave capaz de explicar quinhentos annos confusos de historia americana.

Comprehendereis que eu tinha um immenso desejo de falar com os principes de Orléans-Bragança, sangue do vosso antigo Imperio; de aperceber que idéas animam o seu espirito, e poder interpretal-as claramente. Por mais de duas horas me foi dada a honra de conversar na intimidade com os principes D. Pedro Gastão e D. João, aquelle de 24 e este de 20 annos, ambos creaturas verdadeiramente encantadoras, e de cultura e gentileza pouco vulgares. São dois jovens cheios de vida, effusivamente expressivos, vivazes, affaveis e louros como os principes de todas as lendas do mundo. Vi-os em Petropolis, no seu palacio severo e magnifico, grave na architectura e rico na evocação, e devo adiantar que não creio haja no mundo uma pequena cidade onde tantas e tão diversas personalidades possam reunir-se: o chefe do Estado republicano, os descendentes do imperador, embaixadores e ministros de quasi todas as nações do universo, banqueiros, grandes industriaes, aristocratas e intellectuaes de primeira linha, e vivendo todos uma vida tão simples que qualquer pessôa pode viajar num bonde rodeada pelas celebridades mais conhecidas do paiz.

D. Pedro Gastão apparenta mais edade do que a que tem; é suave e ceremonioso no trato, ponderado nas respostas, cortez nos menores detalhes, culto nas affirmações mais longas. Tenho deante delle a impressão de estar falando com um grande politico, experimentado já, conhecedor de muitos povos, historias e problemas graves de governo; reflecte majestade e infunde — sem que o pretenda — respeito e commedimento. D. João parece mais joven do que é; vivo, alegre, ardente, romantico, os seus labios extravasam o gosto de viver e através dos bellos olhos verdes percebe-se a sua ansia infinita de sonho; a voz tem doçura e clareza e as intenções são repassadas de fortaleza e intensidade; como o adolescente com que sonham todas as mães augustas, vive numa agitada inquietação de mar, com os pés na côrte renascentista do infante de Sagres e a fronte em um novo e soberano Trafalgar.

Viveram ambos muito tempo na França, em seu alto castello da Normandia, e foram educados pelo professor Reeds, hoje director do lyceu franco-brasileiro de São Paulo. Assignalando este nome, quero tecer ao illustre mestre os meus melhores elogios: a sua obra não podia ser mais perfeita.

A vida dos principes passa como a de qualquer outro joven brasileiro.



O palacio Grão-Pará, em Petropolis, residencia dos Principes.

Madrugam muito e deitam-se cêdo, montam muito a cavallo, viajam indistinctamente nos autos mais luxuosos ou nos bondes mais vulgares; vão ao cinema como qualquer pessôa, passeiam por entre a multidão, ouvem a sua missa dominical em meio dos fieis mais humildes e lêem muito, horas e horas. Conhecem varios idiomas vivos, além do grego e o latim.

— Prefiro lêr livros de Historia, affirma D. Pedro Gastão

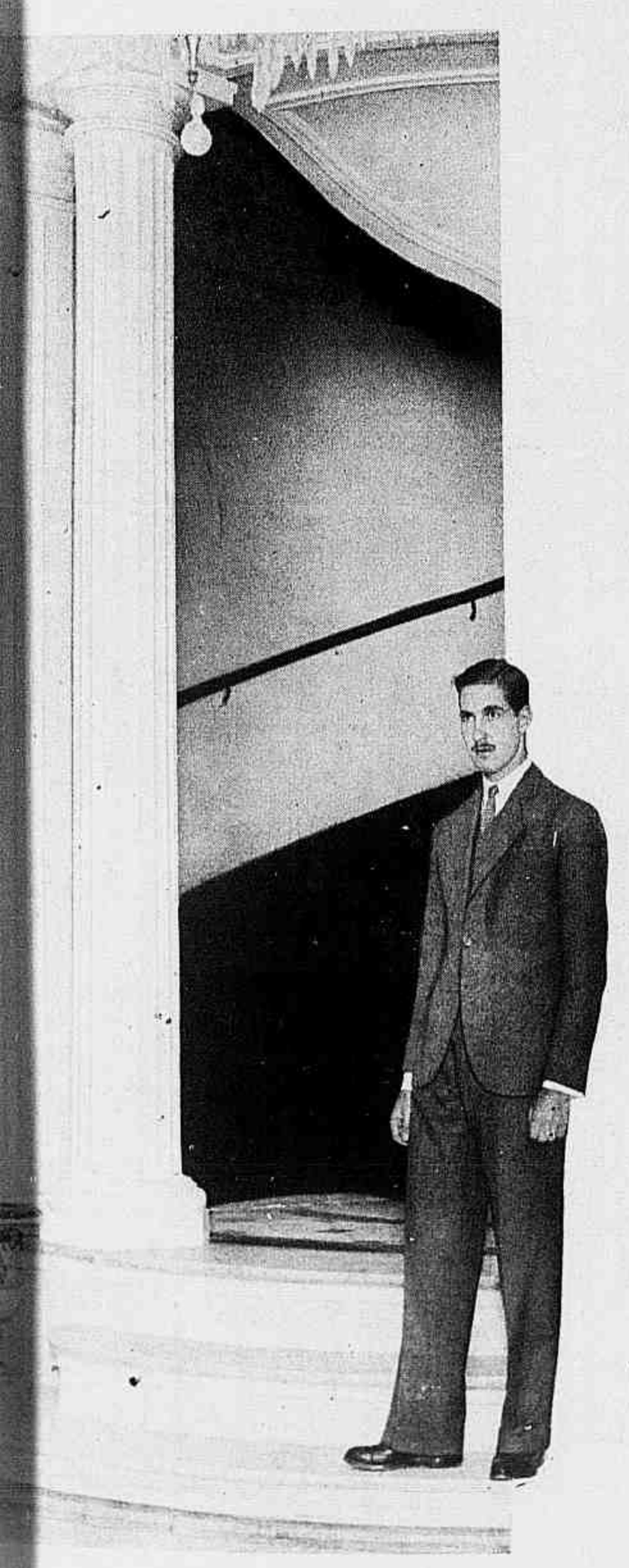
— E eu livros que tratem do mar, diz D. João; guerras navaes, descobrimentos, expedições difficeis. O mar chama-me como ás gaivotas.

— Quaes são, na Historia, as figuras que mais têem prendido a imaginação de vossas altezas?

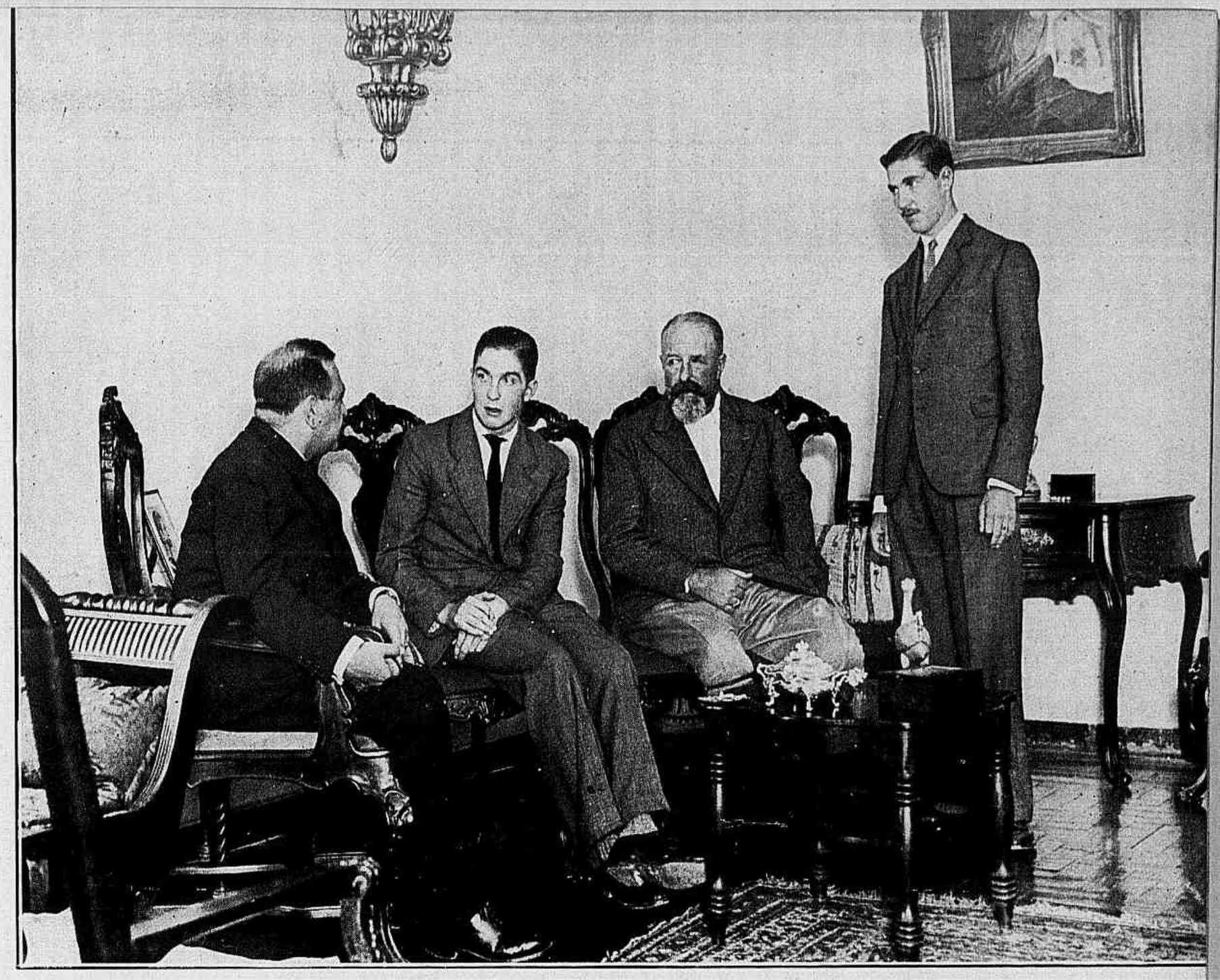
— Sinto um culto especial por D. Pedro II e Luiz Philippe de França, diz reflectidamente D. Gastão.

— Para mim a figura mais attrahente é o infante D. Henrique, de Portugal, diz D. João, espontaneo e divinamente alucinado.

— Digam-me qual a maior emoção de que se recordam?



O principe D. Pedro Gastão no *hall* do palacio Grã-Pará.



No palacio Grão-Pará. Alvaro de Las Casas, secretario geral da Associação de Escriptores Gallegos, em palestra com o principe D. João, que tem á esquerda seu augusto pae, o principe D. Pedro, filho de Isabel — a Redemptora. De pé, o principe D. Pedro Gastão.

— Para mim não ha duvidas — affirma D. Gastão: — quando ha quinze annos vim pela primeira vez da Europa, e do passadiço do navio vi pela vez primeira, indecisa e azul no horizonte, a terra do Brasil.

D. João perturba-se, commove-se; dir-se-ia que lhe anda na alma um furacão de ternuras, e responde indeciso:

— Não sei, não sei... são tantas... ...tão diversas... algumas tão extranhas...

— Creio que vossas altezas realizaram uma grande viagem através do Brasil.

— Fui eu — diz D. Gastão — com meu pae e minha irmã Maria Francisca. Percorremos o Amazonas, chegámos até a Bolivia. Quanto carinho encontrámos e que generosa hospitalidade! Jamais poderei esquecer esses dias. Meu irmão percorreu o sul, até o Paraguay.

— Quaes são agora as melhores illusões que teem?

— Lêr e viajar, diz D. Gastão.

— Servir á nação brasileira na sua marinha de guerra, responde D. João, firme e grave, como imagino que os officiaes inglezes responderiam a Nelson deante dos canhões de Villeneuve.

— Que pensam vossas altezas: que se casarão por amor ou attendendo a razões de Estado?

— Por amor! — replica, instantaneo, D. João.

— Entre as princezas que conhecemos ha muitas que são bellissimas, pelas quaes qualquer se enamorará facilmente — responde D. Gastão, como nem o proprio Talleyrand responderia com tanto acerto. Uma de nossas irmãs, accrescenta, casou-se com o Conde de Paris, herdeiro do throno da França, e casou-se apaixonadamente enamorada.

— Crê vossa alteza que o regimen monarchico esteja em decadencia ou em nova valorização? — pergunto a D. Pedro Gastão.

— Quem olha para a Europa e vê a situação da Allemanha, da Austria, da Italia, da Hungria chega á conclusão de que, pelo menos, os principios monarchicos estão revalorizados.

— De todos os paizes da Europa, por qual sente mais attracção?

— Pela França. Lá passei dias inesqueciveis. Por isso entristece-me tanto vêr quão difficil é a situação que atravessa. A França é um paiz magnifico, cheio de espirito, de bondade, dos mais singulares attractivos.

— Que politicos do nosso tempo interessam mais a vossas altezas?

— Os que conseguem manter o seu paiz em paz, em ordem, em trabalho alegre: Hitler, Mussolini, Salazar, Mustaphá Kemal.

— A mim, me interessa bastante Mussolini — declara seu augusto irmão. Deu ás nossas gerações uma nova concepção da vida, uma nova interpretação mais accorde com o nosso temperamento. A Italia, sob o seu governo, é um paiz rico, alegre, poderoso e fecundo.

Quero experimentar até onde vae a formação de D. Gastão e atrevo-me a fazer-lhe uma pergunta, arriscada em face da sua religiosidade:

— Como entende as relações entre a Igreja e os Estados?

— Isso depende de cada paiz — retruca sem titubear. Se o paiz é em sua immensa maioria catholica, o Estado tem de recolher e reflectir esse conteúdo religioso, mantendo com a Santa Sé as mais cordiaes relações e obedecendo-a em sua sabia direcção religiosa e moral. Não é esse o caso da Inglaterra, por exemplo, e então tudo o que se póde pedir é o mutuo respeito e liberdade.

— Um dos graves problemas que mais preoccupam aos homens de Estado é a formação da juventude. Desejam-na uns feita nas humanidades, na cultura classica, austera, sobria, meditativa; outros, bem dotada para realizações proximas, muita tachygraphia, mecanographia, linguas vivas, mathematica; outros ainda, moldada em um novo paganismo, livre nos seus mais reconditos pendores espirituaes, um pouco narcisista para que comprehenda a suprema exaltação humana. Como vossas altezas desejariam educal-a?

— Cada paiz deve ter o seu systema educativo, de accordo com a sua significação tradicional e com as suas necessidades de resolução mais urgente. Nós, brasileiros, por exemplo, temos de nos habilitar tambem para resolver os nossos muitissimos problemas agricolas e economicos em geral, mas não devemos desattender a nossa formação espiritual, porque, afinal de contas, estamos realizando uma cultura e devemos procurar singularizal-a.

— Em um supremo ideal — diz D. João enthusiasmado — que nos una a todos, sem distincção, para maior grandeza do paiz. Nós, moços, devemos estar acima dos problemas diarios, devemos olhar para muito longe e conceber um grande sonho distante, esforçando-nos por alcançal-o e realizal-o numa grande cruzada.

E faço a minha ultima pergunta, essa terrivel pergunta que muitas vezes formulo a mim mesmo e que vou repetindo ao longo dos meus caminhos pelo mundo, como ultima sondagem nos insondaveis abysmos das nossas gerações.

— Estão contentes de viver nesta época? E sentem a alegria de viver ou esse terrivel desespero de se considerarem incompativeis com o nosso tempo?

— O nosso mundo está talhado em planos infinitos e muitos delles são bons, não se póde negar — diz, sentencioso, o maior dos principes. Temos de recolher o que ha de bom na nossa época e procurar accentual-o, e alegrarmo-nos com isso.

— Não devemos olhar para trás. Não devemos ter saudades da Historia — assegura D. João. Estamos no mundo para fazer a Historia, e devemos acceital-o tal qual é e sacrificar-nos para que o futuro seja o melhor possivel.

Por que iria eu negar que deixo a casa dos principes com tristeza? Sim. Quizera estar com elles horas e horas, perguntar-lhes mais cousas, aprofundar mil interrogações que não me atrevi a formular. São dois jovens cheios de vigor e magnificamente preparados, pelos quaes fala uma tradição de seculos e de glorias.

Alvaro de las Casas.

Nosso Francisco Manoel

POR

Escragnolle Doria

Vivos desinteressados valem muito a mortos illustres. Cultivam-lhes memoria, instruindo gerações analphabetas em historia. Apontemos um d'aquelles desinteressados, o sr. Agostinho Dias Nunes Almeida, cultor magno da lembrança de Francisco Manoel. Combatam-o, prejudiquem-o, não lhe toquem no autor do Hymno Nacional, o dedicado sem esperar louvores ou proveitos. Tempo e dinheiro, á ingleza equiparados, despende o defensor de Francisco Manoel. Radía de jubilo não se lhe apreciam esforços, sim quando exaltam o nosso musico.

Prestemos homenagem a tanto desinteresse. Sobretudo agora o verbo *avançar* não sabe mais que tempos forneça a quantos, amealhando ou dissipando, o conjugam. Preito melhor não ha para Nunes de Almeida do que dizer de Francisco Manoel.

Comecemos regozijando-nos, cariocas, por ser do nosso berço o inspirado autor do Hymno Nacional. Tivemol-o a 21 de Fevereiro de 1795, filho de Joaquim Marianno e de Joaquina Rosa, da Silva ambos e de nomes baptismaes correspondentes.

Que andava pelo mundo universo ao vir a elle Francisco Manoel? A Revolução Franceza, cujos horrores o seculo XX supera, produzia ultimos effeitos: sangue e terror. Contra amotinados, em Pariz, Bonaparte empregava o que tanto utilisaria na Europa: o canhão. Morria a Convenção, vivia o Directorio, este de actividade cynicamente presidida por um preguiçoso: Barras. Para contraste entre lutas européas, na germanica Tubingen, Schelling abstracto escrevia á socegada sobre a possibilidade de dar forma geral á philosophia.

Que era o Rio de Janeiro de 1795, quando nelle nascia Francisco Manoel? Cidade cabeça do vice-reinado do Brasil. Regia-o e regia-a quinto vice-rei, d. José de Castro, conde de Rezende. Accusam-o muitos de continuo mal de nervos emquanto o antecessor, d. Luiz de Vasconcellos bem os conservara na bonhomia. Sem averiguar, de modo algum, a balda do conde de Rezende digamos só que brasileiros não supportam mandões, embora alguns nossos ronquem perguntando se sabemos com quem estamos fallando.

Luiz de Vasconcellos urbanisára no Rio de Janeiro por varias fórmas, melhorando-o no aspecto e nas condições materiaes. O successor, Rezende, o conde da Resinga, livrae-vos de cariocas alcunhadores, continuou obra do antecessor quanto poude, talvez não raro angustiado por não poder fazer o que almejava, tormento de administradores dignos do nome.

Adolescia Francisco Manoel quando Principe Regente aportava ao Brasil. Andava o meninóte carioca por treze annos, então mais observado que observador. Em todo caso Francisco Manoel teria olhos para apreciar o grande espectaculo de 1808 no Rio de Janeiro pequenino: a transmigração da metropole.

Apontam-se dous mestres no inicio da carreira musical de Francisco Manoel. Um da terra, José Mauricio; o outro de fóra: Neukomm, attrahido ao Rio de Janeiro pelo Principe Regente, gostador de bôa musica e gastador para têl-a optima, sobretudo sacra.

José Mauricio, tido por primeiro mestre de Francisco Manoel, era autodidacta notavel, Neukomm artista aperfeiçoado por Haydn. Nacional e estrangeiramente teve Francisco Manoel gloria de eximios conductores em arte.

Trataria tambem com musico lusitano de nomeada, Marcos Portugal, autor da operas á luz de scena nos principaes palcos enropeus, compositor fecundo de cinquenteneira de partituras. Não o podia isto dispôr naturalmente a acceitar bem José Mauricio, ainda menos Francisco Manoel. Marcos Portugal hostilisou José Mauricio sem prevêr que morreria em casa do hostilisado. Francisco Manoel, esse, para Marcos Portugal cheio de si, era coisa de ninguem.

Um verbo caracterisa Historia: passar. Passou, pois, D. João VI ao Brasil, ahi D. Pedro, regente qual o pae, imperador, o genitor apenas rei.

Dizem haver D. Pedro I promettido a Francisco Manoel estudos na Italia. Será verdade? Mentira não é ter ficado sempre Francisco Manoel no Rio de Janeiro de onde partia D. Pedro para a Europa, effeitos do Sete de Abril, n'umas linhas de abdicação.

As grandes figuras musicaes no Rio de Janeiro ao alvorecer de carreira de Francisco Manoel desappareceram: Neukomm de regresso ao Velho Mundo, José Mauricio e Marcos Portugal de partida para o Outro Mundo.

Francisco Manoel ficaria só em campo na musica nacional, nella mais tarde substituido por Carlos Gomes. Na Regencia estava Francisco Manoel entre

Francisco Manoel e suas enteadas: d. Henriqueta Arêas, viscondessa de Ourem, e d. Maria Pertence, esposa do conselheiro Andrade Pertence.
Téla de José Corrêa de Lima (2,38 x 1,75). Pinacotheca da Escola Nacional de Bellas Artes.

trinta e quarenta annos, idade humana das mais invejaveis pelos restos de esperança da mocidade, pela força de experiencia do presente.

Francisco Manoel foi homem de carreira exclusiva, musico sempre. Não se contentou em cultivar arte, diffundindo-a tambem. Prova-o compendio de musica ou artinha offerecido em 1838 a D. Pedro II para uso do Collegio de seu nome, de aulas inauguradas n'aquelle anno.

Favorecendo ensino de jovens tratava Francisco Manoel de aggremiar adultos para saber musica, intento accumulado a funcções de mestre da Capella Imperial, batalhão de capellães cantores a lhe encherem côros.

Em 1847 o Conservatorio Dramatico Brasileiro, installado em 1843, exercia suprema censura nos theatros da Côrte. Ainda em 1847 o ministro do Imperio, conselheiro Joaquim Marcellino de Brito, formulava especificadas bases de fundação de outro Conservatorio, de caracter musical, por iniciativa da Sociedade de Musica. Visava a creação, segundo termos officiaes, não só instruir na arte da musica pessôas de ambos os sexos que a ella quizessem dedicar-se como formar artistas para exigencias do culto e do theatro.

Instituido pela Sociedade de Musica da Côrte, datando esta de 1834 e com patrimonio consideravel, o Conservatorio de Musica foi dotado legislativamente com 16 loterias, de productos empregados em apolices da divida publica. Mas não só dinheiro prospera instituições.

Comprehendendo-o, Francisco Manoel, alma da Sociedade de Musica, transportou alma para o Conservatorio. Installado a 13 de Agosto de 1848, foi-lhe Francisco Manoel primeiro director. Não tinha o estabelecimento ainda pouso certo em 1860, aulas para sexo masculino dadas no Museu Nacional ao Campo da Acclamação, aulas ministradas ao sexo feminino em predio do principio da rua dos Barbonos, ora Evaristo da Veiga. Abrangia então o ensino do Conservatorio lições de solfejo, canto e contraponto, de violino, vicloncello e contrabaixo quanto a instrumentos de corda, de clarineta, flauta, gafote e corne inglez quanto a instrumentos de sopro.

Inspeccionando como director as lições do Conservatorio, Francisco Manoel leccionara, na casa da rua dos Barbonos, solfejo e noções de canto ao sexo feminino.

Pertencia em 1860 ao ensino particular a habilitação de pianistas, harpistas e amadores de violão, Gozavam muitos professores de musica preferencia publica para ensino do piano, d'est'arte o proprio Francisco Manoel emulo na profissão de Arnaud, Amat e Isidro Bevilacqua. Tinha este nome realçado pela funcção de mestre de piano e canto das princezas D. Isabel e D. Leopoldina, aquella até fim de vida amiga da arte, esta cumprindo deveres de discipula sem enthusiasmo, conforme nos affirmou pessôa a ambas muito chegada e de alta posição social.

Não faltavam a Francisco Manoel obrigações quotidianas e extraordinarias, entre ellas as de ensaiar e reger concertos e córos de igreja. Nas festas da devoção de N. S. da Piedade, exercitada no templo da Santa Cruz dos Militares, era Francisco Manoel figura obrigatoria, tanto mais quanto da parte musical das festas da Piedade participavam alumnas do Conservatorio em exhibição publica ante selecto auditorio n'elle de primazia o imperador e sua familia.

Sigismundo Newkomm, tido por mestre de Francisco Manoel, na inauguração de estatua de Gutenberg, o João Gensfleish descobridor da imprensa, regera concerto monstro, Neukomm n'elle de estante e batuta sobre tres mil musicos.

Ao preparar-se inauguração da estatua equestre de D. Pedro I no Rocio Grande, Francisco Manoel, em ponto menor, imitou Neukomm. Aventára a idéa de *Te Deum* ao ar livre na praça destinada a receber o bronze de Mafra e Rochet.

No dia da inauguração, filialmente grata a D. Pedro II, agruparam-se no Rocio mais de duzentos musicos, alem de seiscentos cantores, entre os quaes alumnos do Collegio de Pedro 2.º ensaiados no pateo do Quartel General por Francisco Manoel, bengala marcando compasso.

Na vida do compositor de varios hymnos uma duvida subsistia até bem pouco. Quando Francisco Manoel teria escripto o Hymno Nacional? Na Abdicação diziam uns, na Maioridade pretendiam outros. Pesquizando na Bibliotheca Nacional, encontrou o sr. Nunes de Almeida, do punho de Francisco Manoel, musicando versos de Souza Rio, partitura trazendo titulo: *A' Coroação*.

Conforme o sr. Luiz Heitor, distincto bibliothecario do Instituto Nacional de Musica, o antigo Conservatorio, o Hymno da Coroação nenhum ponto de contacto tem com o Hymno Nacional. Differentes são, conforme o sr. Luiz-Heitor, os hymnos de Francisco Manoel, um composto o mais tardar em 1834, o da Abdicação (o Hymno Nacional), outro certo escripto em 1841, o da Coroação. Copia antiga do hymno da Abdicação, existente na Bibliotheca Nacional, traz a seguinte menção: Hymno para o dia 6 de Abril de 1834, de lettra attribuida ao desembargador Ovidio Saraiva de Carvalho.

Por obra da dedicação e graça da paciencia do sr. Nunes de Almeida estabeleceu-se distincção definitiva entre os hymnos de 34 e de 41.

Estribilho do hymno da Coroação declarva sentado "no solio augusto do Novo Mundo o Grande Pedro Segundo". A proposito do Sete de Abril, em reflexo de paixões da época, o hymno da Abdicação (o Nacional), imprecava "monstros lusos". Morreram estes, vivem outros na hora actual, universo afóra. A hydra do pantano de Lerna, de sete cabeças a decepar de um golpe, não é hoje animal tão mythologico assim.

Falta Hercules.

Escragnolle Doria

Nossa Terra

BIBLIOTHECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO CONTROLE

Cajueiro na Praia da Areia Preta, em Natal.

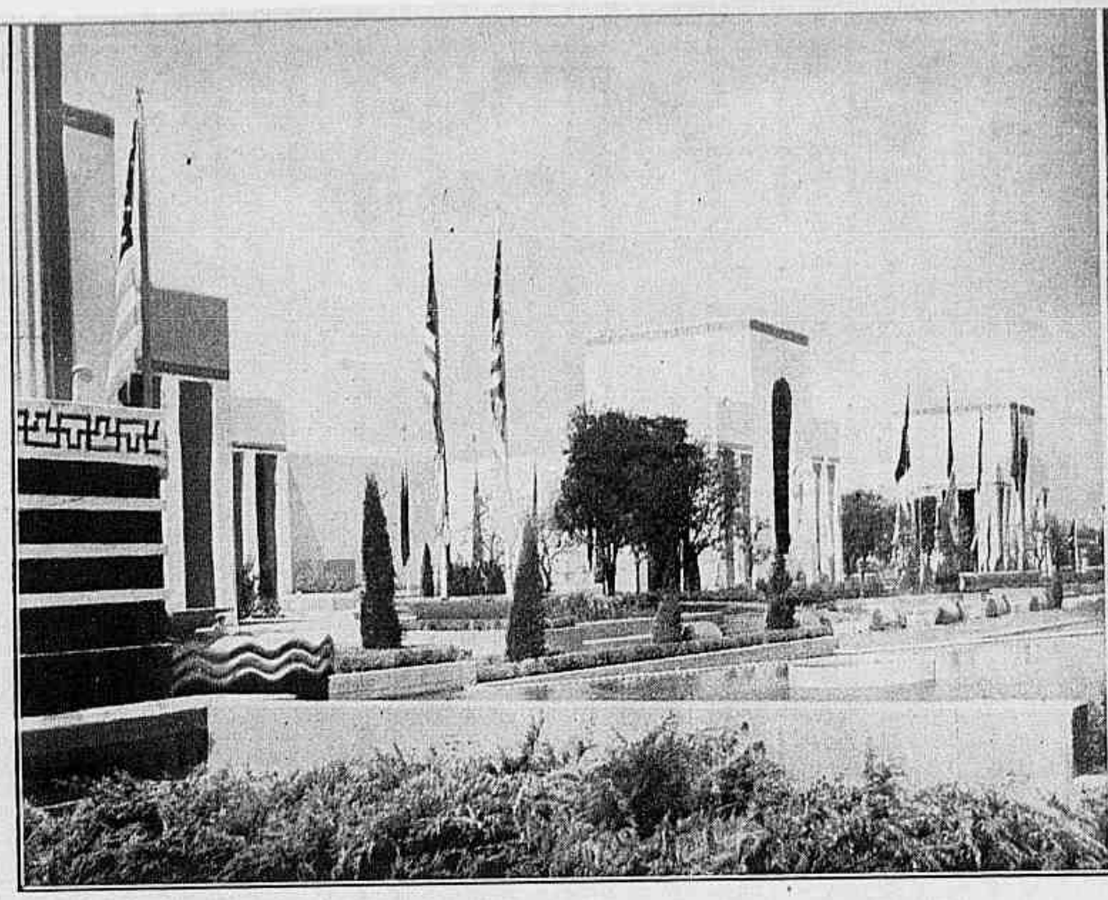
(Photo do dr. Marcello Benjamim de Viveiros).

BIBLIOTHECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO CONTROLE

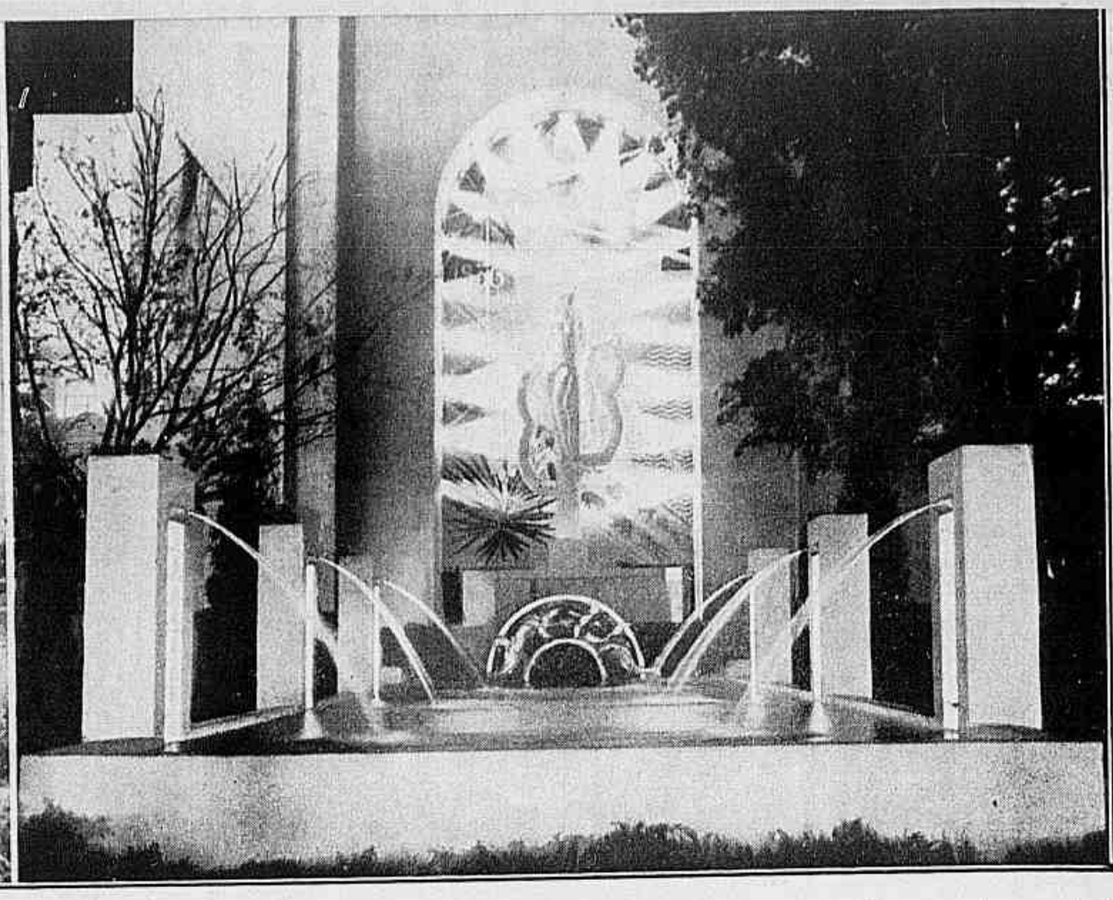
Um dos typicos vendedores de cajú que abundam em Olinda, photographado na pittoresca praia da velha cidade pernambucana.

(Photo de M. Catão).

Nossa Gente



Vista dos lagos e jardins na Esplanada dos Estados que, illuminados por lampadas multicores, offerecerão na Exposição do Texas um espectaculo das "Mil e uma Noites".



Grande figura allegórica da entrada do edificio da Administração surge dentre os lagos e fontes illuminados feericamente.

A grande Exposição-Feira Pan-Americana do Texas

Os americanos annunciam uma grande exposição na cidade de Dallas, no Texas, em Junho proximo, como o primeiro acto da politica de "bôa-vizinhança" enunciada pelo Presidente Roosevelt durante a Conferencia da Paz, realizada em Buenos Aires em Dezembro do anno passado.

Dentro desse espirito de alta cordialidade, enviados especiaes do governo dos Estados Unidos percorrem, de avião, desde Fevereiro, todas as republicas sul-americanas e da America Central.

Mr. Charles H. Abbot.

Nesse caracter, recebemos a visita do sr. Charles H. Abbott e do Dr. Roscoe Hill. O primeiro, conhecedor perfeito dos problemas sul-americanos, pois já residiu em Buenos Aires como director das "Escuelas Internacionales de la America del Sur", presidente da Camara do Commercio dos Estados Unidos e membro e delegado de outros importantes *comités*, é grande commerciante de óleos e desfruta posição de relêvo no Texas, como jornalista e agente de publicidade.

O Dr. Roscoe Hill tem dedicado grande parte da sua vida a estudos concernentes a actividades latino-americanas. Foi durante dois annos presidente da Escola Normal Hispano Americana do Novo México e representou como "regional economist" a secção do commercio exterior do Department of State, na America Latina. Permaneceu de 1920 a 1928 como presidente da Alta Commissão de Nicaragua, sendo logo após acreditado como director da Missão Europeia da Livraria do Congresso, na Espanha, e membro do "grupo de Nicaragua" no convenio Inter-Americano. Foi delegado official dos Estados Unidos na 4.ª Conferencia Pan-Americana do Commercio, em 1931, e na 2.ª Assembléa do Instituto Pan-Americano de Geographia e Historia, em 1935.

O seu vasto tirocinio de assumptos ibero-americanos trouxe grande exito ás suas conferencias pronunciadas na Universidade de George Washington, á compilação de catalogos descriptivos de documentos preciosos do Archivo Geral da India, em Sevilha, aos artigos sobre a America Latina publicados na nova Enciclopedia Internacional e aos diversos capitulos que escreveu sobre a America Central.

Conforme deduzimos pela categoria das personalidades que aqui aportaram como mensageiros do convite do governo americano, a exposição de Dallas terá um caracter de cordialidade politica, a par de sua finalidade de feira pan-americana de Commercio e Industria.

O local escolhido para o certame é o mesmo em que funcionaram, em 1936, os festejos do centenario do Texas. Alguns dos edificios construidos no style caracteristico do tempo dos Aztecas, simulacros de lugarejos, como o Mexican Village, lá se acham transformados em pavilhões permanentes para os expositores, alem dos magnificos Halls destinados aos mostruarios das republicas da America Central e dos paizes sul-americanos.

Uma area consideravel de terreno foi trabalhada de modo que possa representar com fidelidade, panoramas tropicaes. Lagos, jardins, districtos da America Central e do Sul parecem alli transportados como por encanto...

Na organização dos programmas recreativos um cuidado todo especial presidiu á aproximação dos paizes de costumes e raças congeneres; ao mesmo tempo apresenta-se o que de mais atrahente offerecem os paizes vizinhos, que no continente são responsaveis pelos destinos de seus povos.

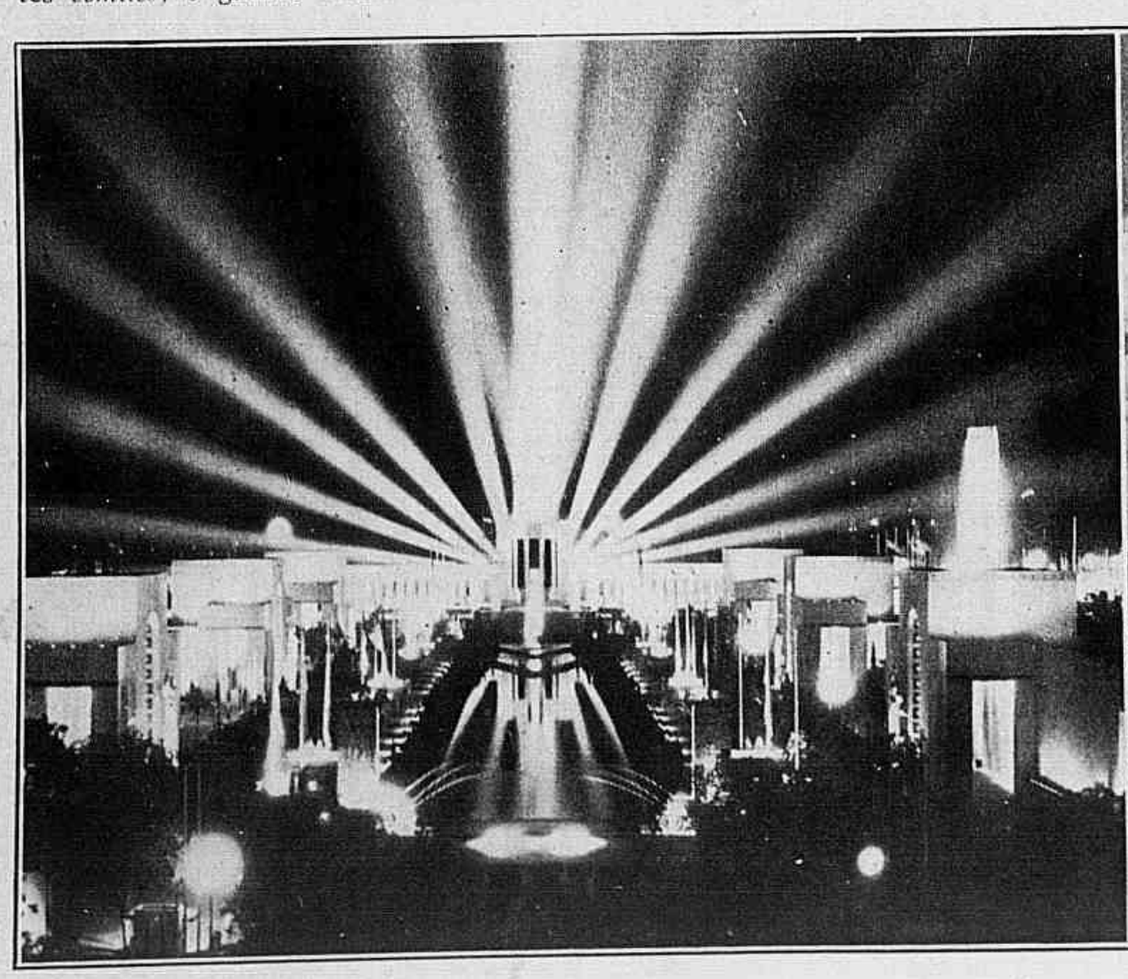
Uma referencia muito lisonjeira ao Brasil lê-se no communicado de propaganda da Exposição do Texas. "Terra de flôres e canções", "maior de que todos os Estados Unidos" e, para maior cortezia, os amigos do Texas fazem alusão á elegancia das visitantes cariocas, que possivelmente irão abrilhantar as exibições regionaes de "cow-boys" e "sheriffs" com os modelos recém-vindos de Paris...

Grande desenvolvimento vem-se operando no Texas, desde a Exposição de 1936. Não sómente o commercio de retalho senão tambem o movimento dos bancos e o indice de vida social tomaram incremento consideravel.

Um novo campo de acção acha-se alli aberto para as explorações commerciaes e industrias. Tudo faz crer que Dallas, por sua collocação geographica, venha a ser o mais importante ponto de contacto entre a America do Norte e os outros paizes do novo continente.

Dr. Roscoe Hill.

Não será interessante para nós brasileiros accedermos ao convite do Presidente Roosevelt e do seu eminente ministro Cordell Hull concorrendo com os nossos productos para que a exposição do Texas signifique realmente o primeiro marco lançado na nova estrada do pan-americanismo?



Holophotes de differentes côres abrirão em leque para o céu, formando um fundo resplandecente no ponto central da Exposição Pan-Americana.

Grande edificio — contribuição do Texas á Exposição de Junho — construido com pedras do Estado do Texas. As alas d'esse edificio, que custou a elevada somma de $1.200.000, contêm reliquias e peças de museu que instruirão o visitante sobre tudo que diz respeito ao curioso sudoeste dos Estados-Unidos.

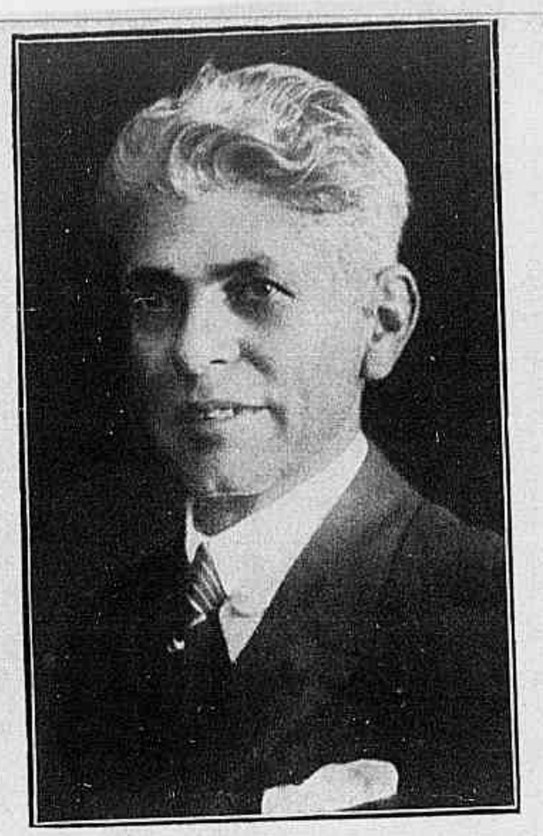
PEQUENAS TRAGEDIAS COMMERCIAES — **A DUPLICATA.** (Charge de Yantok)

O churrasco offerecido em Itaipava pelo desembargador Armando de Alencar ao embaixador Oswaldo Aranha.

Ao alto, á esquerda, o sr. Getulio Vargas, presidente da Republica, ouvindo, alegre, uma gentil senhorita que cantou a parodia — " No taboleiro do Cattete ".

Ao alto, á direita, o sr. Oswaldo Aranha contando anecdotas.

Em baixo, o embaixador Oswaldo Aranha palestrando com o Presidente da Republica.



Belmiro Braga.

BELMIRO BRAGA

POR AFFONSO DE CARVALHO

No melancolico e mavioso violino da poesia brasileira estalou a semana passada uma das suas cordas mais suaves e delicadas: Belmiro Braga.

Quando da sua apparição no scenario literario do paiz, Antonio Salles o saudou como o João de Deus brasileiro. E não havia nenhum exaggero na comparação.

O poeta mineiro revelava-se, de facto, uma sensibilidade delicada, um primoroso technico da lyrica popular, conhecedor de todos os segredos da *quadra*, como expressão caracteristica da nossa poesia e, principalmente, um poeta de fino sentimento e invulgar espontaneidade. Elle mesmo o diz:

O meu verso é um espelho em cuja face
Transparece o que existe dentro em mim!

Os versos de Belmiro, é certo, não revelavam o remigio altaneiro da poesia de Castro Alves ou Murat, mas tinham a delicadeza do vôo do beija-flôr.

E por tudo isso rapido se espalhou a fama do poeta por todos os quadrantes do paiz, não havendo album de amorosas ou de enamorados em que não figurasse uma quadrinha sua, evocando milagres de amor e de saudade.

Depois de B. Lopes nenhum poeta nesse genero desfructou entre nós maior popularidade que Belmiro.

Os seus versos venciam pela graça e pela simplicidade — chromos delicados com perfumes de violeta.

Bem lembravam aquella minuscula caixinha de musica de madreperola e sandalo de que Haydn tanto se orgulhava e que o grande compositor trazia sempre junto a si como um pequeno coração em musica...

✦

E, já que nos referimos ás affinidades do poeta com João de Deus, delle podemos dizer o que Vieira de Castro, citado por Camillo, dizia do poeta lusitano: "*Se visses João de Deus, amaval-o: se o ouvisses, adoraval-o. Conheci-o*".

Conheci Belmiro em Juiz de Féra o anno atrazado. O poeta, já velho, mas ainda forte, vivia com a encantadora jovialidade de sempre num lar feliz, e em amoravel convivencia com netos e livros queridos. Belmiro, no decurso de uma conversa, historia-me a sua vida, sentindo orgulho dos primeiros tempos de privações e humildade, mas galhardamente vencidos pelo trabalho e pela intelligencia.

— Reconhecia ter nascido poeta, dizia-me. E, no emtanto, as realidades da vida exigiam de mim mistéres differentes. Fui, de inicio, entregador de pão. Nas caminhadas que era obrigado a fazer não dispensava o livro. Lia. Lia muito. Ao levar commigo o livro não deixava de distribuir um pão... espiritual..."

Abro o meu *Diario*, do dia 9 de Fevereiro de 1935 e delle transcrevo as confissões do poeta, que me apressei em consignar:

—*Meus primeiros versos foram num testamento de Judas. Pediram-me umas quadrinhas allusivas ás pessoas mais em evidencia do lugar. Foi um successo! A minha estréa data dum sabbado de alleluia... Estava consagrado poeta! Mas no dia seguinte perdia o emprego...*"

Belmiro continúa evocando seus primeiros tempos de poeta:

—*Um mulato versadissimo em latim e portuguez passou a emprestar-me livros. Continuei nos versos. Meu desejo era ver meu nome em letra de fôrma. Consegui ajuntar um dinheirinho e um dia tomei a assignatura dum jornal do Rio. Quando pela primeira vez recebi o matutino e vi no endereço o meu nome em caracteres typographicos, fiquei radiante!*

Mais tarde o endereço passou a vir escripto a mão. — Suspendi a assignatura do jornal! Os versos continuaram. E cada vez mais contraproducente a minha fama de poeta"..

Murmurava-se contra elle o mesmo que contra Raymundo Corrêa, como relembra Medeiros em suas "Memorias":

"*—Seu doutor, terra pequena é terra de intriga. O senhor chegou hontem e já andam falando mal...*

—De mim?! — perguntou Raymundo espantado.

—Do senhor, sim. Felizmente eu ouvi e disse logo que era mentira, porque eu não acredito. Andam dizendo que o senhor é poeta...

✦

E Belmiro, cedo consagrado poeta, em breve passou a sentir o sacrificio da desafortunada predestinação e dos percalços da popularidade. A casa do poeta vêm ter frequentemente pessôas, pedindo-lhe versos.

E' uma romaria!

Assisti a varias scenas curiosas nesse sentido.

Batem á porta. E' uma creança que traz um recadinho na ponta da lingua:

— Mamãe mandou dizer se o "seu" Belmiro pode fazer uns versinho para o dia dos annos do Juquinha...

De outra feita é uma menina que pede uma quadra para um cartão postal amoroso.

Mais tarde é uma velha que vem pedir uns versos para o baptisado do neto...

—*Imagine*, conta-me Belmiro, *que ha pouco uma senhora mandou pedir-me uma quadra, mas com a condição de terminar com esta phrase:*

"A' querida Carlota offereço esta chicara!"

Calcule-se agora o meu embaraço em transformar isso em verso e conseguir rima e poesia para uma chicara!

Era assim que a popularidade vinha bater diariamente á sua porta.

Pelo Brasil inteiro espalhavam-se, singelas, as suas quadras de amor, ou de avelludada ironia, como petalas de um *mal-me-quer* que a Poesia houvesse beijado e desfolhado com ternuras de Margarida.

Tornam-se conhecidas as suas delicadas imagens:

As nossas almas são dois lyrios
Voltados para o céo alto e profundo!
.....
Sinto em meu peito o coração saltando
Como um canario dentro da gaiola!

ou esta encantadora comparação:

E quando pelas debeis mãos te agarro,
Lembram ellas, nas minhas, duas rosas
Alvissimas, dobradas e cheirosas
Dentro de um vaso rustico de barro!

O poeta exclama ainda:

Senhor! a lagrima é a maior esmola
Que tu nos déste a nós, depois da prece.

Belmiro cultiva tambem o epigramma:

Vendo a Justiça de balança e venda.
Não me revolto, não, que essa balança
O mysterio do symbolo desvenda:
A venda tem balança...

ou

A um Collega:
As tuas producções causam-me espanto:
Que esforço, que heroismo, que denodo!
Fazer-se um verso ruim já custa tanto
E delles tu fizeste um livro todo!

✦

O Brazil vae perdendo os seus poetas mais caracteristicos, mais representativos do sentimento e da indole popular.

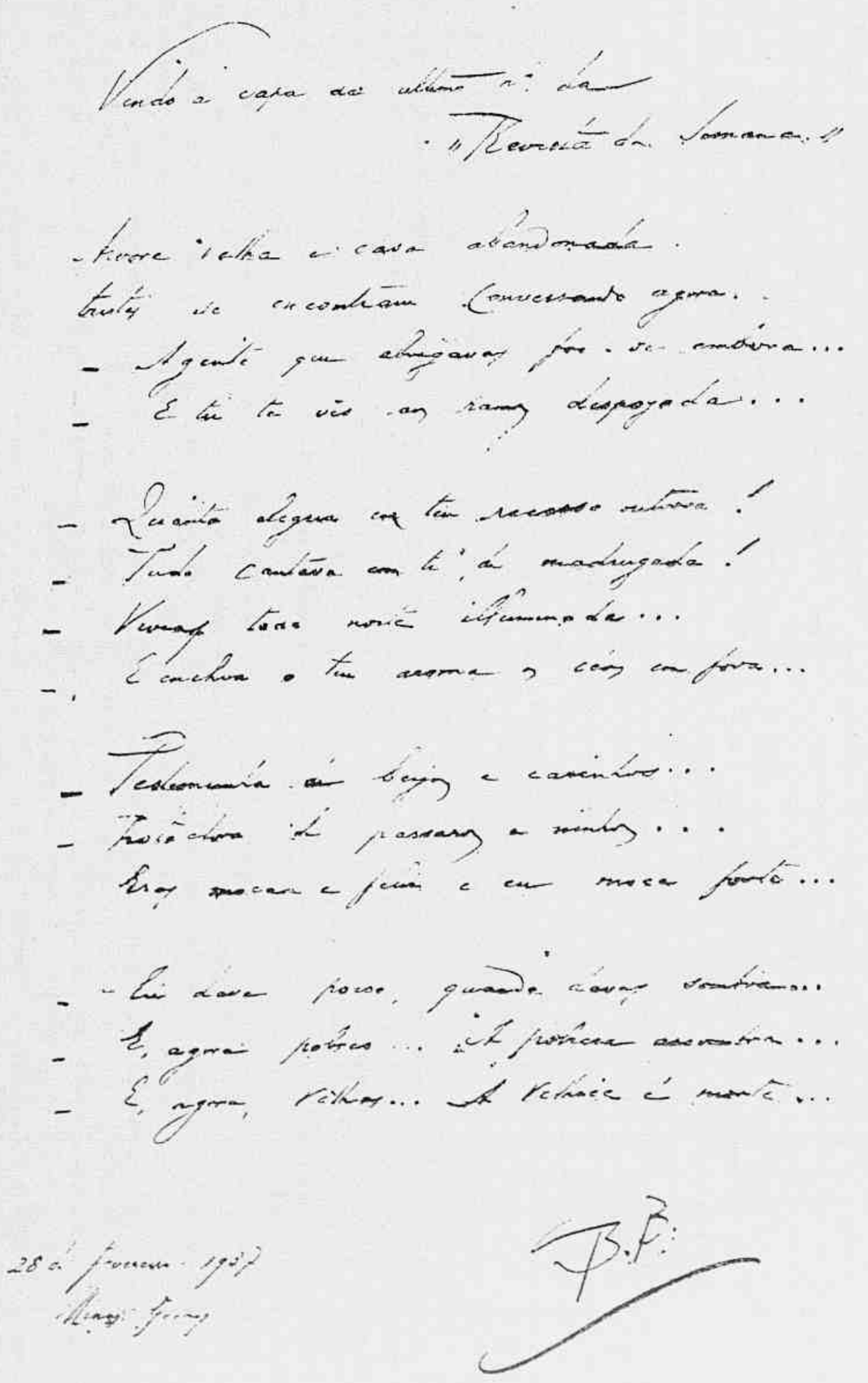
Hontem, Juvenal Galeno, o poeta do mar. Hoje, Belmiro, o poeta das montanhas.

Duas vozes, essencialmente brasileiras, que se apagam no silencio da morte.

Ainda por muito tempo vibrará a resonancia da poesia simples, sentimental do poeta, como a doce recordação do que foi a sua vida — um poema de dedicação e de bondade.

E essa resonancia, com a intensa vibração de tudo que vem do coração, ficará, perdurará com a majestade e a tristeza dos écos no silencio profundo das montanhas.

Affonso de Carvalho



Ao lado — o soneto, em autographo, que Belmiro Braga nos enviou, inspirado pela capa da REVISTA DA SEMANA que está reproduzida acima, em miniatura.

Esses versos, absolutamente ineditos, foram, como a data indica, dos ultimos feitos pelo primoroso poeta.

Vendo a capa do ultimo n.º da "Revista da Semana."

Arvore velha e casa abandonada,
tristes, se encontram conversando agora:
— A gente que abrigavas foi-se embora...
— E tu te vês dos ramos despojada...

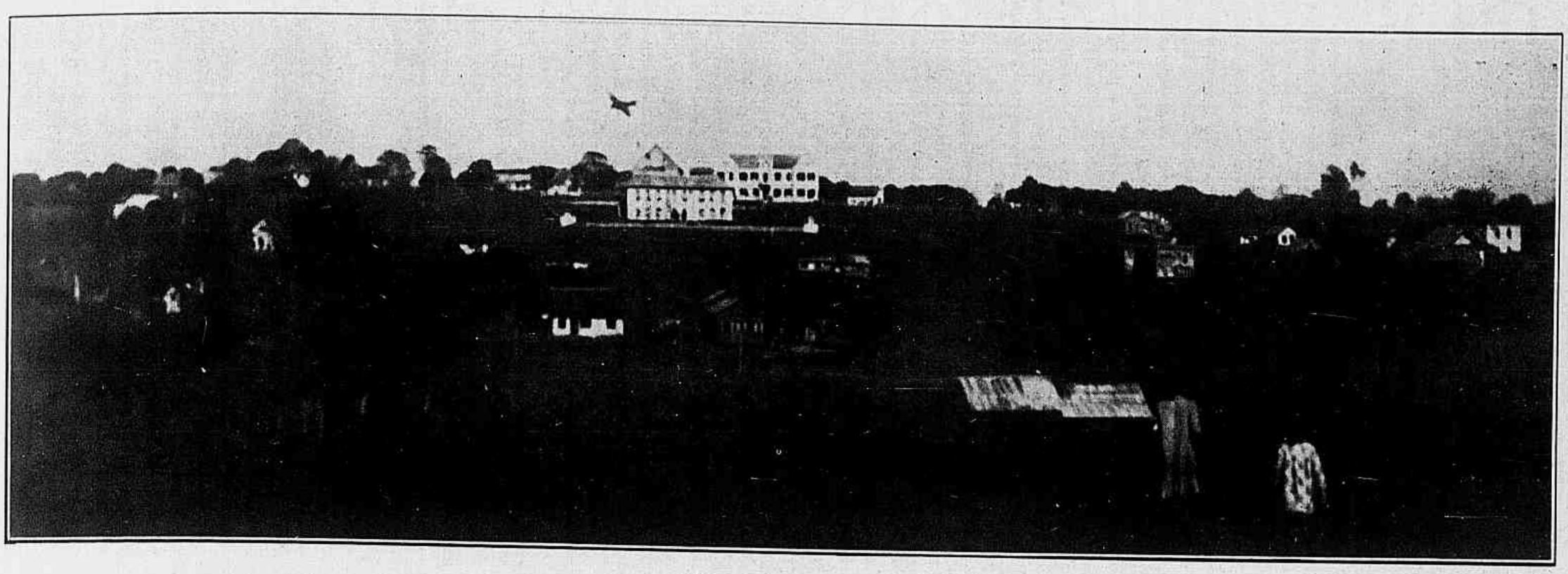
— Quanta alegria em teu recesso outrora!
— Tudo cantava em ti, de madrugada!
— Vivias toda noite illuminada...
— E enchia o teu aroma céos em fora...

— Testemunha de beijos e carinhos...
— Protectora de passaros e ninhos...
— Eras moça e feliz e eu moça forte...

— Eu dava poiso, quando davas sombra...
— E, agora, pobres... A pobreza assombra...
— E, agora, velhas... A velhice é morte...

28 de Fevereiro — 1937
Minas Geraes

B. B.



Vista parcial da cidade.

rente do usado no Brasil: a lingua, a moeda, os costumes...

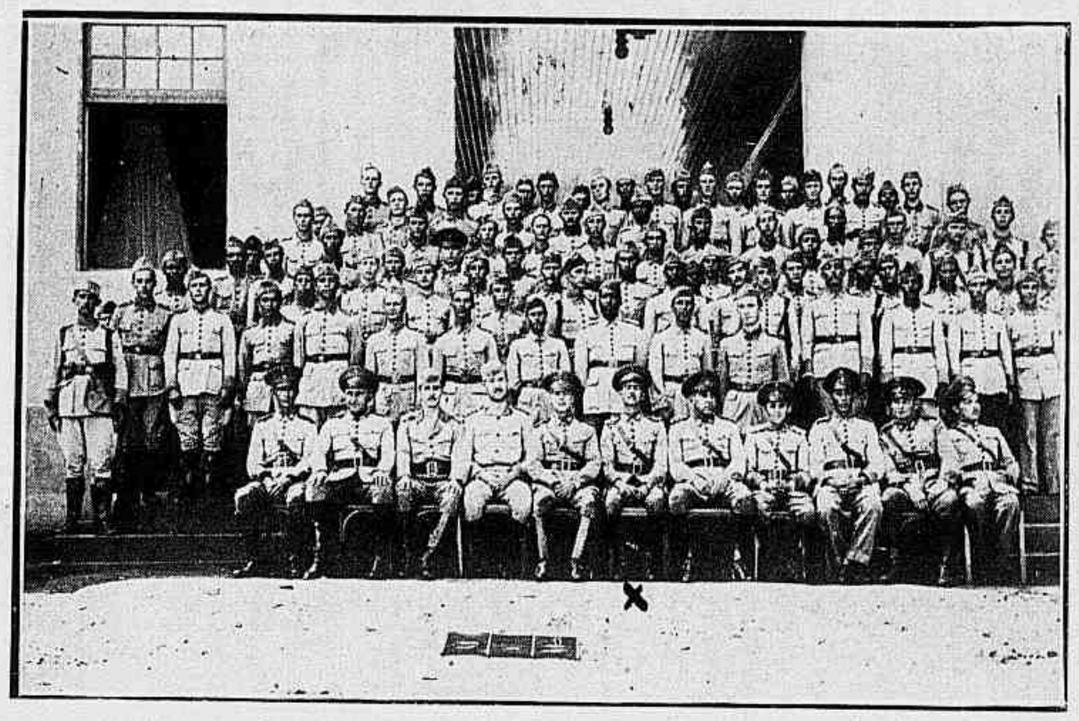
Mistér alargar e adaptar o picadão, de molde que fosse possivel a invasão brasileira no rumo do occidente na conquista de sua propria terra!

Mesmo depois da estrada aberta, ligando Guarapuava a Fóz do Iguassú e frequentemente transitada por automoveis e caminhões dos turistas que acudiam anciosos para contemplar as mirabolantes bellezas dos saltos de Santa Maria e de Guahyra, espalhafatosamente trombeteadas pelo mundo inteiro, as terras marginaes do Paraná continuavam como maligno kysto encravado no flanco do gigante.

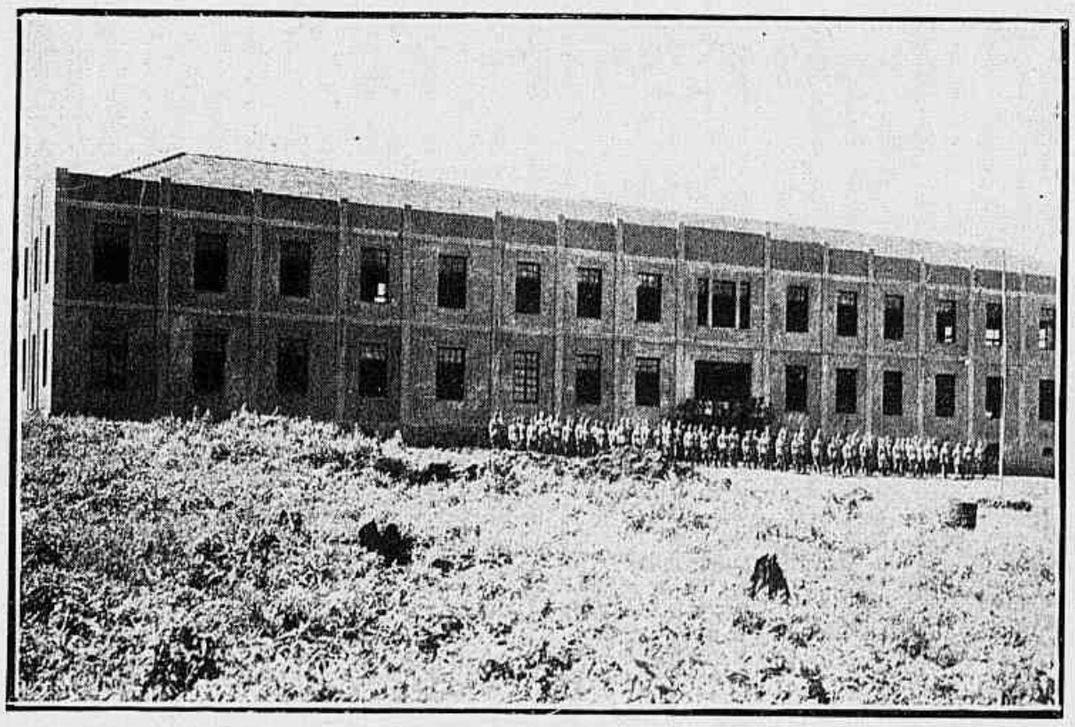
Sem que saibamos o motivo foram extinctas as benemeritas colonias militares — embryão vivificante de cidade, para agora surdirem com o nome de companhias de fronteiras, graças ao esforço e ao calor com que foi defendida a idéa ultra-sublime de nacionalizar as regiões extremenhas, pelo imminente chefe e amado amigo general Rondon. Sinto-me immensamente feliz em haver contribuido, aliás com diminuta parcella, para a creação dessas fronteriças guarnições, verdadeiras atalaias da nossa nacionalidade. Vivendo algum tempo naquella região encontrei brasileiros que só falavam o guarany e que desconheciam a bandeira brasileira; topei em poderosa empreza uma taboleta prohibindo que se falasse o portuguez (que bom poder dizer o brasileiro) no interior da officina, vi creanças nascidas no Brasil consideradas como argentinas ou paraguayas, lobriguei campanha de descredito pelas cousas e pelos homens do Brasil, senti ausencia total de amor pela terra grandiosa em que nascemos...

A solução estava mais uma vez nas mãos honestas e sempre solicitas do Exercito, unica força capaz de instruir e incutir no espirito publico de uma zona afastada o amor patrio: a cadeia maravilhosa que une, liga e consorcia os sentimentos dos cincoenta milhões de habitantes, fazendo-os agirem no momento propicio, como flexivel e potente mola, na defesa da honra e da integridade do torrão bemdicto em que nasceram.

A Companhia de Fronteiras da Fóz do Iguassú, se bem que com poucos



A Companhia de Fronteiras. Vê-se assignalado o cap. Danton Benites, organizador da unidade.



O bello quartel da Companhi. de Fronteiras.

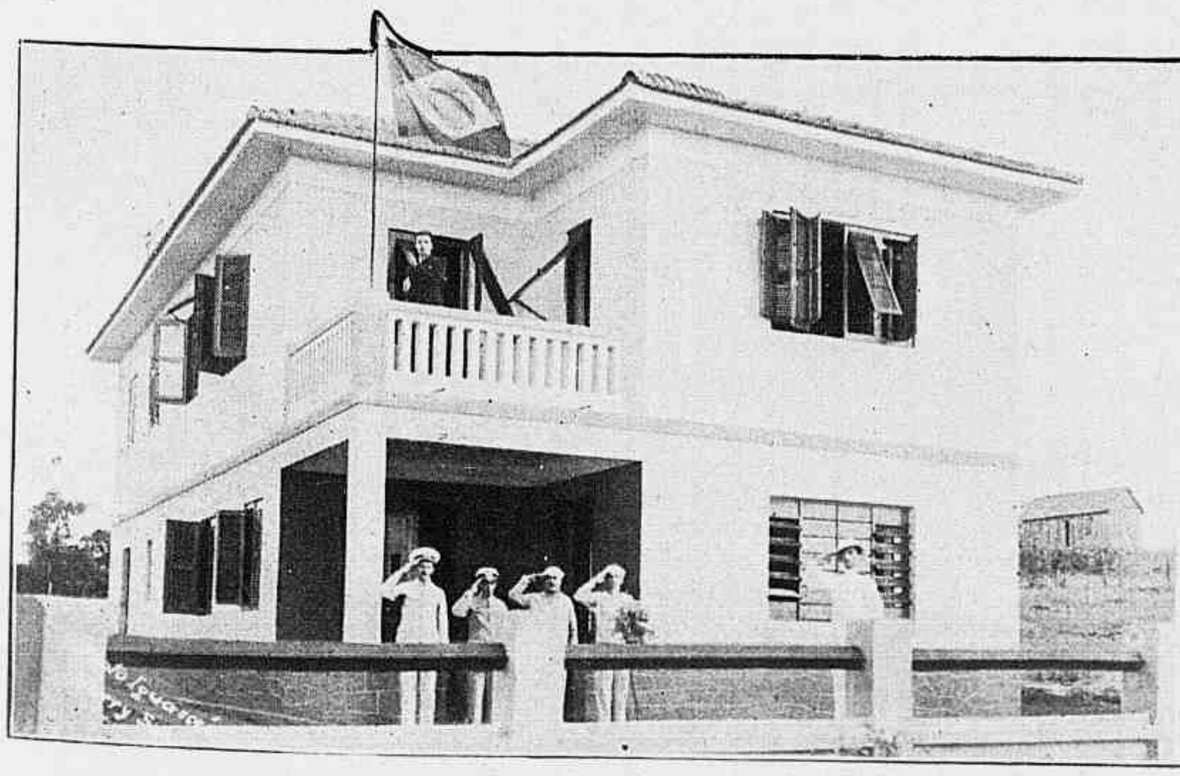
annos de vida, já deu uma nuance verde-amarella áquellas plagas, já fez pulsar ali com vigor o sangue brasileiro, ensinando a innumeros jovens os seus deveres para com a patria, transmudando o ambiente hostil ou indifferente que os brasileiros sentiam quando lá chegavam.

A inauguração de potente estação de radio e de excellente campo de aviação foram passadas seguras e rendosas no caminho do progresso. Para que aquella região floresça rapidamente duas cousas são necessarias: a reconstrucção da estrada Guarapuava — Fóz do Iguassú que actualmente se acha intransitavel e a edificação de um hotel confortavel, onde o conforto e a hygiene offereçam convidativo bem-estar a todos que não medem sacrificios para se extasiar com a magnificencia dos scenarios pincelados pela mão de Deus.

Em 1930, em companhia do inolvidavel palmilhador de sertões, viajei pela estrada a que acima me referi e percebi os ultimos lampejos de resistencia das pontes, feitas geralmente a trouxe-mouxe, com madeiras brancas. Soube mais tarde que após nutrido salseiro as pontes desappareceram carregadas pelas correntes. Esperando providencia governamental os habitantes cruzam os braços e não morrem á mingua em virtude da formidavel tenacidade dos carroceiros que, em cada rio, transportam a braços a carga e em seguida a carroça desarmada. Lembra este facto a trabalheira infernal vencida pelos bandeirantes, os constructores da nossa grandeza territorial.

Não podemos silenciar a acção desenvolvida pelo capitão Danton Benites na obra de são patriotismo desenvolvida lá onde o Brasil se confina. A elle e ao pranteado monsenhor Guilherme Maria deve Fóz do Iguassú uma sigma vasta de trabalhos — mais uma vez a cruz e a espada se uniram para o bem geral.

Periodicamente chegam á cidade os aviões militares que fazem o correio aereo vinculando ao Brasil todos os pontos afastados que soffrem a acção centripeda da influencia dos paizes vizinhos. No heroismo dos impavidos aviadores que, destemerosamente, sulcam o céo magnificente de nossa terra, encontra-se o esteio solido contra o esphacelamento deste paiz immenso, rico e futuroso.



O predio da Capitania do Porto.

Pessôas que assistiram á inauguração do edificio da Cia. de Fronteiras.

O Torneio Initium da Liga Bancaria

1 — C. S. Satellite (vencedor).
2 — Banco do Brasil.
3 — Banco Hollandez.
4 — London Bank.
5 — Banco Allemão.
6 — Banco Boavista.
7 — Banco Commercio e Industria de Minas Geraes.
8 — Lar Brasileiro.
9 — Caixa Economica.
10 — Banco Germanico (2.º collocado).
11 — Banco Português do Brasil.

Noticiario Elegante

Anniversarios

ABRIL 10 SABADO — as senhoras Waldemar Carneiro da Cunha, Caldas Barreto, Gloria Thiers Fleming e Violeta Theophilo de Azevedo; as senhoritas Maria de Lourdes Almeida Campos e Helena Gudin; o apreciado caricaturista J. Carlos; o dr. Estellita Lins; os commandantes Amilcar Botelho de Magalhães e Aarão Reis.

ABRIL 11 DOMINGO — a marechala Gabriel Botafogo; a generala Silva Faro; as sras. Maria da Gloria Moura Brasil, Victoria Campos da Silva, Vera de Vasconcellos Cavalcanti, Novella Goulart e Maria Francisca Martins Santos; as senhoritas Lucinda Raboeira, Alayde Vianna e Noemia Gonçalves Columbano; os drs. Luiz Barbosa, Sylvio Pellico de Abreu, Julio Moreira da Silva Lima; o sr. Alfredo von Syndow.

ABRIL 12 SEGUNDA-FEIRA — as senhoras Baptista Nogueira, Pedro de Figueiredo, Hermenegildo de Abreu e Lucia Mario Seixas; as senhoritas Hercilia Pereira Cavalcanti, Maria Carmen Ferreira, Ondina Leite, Adele Lynch, Zaira Torquato Leite, Stella Tarlé; o dr. Eduardo Studart; o ministro José Roberto de Macedo Soares; o galante Paulo, filho do casal Herdy Alves; os srs. Estacio Brugger Lacerda, Carlos Souza Varges e Ivan das Chagas Guimarães.

ABRIL 13 TERÇA-FEIRA — as sras. condessa do Valle Junior, Esmeraldino Bandeira, viuva Viriato de Saboia, Ruth Gomes de Medeiros, Augusto Fogliani e Maria Christina Fleiuss Carneiro; o dr. Miguel Couto Filho; s. ex. revma. o bispo d. Lucio Antonio de Souza; o sr. Henrique Mangia; o deputado conde Pereira Carneiro, industrial e philantropo; o illustre orador sacro padre José Maria Natuzzi; o dr. José Marianno Filho; o dr. Petrarcha Maranhão, brilhante escriptor; o menino Ivan, filho do casal Julio A. Moreira.

ABRIL 14 QUARTA-FEIRA — as sras. Julia Baeta Neves, Maria Luiza Carvalho Gusmão e Alexandre Brigole; as senhoritas Mercedes Fonseca Hermes, Luiza Melgaço; os drs. Flavio Ramos, Adolpho José Del Vecchio e academico João Baptista de Moraes Rego; o sr. Luiz da Costa Guimarães; o aviador Sá Earp; o sr. Carlos Pimenta.

ABRIL 15 QUINTA-FEIRA — as senhoras Clelia Bernardes Alves de Souza, Joaquim Salles, Góes Asbruttor, viuva Meton da França Alencar; senhoritas Iolanda Baptista, Nair Villalba e Maria da Graça, filha do casal Diniz Junior; os drs. Arthur Meira Lima, Raul Pitanga Santos, Oscar de Mendonça, João Pagani; o maestro Francisco Braga; o capitão Haroldo Tavares da Gama; as galantes irmãs gemeas Heocenyr e Heudenyr, filhas do sr. João José da Silveira.

ABRIL 16 SEXTA-FEIRA — as sras. Leonor Gusmão Lessa, Carolina Greeler, Julia da Silva Ramos Barreto; as senhoritas Laura Arthemisa dos Santos, Orminda Fiuza, Maria Luiza Cunha Freire e Ilka Teixeira de Castro; o juiz Martinho Garcez Caldas Barreto; o dr. Pedro Lago; o dr. Raymundo Pereira Rego; a menina Arminda Antonio Moitinho.

Noivados

— a senhorita Rita de Moraes Santos e o dr. Waterloo Alvim Tostes;
— a senhorita Lucy Wanderley e o dr. Carlos Gustavo Ferreira de Mello;
— a senhorita Zenaide Lyrio do Amaral e o sr. Amyl José Rodrigues;
— a senhorita Elizabeth Hoggins e o sr. Caio Paes Leme;
— a senhorita Maria de Lourdes Santos Tapajoz e o sr. Pedro de Freitas Lomelino;
— a senhorita Cantilda Wirz e o dr. Solon Mostaert Seixas;
— a senhorita Almerinda Vargas e o sr. Manuel Luiz Vargas.

Casamentos

— a senhorita Maria José de Lemos Fleming e o sr. João Baptista Sirolly;
— a senhorita Angelica de Souza Garcia e o dr. Oswaldo de Noronha;
— a senhorita Stella Dias Barroso e o sr. Alvaro Borba Gadret;
— a senhorita Alda Correia e o sr. Alcides Joaquim Sant'Anna;
— a senhorita Margarida Clara de Almeida e o dr. Ruy Rollim;
— a senhorita Nair Pimentel Coelho e o dr. João Moysés;
— a senhorita Debora Velloso Arruda e o sr. Flavio de Albuquerque Land;
— a senhorita Nidia Aura e o sr. Hilario de Lemos Lima;
— a senhorita Marina Pereira dos Santos e o dr. Alberto Jardim da Motta;
— a senhorita Guiomar Ferreira da Silva e o sr. Alvaro da Silva Borges;
— a senhorita Maria Helena Reis e o sr. Joaquim Cohen Ferreira Leite.

Babies

Nasceu Miriam, filha do casal sr. Osmundo Salles — d. Celina Salles.

Diplomaticas

O ministro interino das Relações Exteriores offereceu em dia da ultima semana, no restaurante Joá, um almoço a lord e lady Melchett, ora em visita a esta capital.

Compareceram a esse almoço o embaixador da Grã-Bretanha e lady Guerney, o consul geral da Inglaterra e senhora Lowdon, o dr. Herbert Moses e senhora, o sr. James Muller e senhora, varios funccionarios do Itamaraty e membros da colonia britannica do Rio de Janeiro.

Pelo *Antonio Delfino*, regressou sabbado ao Paraguay o sr. Miguel Angel Gatti, secretario da legação paraguaya nesta capital.

O sr. Miguel Gatti esteve varios annos no Brasil, tendo exercido varios postos diplomaticos, como representante do Paraguay, secretario de legação e consul geral. Agora, como premio de seus serviços, foi transferido para a secção de protocollo, no Ministerio do Exterior de sua patria.

O illustre diplomata, que embarcou em companhia de sua exma. senhora d. Maria Helena Cardoso de Gatti, deixou innumeros amigos e admiradores no Brasil.

O seu embarque foi concorridissimo.

O ministro interino das Relações Exteriores communicou ao Bureau Internacional do Trabalho que foram designados para representar o Brasil na Conferencia da Industria Textil, que se reunirá em Washington, o consul geral em Nova York, sr. Luiz Faro Junior, como delegado governamental, e o sr. Raphael Corrêa de Oliveira como conselheiro technico.

Regressou ao Rio, depois de uma ausencia de alguns mezes, o sr. Alberto Ostria Gutierrez, ministro da Bolivia nesta capital.

Apresentou-se ao ministro interino das Relações Exteriores o secretario Jayme Sloan Chermont, por ter de partir para assumir o seu posto em Londres.

A senhora Dr. Alcebiades Monjardim, da aristocracia de Victoria, e sua filhinha. (*Photo Mazzei*)

Musica

A Temporada Lyrica Nacional, com as representações de "Madame Butterfly" e do "Rigoletto", surprehendeu a platéa do Rio.

O exito alcançado, primeiro em "Madame Butterfly" regida pelo maestro Antonio Ferrari, excedeu a toda expectativa. Théa Vitulli foi uma magnifica Cio-Cio-Sam e o tenor Salvador Paoli tambem desempenhou magistralmente o seu papel de official americano.

A opera foi cantada com grande equilibrio artistico, por todos os artistas que nella tomaram parte, e teve ainda uma representação em vesperal devida a seu grande successo.

Terça-feira, o "Rigoletto" deslumbrou tambem.

O maestro Santiago Guerra foi o regente.

O tenor Antonio Salvarezza, que fez o Duque de Mantua, sahiu-se magnificamente e obteve calorosos applausos da platéa que ainda o não conhecia. O consagrado barytono Asdrubal Lima foi o protagonista da bella opera de Verdi e teve actuação brilhante. A soprano ligeiro Ida Alencar Equizetto foi uma Gilda soberba.

Ainda tomaram parte a mezzo soprano Anna Maria Fiuza como Magdalena e o baixo José Perrota como Sparafucile.

A grande orchestra do Municipal, o Corpo Coral e o Corpo de Bailados contribuiram grandemente para maior exito desse espectaculo.

Veranistas

para o Rio Grande do Norte — o senador Eloi de Souza e sua senhora;

para Friburgo — a senhora almirante Protogenes Guimarães e filhos;

para Bello Horizonte — o sr. Manuel Ferreira Guimarães;

de São Lourenço — o dr. Hortencio de Carvalho;

de S. Paulo — o dr. Francisco Bevilacqua;

de Aracajú — o senador Leandro Maciel;

de Cambuquira — o sr. José Gondim Menescal e senhora;

de Caxambú — a viuva Heitor de Souza e sr. Marcello Heitor de Souza.

Carnet

A debandada da serra e das cidades de aguas começa a ser uma deliciosa realidade.

O Rio povoa-se novamente.

Constantemente, os trens deixam nas *gares* da Central e da Leopoldina uma multidão.

Toda essa gente que desembarca vem anciosa por mergulhar outra vez na vida agitada da cidade.

Um mez já é muito para se ficar longe daqui e muita gente ficou fóra mais tempo.

E' interessante observar a normalisação da vida social do Rio.

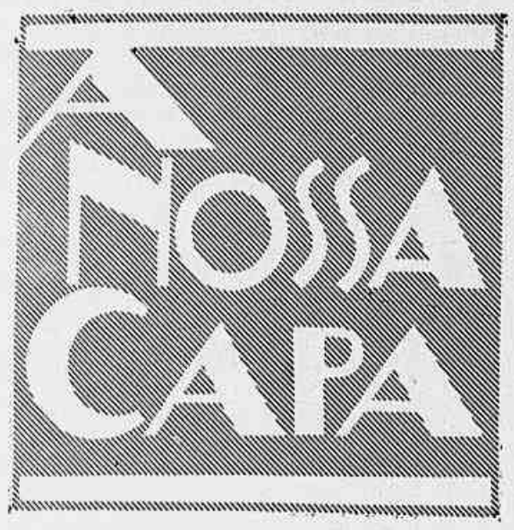
Agora, os cinemas já attrahem as elegantes e aos sabbados as mesmas figuras de *charme* da cidade maravilhosa enchem as casas de chá da Cinelandia.

Sabbado passado a parada de elegancia já foi notadamente maior.

Vimos as senhoras Miguel Barroso do Amaral, Zamitte Mammana (*née* Malvina Dolabella Portella), a senhora Welisch e as senhoritas Dulce Machado Bittencourt, Lucia Carneiro de Mendonça, Carolina Silveira Lobo, Odette Luna Freire, Dorinha Del Vecchio, Elza Penna, Dóra, Véra e Clotilde Oliveira Castro, Helena Furst, Maria da Graça de Diniz, Léa Veiga, Léa Sondermann, Thereza Leitão, Maxima e Nilza Noronha, Peggy Cotrim, Inah Kós e outras.

M. DE D.

NOTICIAS E COMMENTARIOS



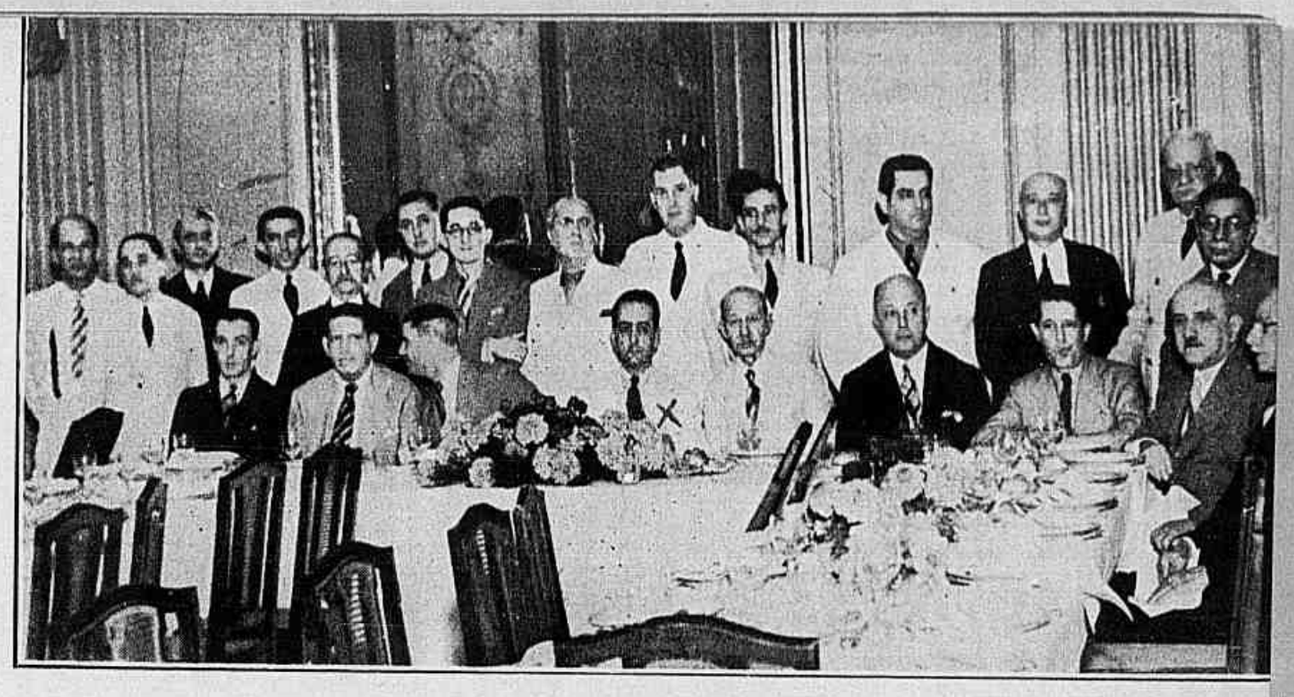
Mais uma vez o sr. Ismael Alberto de Souza proporciona á REVISTA DA SEMANA uma photographia que é um quadro. "Caminho da Feira", que figura na capa deste numero, é, sem duvida, um esplendido trabalho photographico. Suggestivo e bonito, o quadro é transbordante de sinceridade e de simplicidade. Gente humilde que passa, animaes em liberdade desalterando-se na lagôa e tosando a verdura da chapada, luz e sombra, arvores altaneiras e matto rasteiro, casas pobres, tudo se conjuga nesse ambiente impregnado de bucolismo, para alegria dos olhos de quem vê e emoção da alma de quem sente.

Com esse quadro-photographico do sr. Ismael Alberto de Souza a REVISTA DA SEMANA prosegue na série de capas escolhidas, que tão carinhoso acolhimento teem obtido entre os nossos leitores.

Mortalidade litteraria

A lenda do homem de lettras morrendo de trabalhar será mesmo uma lenda?

Um poeta, André Dumas, acaba de fazer pesquizas sobre a mortalidade litte-



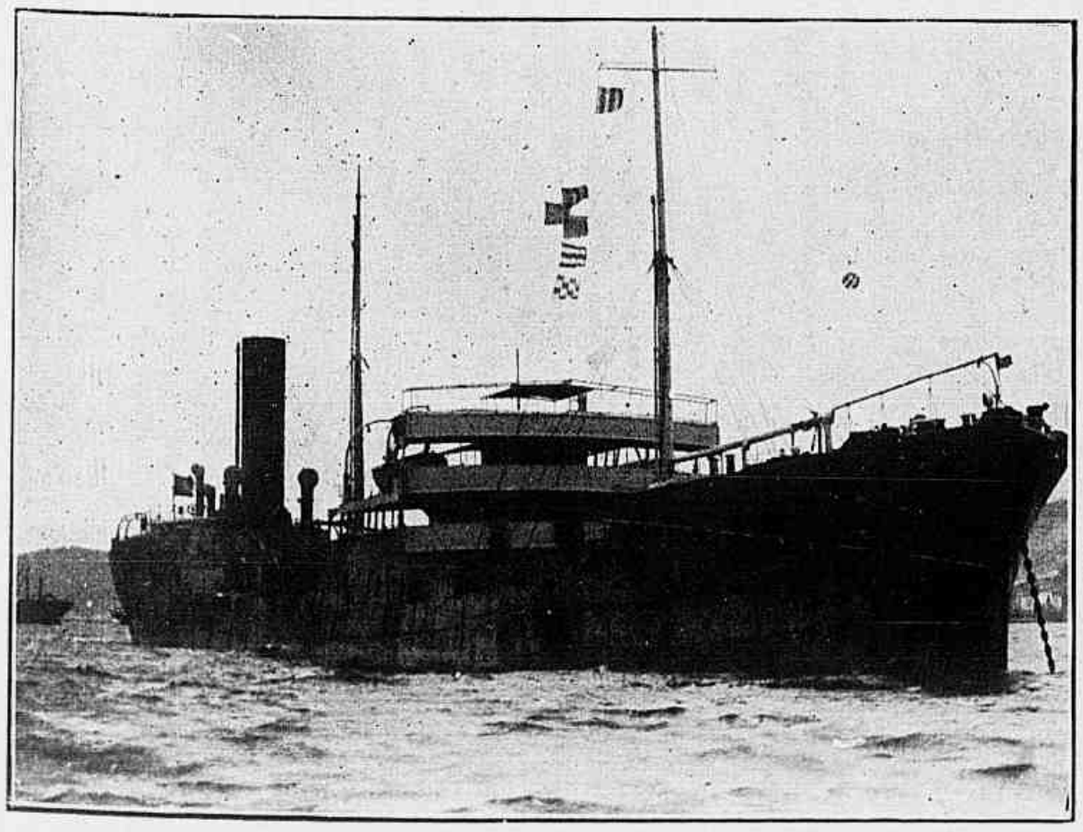
VIDA DE IMPRENSA

Os companheiros do dr. Elmano Cardim, director do "Jornal do Commercio", offereceram-lhe um almoço em regosijo pela passagem do primeiro anniversario da sua brilhante gestão naquelle prestigioso orgam da imprensa brasileira. Damos aqui um grupo dos convivas e, assignalado, o homenageado.

Acção Catholica Masculina

A ceremonia da installação, na Cathedral metropolitana. Em baixo, aspecto parcial da assistencia; ao alto, a mesa, presidida por s. em. o cardeal d. Sebastião Leme, que tem á direita os ex.mos d. Benedicto, bispo de Oriza, e d. Evangelista Cephaloni, prefeito apostolico do Alto Solimões, e á esquerda d. Thomaz Keller, abbade do mosteiro de S. Bento, padre Manoel da Silva Gomes e dr. Mafra de Laet.

"MARAJÓ"

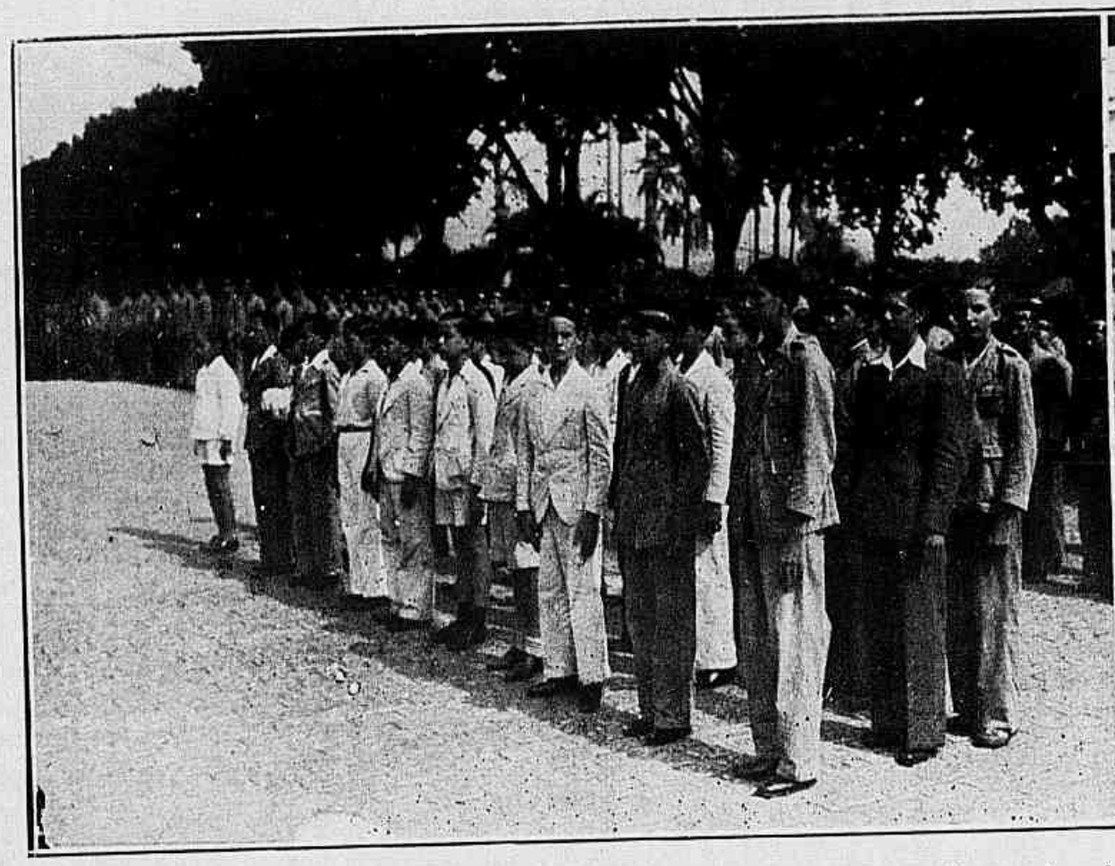


O navio-tanque "Marajó", adquirido pela Marinha para o serviço de abastecimento de oleo aos navios da esquadra, ao fundear na Guanabara.

Feira de Amostras

A Directoria de Turismo realizou na semana finda o concurso de cartazes para a Feira Internacional de Amostras do corrente anno, classificando em 1.º logar o sr. Carlos Ferreira. O *clichê* acima mostra os membros da commissão julgadora e, ao fundo, os tres cartazes premiados.

COLLEGIO MILITAR



Dois flagrantes colhidos por occasião da reabertura das aulas do Collegio Militar. A' esquerda, a formatura geral, vendo-se no primeiro plano os novos alumnos, entre os quaes dois netos de Floriano Peixoto; á direita a officialidade do Collegio ouvindo o hymno nacional, vendo-se ao centro o director, coronel Renato Abreu.

raria. A edade média dos cento e sessenta ultimos membros da sociedade dos homens de lettras mortos, pensionados ou não, é de setenta annos e seis mezes.

Ha multiplos aspectos outros da longevidade dos escriptores. A profissão de escrever, exigindo um constante estado de mobilização nervosa, combate a sclerose e a usura...

E quem nos diz a nós se as estatisticas em apreço, sob o ponto de vista da mortalidade litteraria, levam em conta a... immortalidade academica?

De onde vem a palavra "Atlas"

E' assás conhecida a lenda grega de Atlas, gigante que foi condemnado por Zeus — ou por Hercules — a sustentar o céo sobre os hombros.

Por analogia, ficou sendo chamada atlas a vertebra que, articulada com o occiput, supporta directamente o peso da cabeça.

Assim tambem o titulo de Atlas foi dado pela primeira vez a uma collecção de Cartas de Mercator, cujo frontispicio representava o gigante supportando o mundo sobre os hombros.

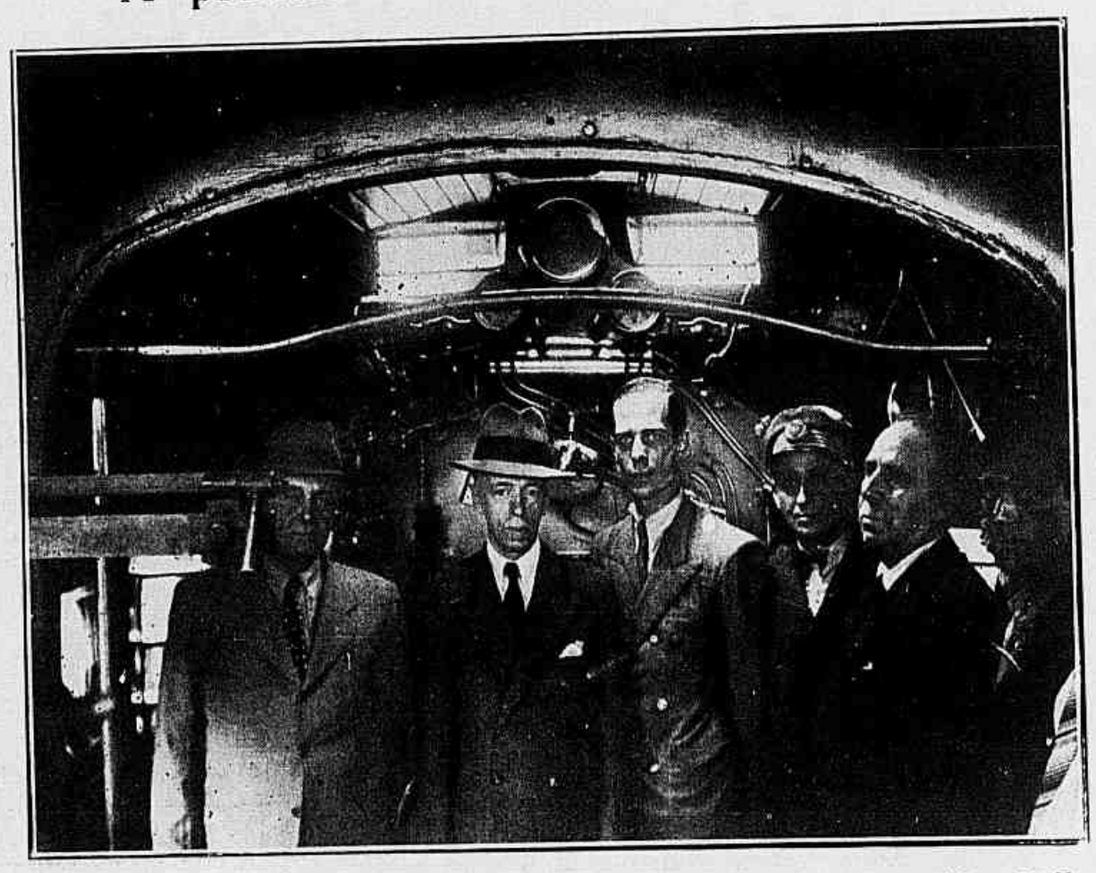
Armorial Brasileiro

Avisamos aos nossos leitores, como temos feito habitualmente, que com o proximo numero da REVISTA DA SEMANA, de 17 do corrente, distribuiremos, em separado, mais uma folha do *Armorial Brasileiro*, de autoria de Egon Prates Pinto e com illuminuras de Luiz Gomes Loureiro.

Essa folha, que será a decima terceira, refere-se a José Vianna do Amaral Rocha, Cavalleiro professo na Ordem de Christo, natural da cidade do Rio de Janeiro, cuja Carta de Brazão de Armas, da época do Brasil-Colonia, data de 19 de Outubro de 1764.

O *Armorial Brasileiro* vae, assim, avolumando-se aos poucos e affirmando-se como a obra mais notavel, completa e perfeita, no genero, que iremos ter.

A primeira locomotiva brasileira



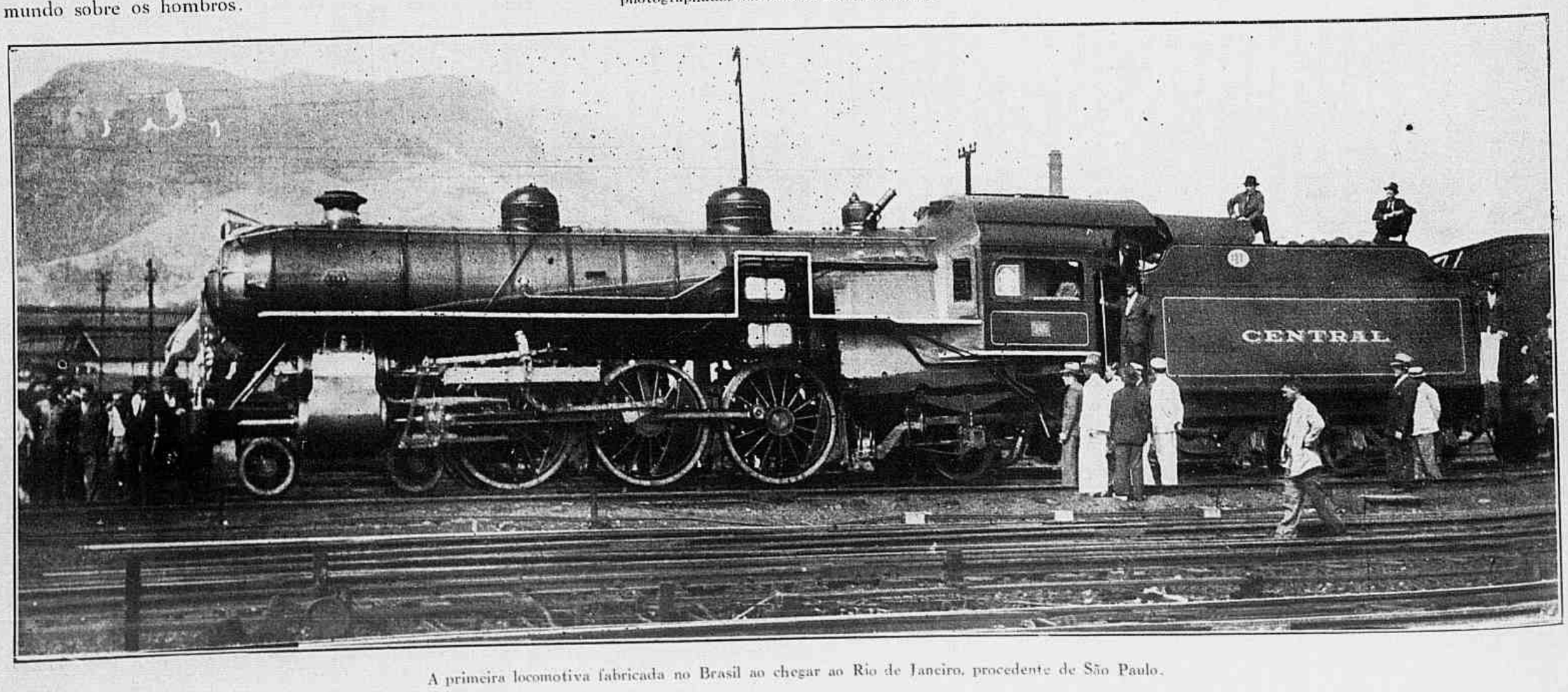
O coronel Mendonça Lima, director da E. F. C. Brasil, autoridades e o machinista, J. H. Lagden, que trouxe ao Rio a primeira locomotiva feita no Brasil — photographados na mesma á sua chegada.

O Brasil industrial

Acabamos de fabricar, pela primeira vez, uma locomotiva! O auspiciosissimo facto merece mais do que um simples registro, porque provoca um pouco o nosso orgulho e depõe claramente em favor da competencia dos nossos profissionaes.

A locomotiva brasileira foi fabricada em São Paulo, nas officinas que a Estrada de Ferro Central do Brasil possue na estação do Norte, e lançada aos trilhos chegou ao ponto terminal, no Rio de Janeiro, na manhã de terça-feira ultima.

Nós brasileiros devemos sentir-nos ufanos por mais esse passo no caminho da industria. Tributarios eternos do extrangeiro, vamos conseguindo aos poucos a nossa independencia industrial. Affirmada essa já em varios sectores, conta agora mais um — e importantissimo — pelo que nós todos nos devemos congratular, como verdadeiros patriotas.



A primeira locomotiva fabricada no Brasil ao chegar ao Rio de Janeiro, procedente de São Paulo.

A coroação de D. Pedro I.

BIBLIOTHECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO

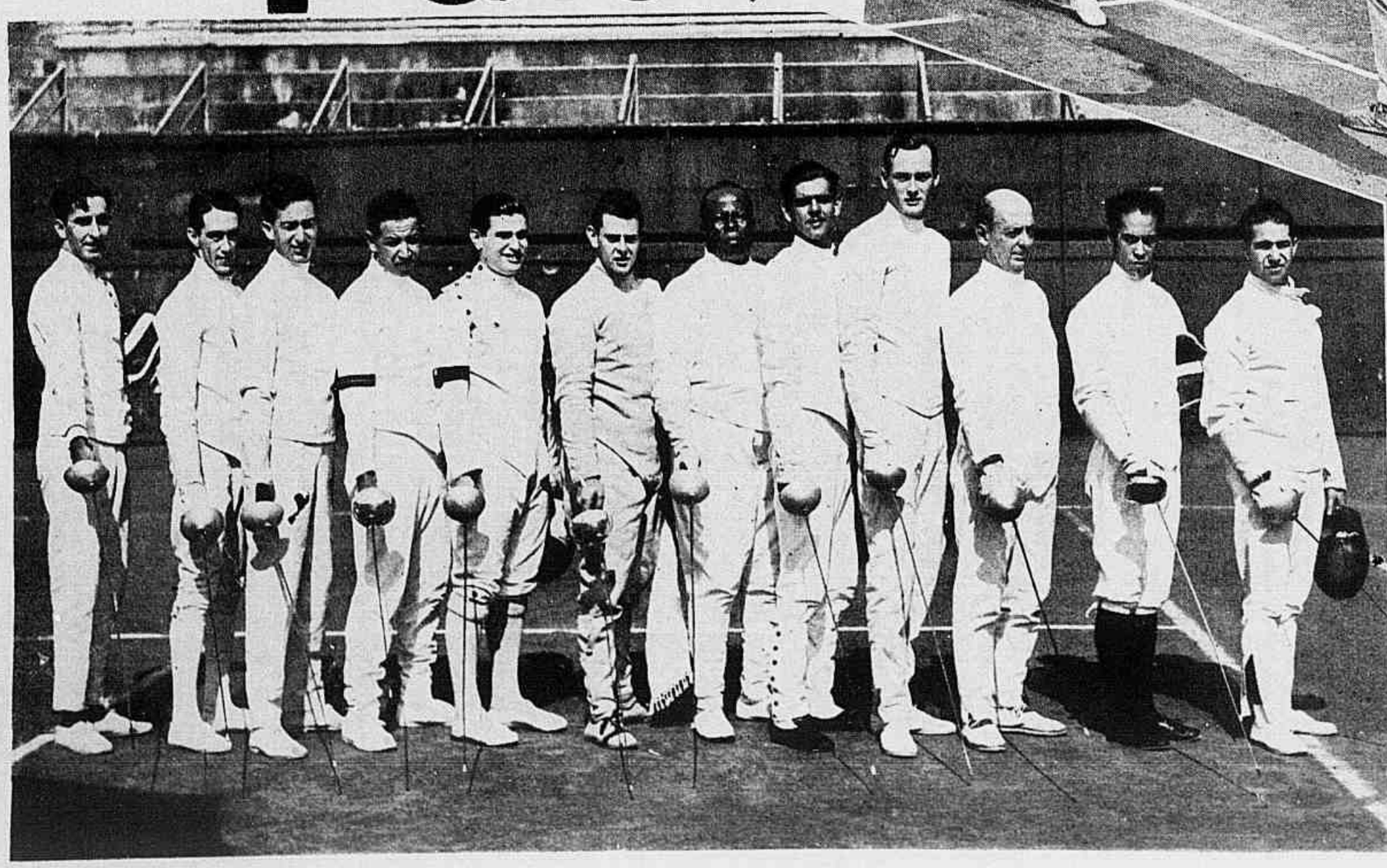
TORNEIO FEMININO DE NATAÇÃO

Na piscina do Guanabara ao realizar-se a primeira parte do Torneio Feminino de Natação, da Federação Aquatica do Rio de Janeiro. Ao lado, tres nadadoras collocadas numa das provas.

Planta da cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro no começo do seculo XIX.

(Da collecção do Instituto Historico)

A Taça "Murillo Pessôa"

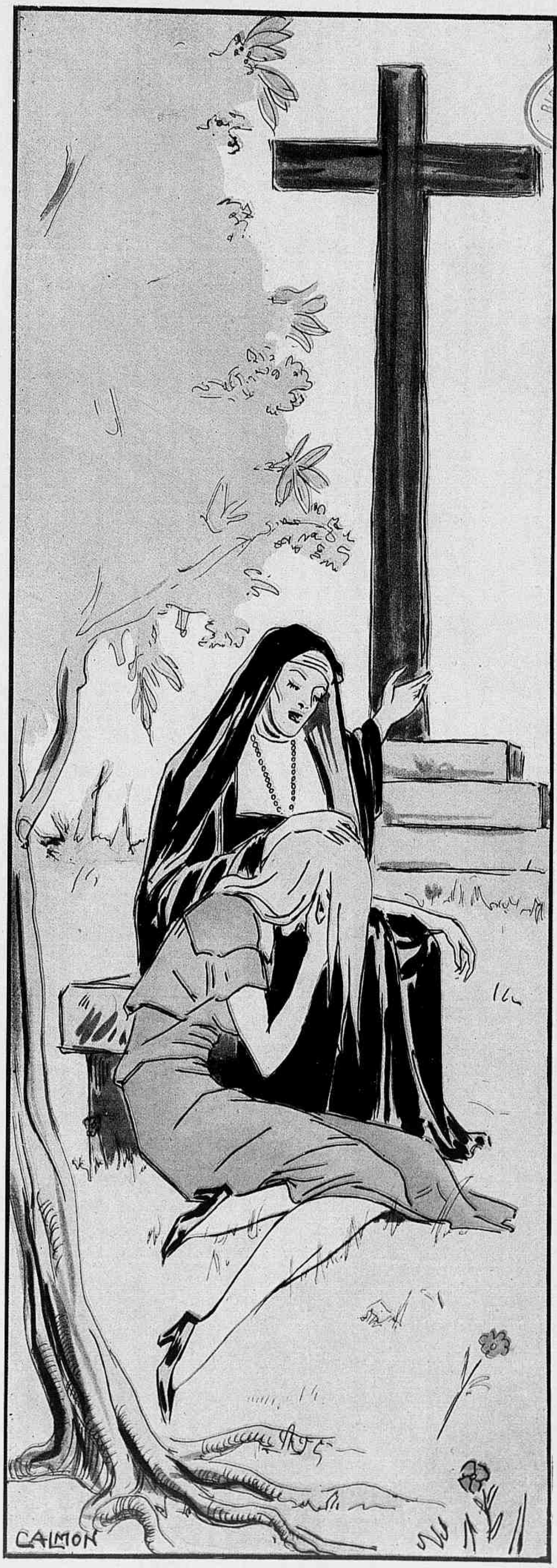


Aspectos tirados no stadium de tennis do Fluminense ao realizar-se a disputa da "Taça Murillo Pessôa" — classica de florete ao ar livre — que foi conquistada pelo esgrimista tricolor Thomaz Carrilho. Ao alto, um instantaneo dos assaltos; ao lado, os esgrimistas que concorreram á prova.

SANTA CRUZ DE LARANJEIRA

Conto de
MALBA TAHAN

Illustração
CALMON BARRETO



BIBLIOTHECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO CONT. LEGAL

— Esta pequenina fazenda das "Sete Voltas" — começou o velho Rodrigo — adquirida, nos bons tempos, por meu avô apresenta duas singularidades dignas de ser observadas pelos viajantes que aqui repousam. A primeira é esse ribeirão barrento que nasce em nossas terras e só nos abandona depois de traçar sete curvas caprichosas pelos campos. Com pena, talvez, de deixar o ditoso torrão natal, o patriotico riacho como que se esforça por delongar a sua permanencia, traçando uma linha sinuosa, complicada, para a qual os mathematicos, de certo, não achariam a equação.

Descansei o olhar sobre os campos ferteis da velha fazenda. Da varanda em que nos achávamos avistava-se uma bella faixa de terras, cortada, de um extremo a outro, pelo famoso ribeirão da curva complicada. Tantas eram as voltas e reviravoltas que fazia que tive a impressão de que elle escrevia, com suas aguas amareladas, letras estranhas na planicie verdejante. Formava certamente um S. O. S. immenso, como se quizesse erguer para o céu um brado de soccorro ás angustias que atormentam os mortaes.

— A outra singularidade — continuou o fazendeiro — é aquella velhissima laranjeira que se planta no meio do terreiro, a poucos passos do grande cruzeiro. Pela idade que tem, segundo creio, poderia ter fornecido flores ás grinaldas de tres gerações de noivas. E no entanto — cousa estranha — está viva, forte, como se fosse uma arvore-menina!

— Como se explica esse milagre? — perguntei.

O judicioso Rodrigo sorriu um sorriso cheio de tolerancia e bonhomia.

— Como hei-de eu dar-lhe a explicação de um milagre? O milagre não se explica; constata-se, verifica-se e nada mais... Qualquer elucidação tentada para um facto reconhecidamente milagroso é irrisória e descabida.

E, depois de derramar cuidadosamente, com a palma da mão, o fumo na concha de seu precioso cachimbo, narrou-me em sua linguagem rude e desataviada a lenda que parecia traduzir o maior titulo de orgulho de sua existencia.

— Ha muitos annos (quanto tempo já lá vai!) uma grande secca maltratou impiedosamente as nossas terras. Uma das primeiras victimas do flagello foi a pequenina laranjeira do terreiro. Perdeu as folhas, os galhos definharam e o seu tronco ficou engrouvinhado e amarello. Nesse triste estado permaneceu muitos mezes. Julgámos todos que a pobre arvore houvesse encerrado, na terra, o ciclo de sua existencia. Uma noite, porém, um grande temporal desabou sobre os campos das "Sete Voltas". Uma lufada violenta fez tombar a grande cruz do terreiro, e o pesado madeiro foi cahir, precisamente, sobre a infeliz laranjeira murcha e abandonada. Com os restos de seus pobres galhos a laranjeira recebeu a cruz, amparou-a, e impediu assim que fosse ter ao chão o symbolo admiravel do Amor e da Fé.

"Na manhã seguinte reergueu-se a cruz e notaram todos que, a partir desse dia, a laranjeira entrou a reviver. A seiva tornou a circular em seu combalido tronco, restituindo-lhe a energia e o vigor de outros tempos; os seus ramos cobriram-se de folhas tenras e sadias; refloriram e vieram, finalmente, os pesados e dourados fructos. A Cruz, unicamente a Cruz, déra novo alento e enchera de vida a misera laranjeira, transformando-a numa arvore nova, fecunda e bella.

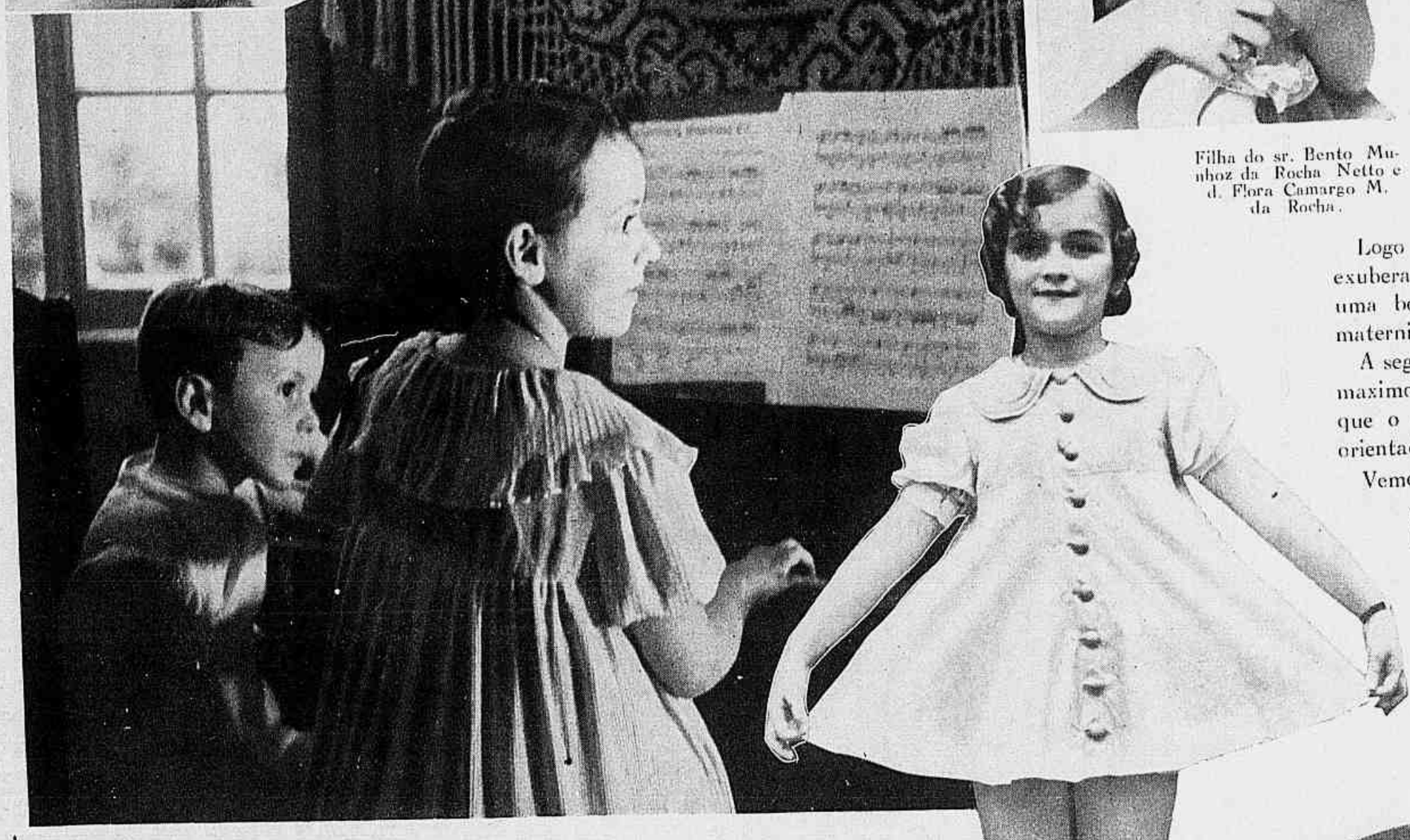
"Essa laranjeira, meu amigo, é um symbolo admiravel! Quantas creaturas ha no mundo que, maltratadas pelos desenganos da vida, julgam-se mortas para todas as alegrias! E, no entanto, se quizessem receber em seus braços o consolo divino da Cruz, sentiriam renascer, pela misericordia de Deus, a mais doce esperança em seus extenuados corações.

DESPERTANDO PARA O MUNDO

Ubirajara, filha do sr. Carlos Lima e d. Anacaira Lima.

Filha do sr. Bento Munhoz da Rocha Netto e d. Flora Camargo M. da Rocha.

José Eduardo, filho do sr. Carlos N. Carvalho e d. Odila Carvalho.



Myriam Pettinati e Francisco Hipolyto, alumnos da professora Maria do Carmo Baumann (S. Paulo).

Logo após, uma linda menina, com exuberantes tranças alsacianas, acalenta uma boneca. E' o santo instincto da maternidade. Bemdicta seja!

A seguir, um garoto usurpa o attributo maximo da mulher: é curioso. Tomara que o seja sempre, com a curiosidade orientada para as grandes cousas.

Vemos depois um verdadeiro quadro: um pequenino casal de discipulos de Santa Cecilia, attentos, presos ao encanto miraculoso da musica.

A linda collecção de photos que aqui pomos deante dos olhos dos nossos leitores comporta a mais heterogenea série de poses infantis.

De inicio, um gury, um pouco mais de recem-nascido, bota a bocca no mundo, como todos os petizes no primeiro anno de vida. E a gente se lembra, insensivelmente, de Confucio: "Quando nasceste, todos riam e tu choravas; vive de modo que, quando morreres, todos te chorem e tu te rias."

Córa, filha do sr. Cornelio Fagundes e d. Agar Calafange Fagundes (Bahia).

Isa Rodrigues, uma actriz de 9 annos, no papel de Shirley Temple.

Roberto Henrique, filho do sr. Renato Delforges e d. Maria Carolina Delforges.

Altair, filha do contra-almirante Antonio Augusto Schorcht e d. Rachel Schorcht.

Orlando, filho do sr. Renato Bernardini e d. Yolanda Spano Bernardini.

Regina, filha do sr. Pedro Vivacqua.

E depois? A encarnação indigena de Shirley Temple, e que é, com justiça, simplesmente notavel. Aos lados, dois symbolos de despreoccupação. A vida para elles tem mais optimismo que para o Candide de Voltaire. Tudo lhes vae mesmo no melhor dos mundos...

Por ultimo, um pequenito que ha de ser alguma cousa na vida, porque já pensa em subir; uma aspirante a moça que finge saber reflectir e realiza um novo e adoravel *Penseur*, de Rodin, e um philosopho em embryão, recostado, calmo, comprehendendo que o melhor tempo é esse em que tudo o que se faz se resume em nada...

A creança é alegria como o raio de sol e estimulo como a esperança

COELHO NETTO

Carolina Cardoso de Menezes, uma figura de relevo do nosso "broadcasting", deixou a "Tupy". Dizem que a eximia pianista irá agora para o Radio Club.

HORA DO BRASIL

Muitas vezes ao abrirmos esta secção, onde as *ondas* curtas ou longas têm todavia uma fraca repercussão, porque são poucos os *kilowatts* de intelligencia —muitas vezes, diziamos, temos criticado a orientação da "Hora do Brasil".

Ora atacada de empolada verborrhagia, ora inundada de musicas, que não emocionam nosso temperamento de brasileiros, ora deixando ao largo problemas de flagrante actualidade, e sempre com o mesmo defeito *carioquisante* esquecendo-se do verdadeiro Brasil do norte, do sul e do centro — a "Hora do Brasil" tem tido essas falhas que apontámos naturalmente, singelamente, com a preoccupação unica de prestar algum serviço util.

Nunca tivemos, nem de longe, a idéa de uma injustiça, e sempre reconhecemos em Ilka Labarthe, sua directora, e nos seus auxiliares a excepcional bôa vontade em acertar e um largo, fecundo dynamismo.

A nossa critica não teve e não tem azedumes, nem satyras mordazes, nem *partis-pris*. E' justa, franca, desinteressada, tanto mais quanto nem ao menos conhecemos o director do Departamento de Propaganda, a não ser através dos seus actos.

✦

E' por isso que ás nossas multiplas censuras e aos nossos minguados elogios, accrescentamos aqui louvores irrestrictos a uma excellente idéa da directora da "Hora do Brasil" instituindo as chronicas sobre varios assumptos, firmadas por intellectuaes de renome.

As que temos ouvido ultimamente são esplendidas.

Raymundo Magalhães foi magistral, claro, perfeito, escrevendo sobre a função educativa pela imagem e pelo cinema; Azevedo Amaral deu-nos um resumo brilhante sobre a Espanha; Joracy Camargo referiu-se ao theatro com erudição e originalidade; Henrique Pongetti, sempre fascinante, sobre variadissimos assumptos, mesmo porque Henrique Pongetti foi na "Hora do Brasil" o ponto de partida, o *pivot* das chronicas seductoras.

✦

Sempre nos queixámos do injustificavel desprezo das nossas transmissoras pelos intellectuaes. E' uma triste demonstração da nossa mentalidade e um capricho ridiculo dos directores de estações. Só a Mayrink Veiga não pensou assim, apezar de occultar inexplicavelmente o nome do autor das chronicas!

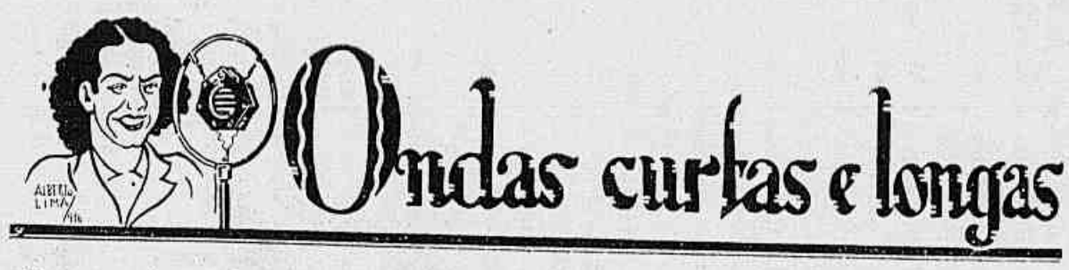
A "Hora do Brasil" abriu agora o largo caminho do bom senso e do bom gosto.

A. P.

A GUARARAPES

Dentro de poucos dias será inaugurada na capital de Pernambuco mais uma poderosa transmissora.

E' a "Guararapes" — um nome que relembra um magnifico episodio da nossa historia — sob a direcção artistica do dr. Waldemar de Oliveira, um *broadcastman* de altas qualidades.



Ondas curtas e longas

Para a festa da inauguração serão convidados alguns artistas das nossas transmissoras, entre elles Roxane, Silvinha Mello, Carlos Galhardo, etc.

Desse modo, Pernambuco é no norte do paiz o Estado *leader* da radio-diffusão. E com a inauguração em Junho das novas installações da "Radio Club de Pernambuco" ficará dotado de duas estações de primeira ordem.

Vamos, afinal, ouvir aqui no Rio, perfeitamente, as cousas originaes e interessantes do norte do Brasil.

NOVIDADES DESTES DIAS...

DILU' MELLO

Eis uma cantora de Radio que tem sempre fascinação.

Tivemos a sorte de ouvir em ensaio alguns dos numeros do novo repertorio de Dilú Mello. São todos nortistas e têm um novo encanto que nos perturbou. Numeros todos de alta sensação!

Parece que Dilú já recebeu um convite para cantar na Nacional. Esperem, pois, os radio-ouvintes pela grande surpreza!

JOAQUIM PIMENTEL

Um dos nossos mais afamados cantores de fados é, sem duvida, Joaquim Pimentel.

Voltou agora do norte, encantado, affirmando que conheceu o verdadeiro Brasil.

Joaquim Pimentel é outro que ingressou na Nacional.

A P. R. E—8 está no firme proposito de remodelar o seu *cast*.

Realmente atravessava um periodo lethargico que entristecia os seus innumeros ouvintes...

TAMBEM PARA A NACIONAL

E' o que corre nas rodas radiophonicas: Orlando Silva tem um bom contrato para cantar na P. R. E—8. Já estreou.

NA TUPY

Apezar dos rumores destes ultimos dias, a verdade é que a P. R. G—3 não perderá a sua dupla de grande attracção.

Ranchinho e Alvarenga, ao que se diz, não deixarão a Tupy.

A ULTIMA

Emfim a ultima novidade é simplesmente sensacional, estupenda, desconcertante.

E' simplesmente esta: Carmen Miranda e o Bando da Lua receberam um convite para cantar e tocar na Inglaterra!

O boato corria com uma insistencia impressionante e havia até quem mostrasse telegrammas.

Transmittimos a noticia aos nossos leitores, sem endossal-a de modo nenhum.

Ha tanto palpite por ahi...

Um bellissimo retrato de Ida Mello — "estrella" do nosso "cast" — onde se revela mais uma vez o talento artistico de Paul.

PELOS STUDIOS

A NOVA P. R. A — 9

Parece que, finalmente, será inaugurada no dia 12 do corrente a nova P. R. A—9, ás nove da noite, com personalidades de destaque, discursos, champagne, etc.

E' a terceira prorogação...

NA RADIO CLUB

Soffreu certa alteração a direcção artistica da P. R. A—3

Tendo adoecido d. Léa Azeredo da Silveira, foi designado para substituil-a Gastão do Rego Monteiro, que terá como auxiliar immediato Paulo Murillo.

NA ACTIVIDADE

Luiz Barbosa, que esteve doente durante algum tempo e por isso afastado do microphone, está agora completamente restabelecido.

Já ensaiou seus novos sambas no studio da P. R. A—9, preparando-se para a estréa dessa transmissora.

BRANCA ANTONY

A P. R. E—8 teve ha dias no seu microphone uma das vozes mais perfeitas do nosso *cast*.

Vicente Celestino está sempre no cartaz. E' inconfundivel no seu modo de cantar e o Rio admira-lhe a vóz cheia de emoção. Apezar dos seus affazeres do theatro, Vicente Celestino canta todos os domingos no excellente programma de Luiz Vassallo, na P. R. B—7.

Branca Antony fez uma exhibição notavel. Cantou esplendidamente.

E' uma soprano lyrico de merito legitimo figurando entre as melhores do Brasil.

NA CRUZEIRO

A "Companhia de Comedias Trá-lá-lá" da P. R. D.—2 vem cada vez mais recebendo os applausos do publico.

Os *sketches* com Ary Barroso, Paulo Roberto, Edmundo Maia e outros são encantadores.

E' uma das mais interessantes iniciativas do nosso *cast*.

MÁRA

Mára, a notavel interprete do nosso *folk-lore*, está outra vez mettida com as cousas do cinema.

No "Samba da Vida" Mára irá cantar um lindo Maracatú.

LUCIENNE

No meio radiophonico insiste-se que ha um sério trabalho para a vinda de Lucienne Boyer ao Brasil, onde cantará em uma das nossas estações.

A noticia é explendida, porque Lucienne tem no Rio um numero assombroso de admiradores.

Parece que antes do fim do anno teremos aqui a mais perfeita vóz radiophonica do mundo!

NO "PICCOLINO"

Barbosa Junior descobriu para o seu pequenino "Piccolino", de grande repercussão, uma vóz que tem qualidades realmente notaveis.

E' José Arthur, um cantor que vale a pena ouvir.

Paulo Roberto é medico e "speaker". Agora vae tambem ser escriptor e lançará em breve o seu livro "Desfile das Lendas", que certamente fará successo no nosso meio litterario.

BIBLIOTHECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO CONTROLE

Hospedes illustres em POÇOS DE CALDAS

Acima, a chegada do avião que conduziu o Presidente da Republica a Poços de Caldas, e á direita o dr. Benedicto Valladares, em companhia do Presidente da Republica, após a chegada. Ao centro, aspecto do banquete offerecido pelo Casino Palace Hotel de Poços de Caldas ao illustre Governador mineiro e senhora Getulio Vargas. Em baixo, flagrante do almoço offerecido pelo governador de Minas ao da Bahia, capitão Juracy Magalhães, e o almoço em homenagem ao presidente da Republica e governador de Minas.

Ainda permanece no espirito do grande publico a lembrança dos dias durante os quaes Poços de Caldas foi alvo das attenções nacionaes, quando no seu risonho e aristocratico ambiente de cidade elegante de veraneio se reuniram figuras das mais representativas do paiz, entre as quaes o illustre Chefe da Nação, que no esplendor incomparavel das montanhas mineiras foi buscar o repouso que tanto merecia. O sr. Getulio Vargas foi recebido pessoalmente pelo sr. Benedicto Valladares, governador de Minas Geraes, que, prodigalisando as melhores attenções a S. Ex., deu provas mais uma vez do alto espirito de hospitalidade que sempre caracterisou o bom povo montanhez. Passeios, caçadas, cavalgadas, churrascos, tudo foi proporcionado ao illustre visitante, fazendo decorrer da maneira mais aprazivel os dias fugazes que rasgaram aquelle hiato reconfortante na vida agitada do Chefe do Governo. Pouco antes, Poços de Caldas recebera a visita do capitão Juracy Magalhães, governador do Estado da Bahia, tambem recebido pelo governador de Minas Geraes. E são aspectos das homenagens prestadas aos illustres visitantes, passeios realisados e flagrantes interessantes do momento, os que focalisamos nestas paginas, pondo em legitimo relevo mais uma vez os dias em que a famosa estancia balnearia centralisou as attenções nacionaes.

O Presidente da Republica, acompanhado do Governador de Minas e sua comitiva, em visita a Pocinhos do Rio Verde.

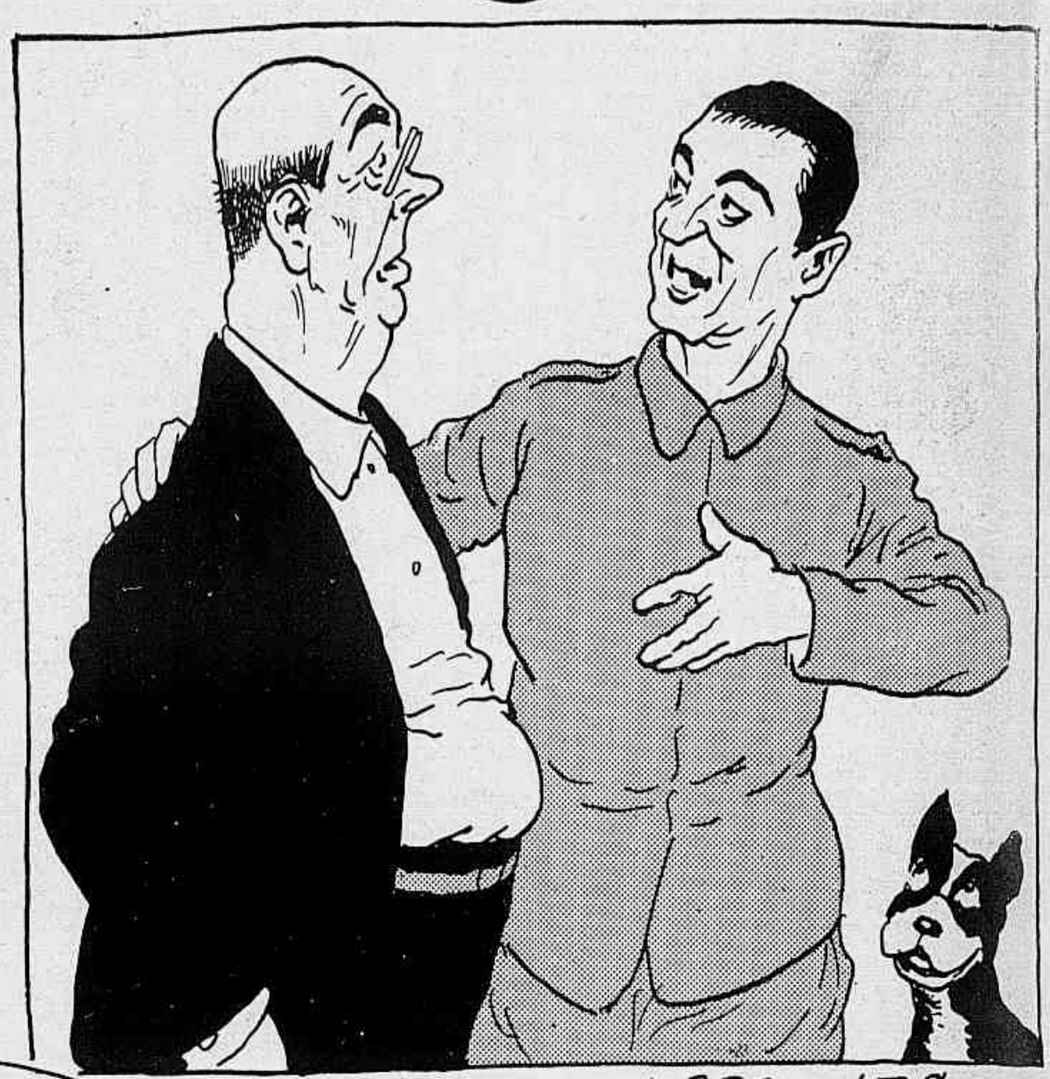
Grupo feito durante a visita realizada a Pocinhos do Rio Verde.

Grupo feito na escadaria da Prefeitura de Poços de Caldas, vendo-se ao centro o dr. José Maria Alkimim, secretario do Interior de Minas Geraes.

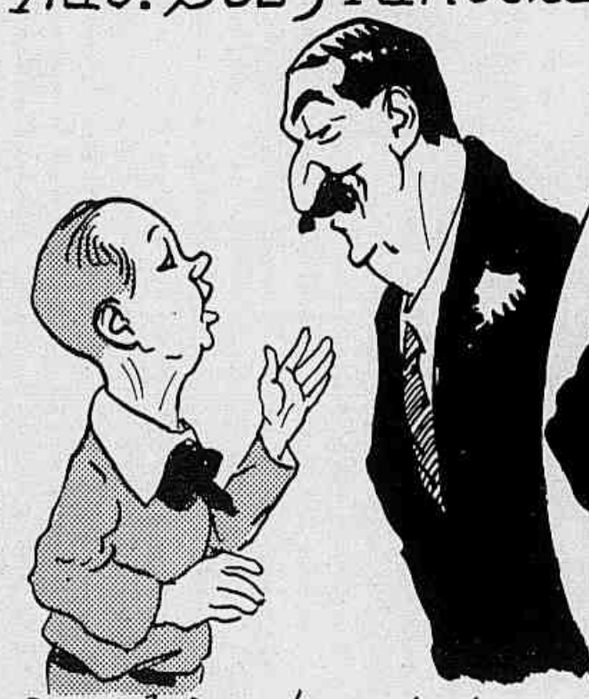
O dr. Benedicto Valladares, em companhia da exm.ª senhora Getulio Vargas e do dr. Israel Pinheiro, secretario da Agricultura de Minas Geraes, jornalistas e convidados, durante o acto de assignatura da compra dos terrenos do futuro campo de aviação de Poços de Caldas.

Feira de cal em Burgos

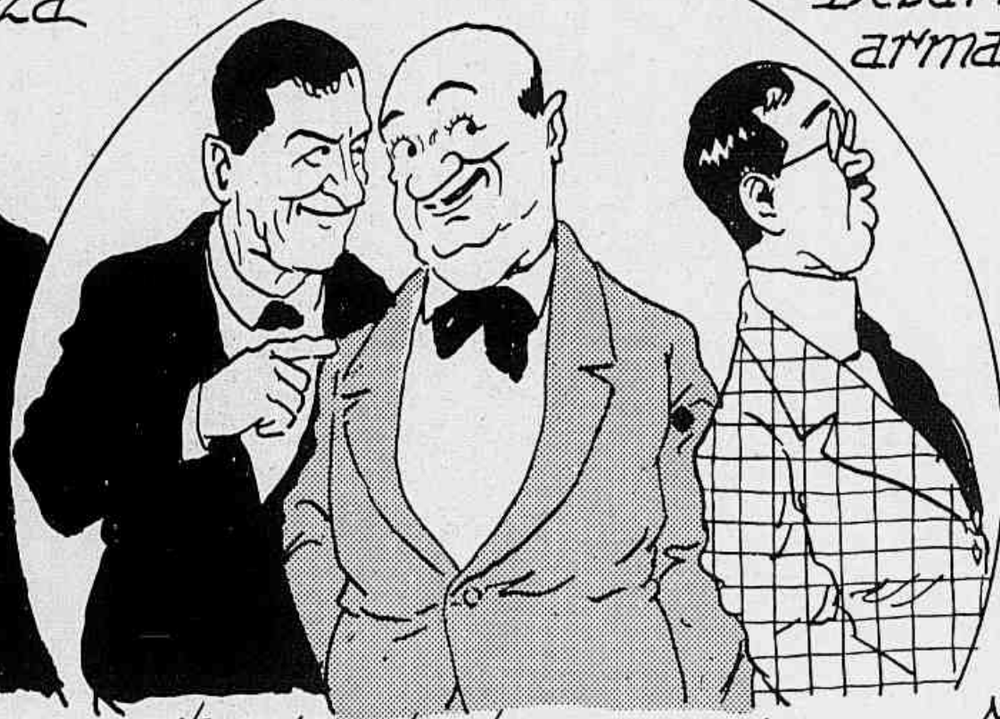
—Não gostas do teu tonico?
—Não. Sou franceza



—Desarmamento? Bôas! A força armada ha de sempre militar.



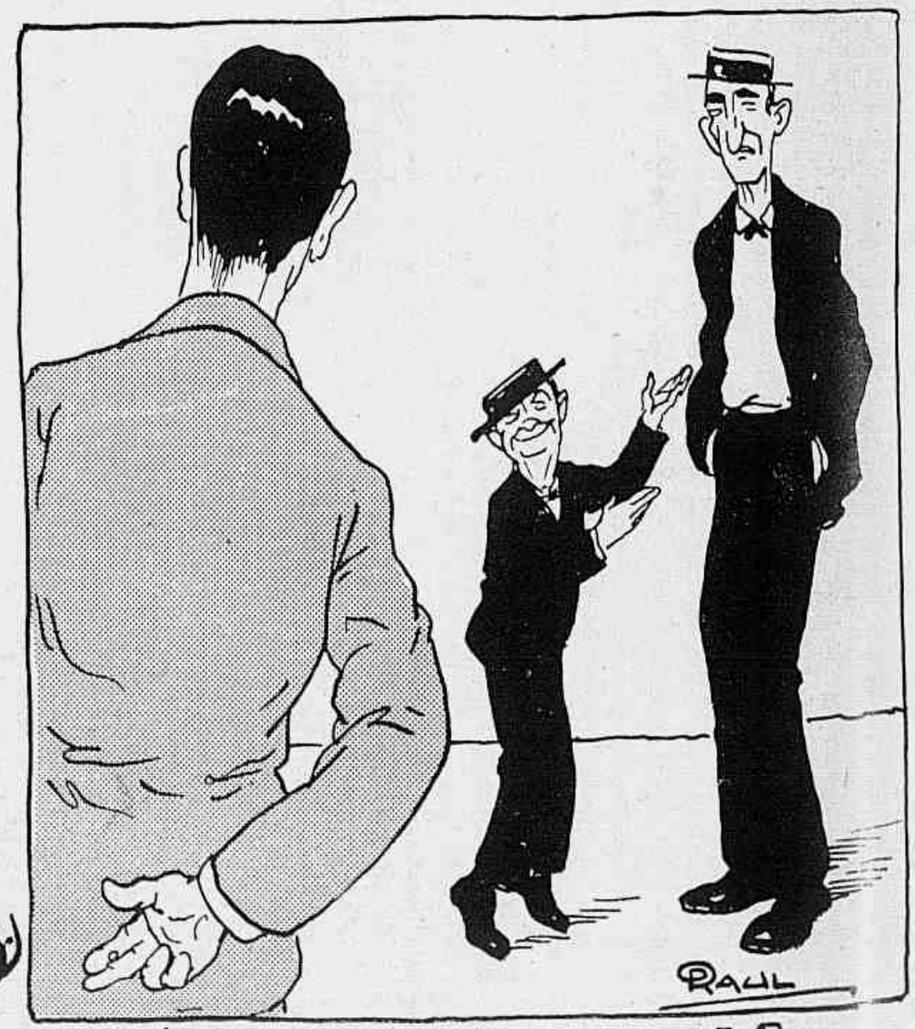
—O padeiro deve ser sineiro. Quem dá o o pão dá-o em sino...



—Este vóta desde que nasceu.
—Como assim?
—E' elle Heitor.

—Minha sogra é a guarda de toda as minhas economias.
—E' a tua burra...

—Em tempo de calôr não vou ao theatro.
—Faz muito bem. Theatro pélla...



—Dá-se com esse animal?
—Dou-me, esticado.

JORNAL das FAMILIAS

MODAS, COSTURAS E BORDADOS • A VIDA NO LAR • RECEITAS E CONSELHOS PRATICOS
• ECONOMIA DOMESTICA E ALIMENTAÇÃO •

Conselhos sociaes

A INCOMPREHENSÃO DA RESPONSABILIDADE

E' infelizmente muito commum na nova geração a falta absoluta de responsabilidade moral: é letra morta para um grande numero delles e dellas. Para subir, para fazer o que lhes apraz põem-na de parte como antiquada.

No emtanto se conservassem ainda um pouquinho que fosse de bom senso, deveriam comprehender que tudo não é deliquescencia. Que continuam, immutaveis como o firmamento, como os oceanos, como as montanhas, ideias e deveres que a formiga humana, apezar das suas rebelliões, não consegue destruir.

Porque ha ordem no mundo e leis de ordem, intangiveis no dominio moral como no dominio physico, leis geraes que não variam ao infinito.

Ha portanto uma ordem moral e de penetração social. Uma ordem que, mais a posição é elevada, mais se é chefe, mais se tem outros entes abaixo de si, mais impõe deveres e responsabilidades aos quaes não é possivel subtrahir-se. Um chefe de repartição tem mais responsabilidades que seus empregados, um patrão mais que seus operarios, um general mais que seus soldados. E mais o emprego é publico, mais é elle de ordem moral pondo em evidencia o personagem, mais responsabilidade e mais obrigação tem de levar uma vida correcta e digna.

E' uma das loucuras actuaes, um dos absurdos da mentalidade moderna, um perigoso sophisma declarar, para desculpar-se de tudo que vae por agua abaixo ou torto, que a vida privada de um homem nada tem que ver com a sua vida publica.

Pelo contrario, mais a posição é elevada, mais obrigações acarreta. Como exigir dos seus subordinados aquillo que não se cumpre?.. Tinham toda a razão os antigos e os da geração passada, os que são tidos por atrazados, quando viviam segundo essa "machina" moral da qual se afastam muitos dos contemporaneo. Por essa razão vemos tantos homens publicos que, não se respeitando, provam que não comprehenderam a responsabilidade do seu cargo. Mulheres que, pelas suas maneiras, seus vestuarios se igualam ás tristes infelizes, não se respeitando, não se fazendo respeitar, não comprehenderam a belleza moral da responsabilidade e da dignidade humana.

Mme. Guilhermina Cunha
MODISTA
CONFECCIONA QUALQUER MODELO COM ARTE, GOSTO E ELEGANCIA
Travessa do Mosqueira, 25 — Lapa — Edificio Colonial
Apt.º 108 — Telephone 22-4707

Vestido de mousseline de seda amarello palha, velada por mousseline rosa. Manteau de gaze dourada, bordado com lentejoulas douradas, na frente.

PENSAMENTOS DO DR. VICTOR PAUGET

A polidez das maneiras, a delicadeza e a affabilidade nada custam e tudo compram.

A felicidade, o bom humor, a jovialidade são contagiosos; para communical-os aos outros, mostra-te sorridente, enthusiasta, optimista, no seio da tua familia e no trato com os teus collegas.

Todas as energias physicas ou intellectuaes devem contribuir para a execução de algum trabalho.

Cada um de nós deve ter uma profissão. Não a tendo, seremos inutilidades sociaes.

A neurasthenia deriva da preguiça, da falta de hygiene e da ociosidade.

O fumo inutiliza-nos, recalca-nos o minimo desejo de trabalhar. Tão nefasto é sob o ponto de vista physico como sob o ponto de vista intellectual.

Vestidinho de linho ou fustão branco, a golla abotoada sobre a pala.

Proverbios

Rosto de mel, coração de fel.

Quem tem arte em todos os logares tem parte.

DR. PISSERCHIO
DENTISTA
PONTES MOVEIS DE *PEESO* OU DE *ROACH*,
O QUA HA DE MAIS PERFEITO EM PROTHESE
Hygiene, resistencia, esthetica e durabilidade
Rua Alcindo Guanabara, 15 - 12.º — (Cinelandia)

Vestido de shantung branco, guarnecido com pespontos. Faixa de foulard verde claro com bolas vermelhas. Botões verdes.

Para o figado. Para as indisposições do estomago só 'SAL DE FRUCTA' ENO refresca e revigora o organismo

Costume para a noite, de velludo ou crepe espesso azul vivo; os punhos e os botões de velludo preto.

Nossa alimentação

A SOPA FAZ DESCOBRIR A NACIONALIDADE DO TURISTA

Um humorista norte-americano declarou que o que melhor caracterisa um povo não é a sua cultura litteraria, as suas tradições politicas, o seu *humour*; mas simplesmente... a sua sopa. E aquelle espirito subtil completa a theoria enumerando a sopa-typo de cada nação.

Para a Italia, é a celebre e succulenta *minestrone* onde ás massas nacionaes juntam a massa de tomates e o parmezão ao caldo. Para a Allemanha, é a *kartoffel-suppe*.

Os Belgas adoram as *purées*, os Suecos apreciam a sopa de legumes que une numa delicada symphonia o aipo, a couve-flôr, as ervilhas, as cenouras, os espargos.

Na Russia (hoje sómente para os commissarios do povo) ha o celebre *bortsch* cuja originalidade consiste na beterraba picada em vinagre de vinho junto a um bom caldo de carne aromatisado com cebolas, cenouras, nabos, aipo e repolho. O *borchtch* polonez é completado por creme (nata) espesso. Na França a sopa nacional é o *pot-au-feu*, na Espanha o *puchero*, que é a mesma coisa que o nosso cozido, entrando toda especie de carnes e de legumes. Mas a nossa sopa nacional não será a bôa canja á brasileira?

MENU DE JANTAR

SOPA CREME ESMERALDA

PEIXE Á SENEGALEZA

ALMONDEGAS DE BATATAS COM QUEIJO

FILET DE VITELLA ASSADO

SALADA DE LEGUMES

PUDIM DE PÃO COM BANANAS FRITAS

BOLO DE FARINHA DE ARROZ

SOPA CREME ESMERALDA

Põe-se para cozinhar na agua uma cebola, 1 aipo, 1 alho *poireau*, um *bouquet* de cheiros.

Côa-se o caldo e engrossa-se com tapioca que esteve de môlho num pouco de agua; junta-se uma chicara de leite, meia colhér de manteiga e por ultimo um bom punhado de agrião bem batido, para dar o tom verde á sopa.

PEIXE A' SENEGALEZA

Quatro postas de garoupa que são passadas na farinha de trigo e fritas no azeite. Nessa mesma frigideira põe-se uma cebola ralada e dois dentes de alho esmagados; junta-se em seguida uma chicara grande de arroz lavado, deixa-se refogar e junta-se depois 4 colhéres de polpa de tomates passada por uma peneira fina, um *bouquet* de cheiros e a agua necessaria; por ultimo junta-se uma colherinha de caril e uma pitada de açafrão. Tampa-se a panella e deixa-se cozinhar em fogo brando.

Arruma-se numa travessa as postas de peixe no centro e o arroz em volta. Serve-se com môlho de tomates.

ALMONDEGAS DE BATATA COM QUEIJO

Passam-se por uma peneira batatas cozidas e pesa-se meio kilo dessa polpa; juntam-se 150 grs. de manteiga e igual peso de farinha de trigo; juntam-se em seguida 2 ovos, sal e uma pitada de pimenta.

Faz-se um rolo com a massa da grossura de um dedo e corta-se em pedaços regulando uns 4 centimetros de comprimento.

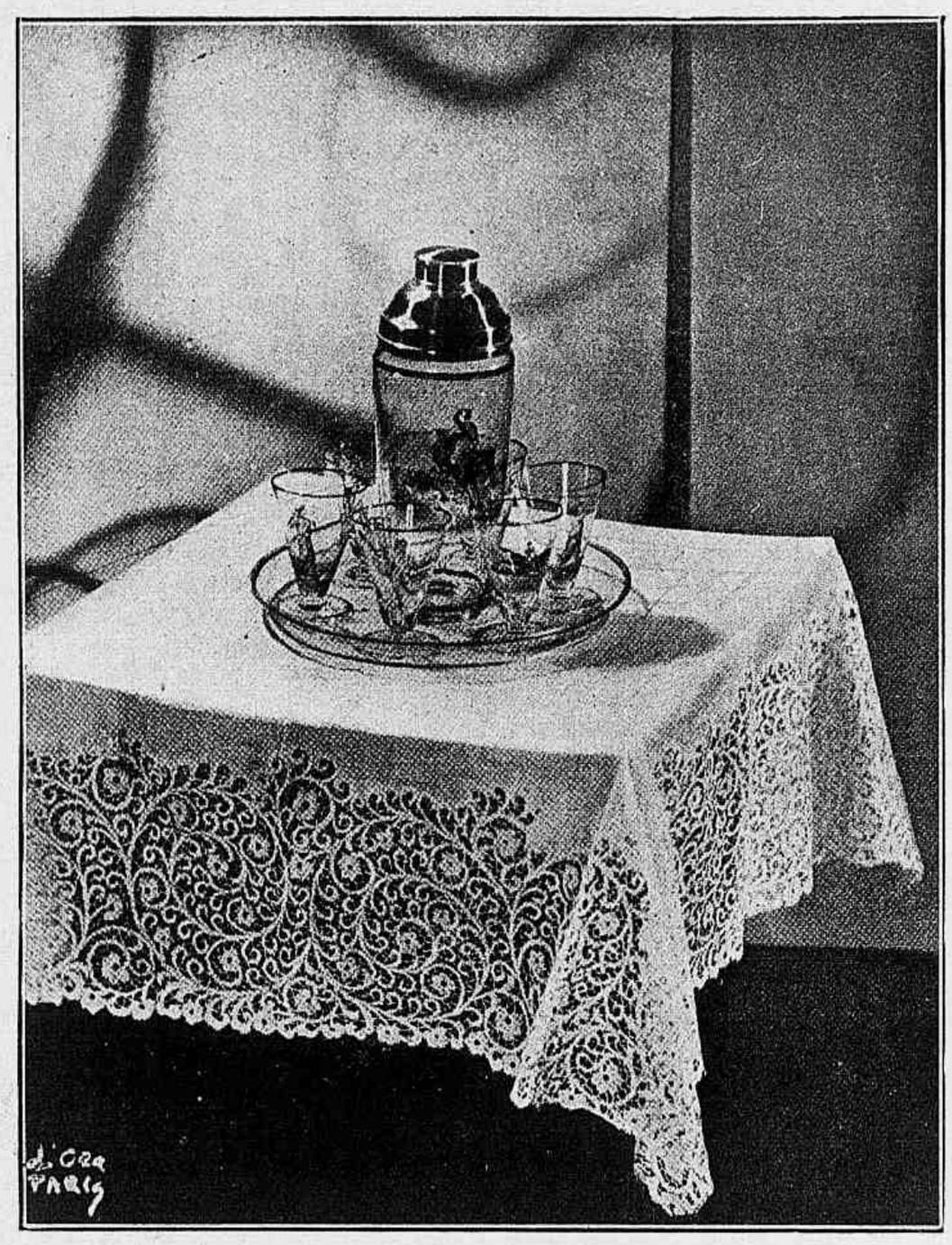
Põe-se para ferver, numa panella grande, agua temperada com sal. Quando estiver fervendo vae se pondo dentro as almondegas, tampa-se a panella e deixa-se cozinhar um pouco. Vae se tirando com uma escumadeira e arruma-se numa travessa que possa ir ao forno, untada com manteiga: uma camada das almondegas, uma camada de queijo ralado; rega-se com manteiga derretida e põe-se um instante no forno.

SALADA DE LEGUMES

Põe-se para cozinhar em agua e sal um pouco de vagens, algumas cenouras e uma couve-flôr, espargos e batatas.

As vagens são cortadas em tirinhas muito finas, as batatas e cenouras em pedacinhos ou bolinhas e a couve-flôr em *bouquets*.

Faz-se um môlho com 3 colhéres de azeite, 1 colhér bem cheia de vinagre, uma colherinha de môlho inglez e sal. Tempera-se em separado as vagens, batatas e cenouras. Arruma-se no centro da travessa os espargos, em volta aos montes as batatas, cenouras, vagens, a couve-flôr, e tomates cortados em rodelas. Rega-se tudo com o môlho preparado.



As toalhas brancas guarnecidas com pontos abertos e renda estão muito em moda tanto para os cocktails e chás elegantes como para os jantares.

Vestido de crepe marocain verde, guarnecido com velludo ou setim verde mais escuro.

O Thermometro para Febre

B B B

LONDON

é preferido pela classe medica, devido a sua absoluta precisão.

BBB = BRITANNICO - BOM - BARATO

DR. LUIZ GUIA

MEDICO-DENTISTA

CLINICA DENTARIA

Molestias e operações da bocca e dos maxillares. Tratamento causal das doenças de origem dentaria.

Largo da Carioca, 1 a 5, 5.º and. sala 506 (Edificio Carioca) Phone 22-1746

Vestido de shantung branco com mangas e echarpe do mesmo tecido, listado de branco, verde vivo e azul. Cordão e borlas de linha azul.

Costume de tafetá vermelho coral; a saia plissada, assim como a basquinha, golla e guarnição das manguinhas bouffantes. Botões e fivella de madreperola. Cinto do proprio tecido.

A SCENA MUDA

A MAIS ANTIGA E COMPLETA REVISTA CINEMATOGRAPHICA DO BRASIL

Publica: alem do mais recente noticiario de Hollywood ENREDOS E PHOTOGRAPHIAS DAS SCENAS CULMINANTES dos melhores films exhibidos em nossa terra.

Em todos os numeros quatro primorosos retratos a côres, em grande formato, das estrellas do écran.

LER A SCENA MUDA E' TER O CINEMATOGRAPHO EM CASA.

Vestido de velludo ou crepe marocain marron escuro. Bouquets de violetas enfeitam a frente.

PUDIM DE PÃO COM BANANAS FRITAS

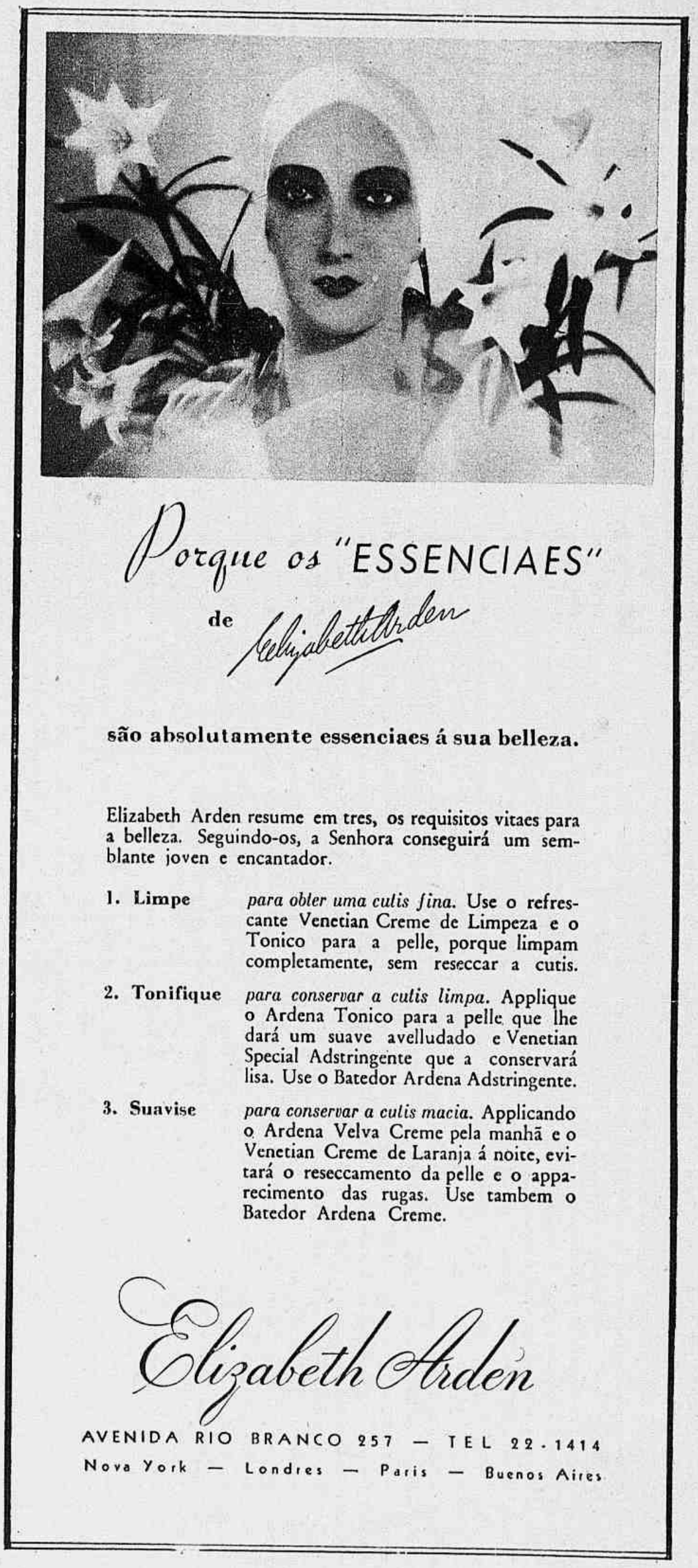
Põe-se de môlho num litro de leite 200 grs. de miolo de pão (da vespera). Bate-se muito bem 200 grs. de assucar com igual quantidade de manteiga e junta-se o pão passado numa peneira fina, 8 gemmas e por ultimo 8 claras muito bem batidas. Fritam-se umas oito bananas prata cortadas em fatias finas (em partes iguaes manteiga e banha).

Arruma-se numa fôrma grande untada com manteiga uma bôa camada da massa, uma camada de bananas fritas, outra camada de massa assim até acabar os ingredientes. Vae assar no forno.

BOLO DE FUBA' DE ARROZ

Pesa-se 250 grs. de manteiga (tira-se dessa manteiga para untar a fôrma) e bate-se em seguida até ficar como um crême.

Batem-se seis gemmas com 250 grs. de assucar, juntam-se as seis claras muito bem batidas, mistura-se com a manteiga batida e por ultimo 250 grs. de farinha de arroz peneirada com uma colherinha de fermento inglez. Vae assar no forno.



Toda a correspondencia para esta secção deverá ser enviada para o consultorio do cirurgião dentista Alexandrino Agra, á rua S. José, 84 - 3.º and. - Tel. 22 - 6200

Alcantara Gomes (Minas Geraes) — O distincto collega pode e deve pertencer ao Syndicato Odontologico Brasileiro que, sob a direcção actual do nosso illustre collega Lauro Rosado, muito tem feito em defesa da nossa classe.

Minton Nunes (S. Paulo) — Deve mandar radiographar o dente de que me fala em sua carta.

Jair Tostes (Pernambuco) — E' possivel.

Fernando Cunha (Minas Geraes) — Deve usar o seguinte dentifricio, ao lado do tratamento local:

Alcoolatura de hortelã.....	200,0
Tintura de rathania.....	20,0
Tintura de benjoim.....	10,0
Chloroformio... } Hydrato de chloral..... }	4,0

Carlos Nogueira (Pernambuco) — O superintendente da Assistencia Dentaria Escolar é o professor Frederico Eyer.

Felicio Ultra (Rio Grande do Sul) — Use 10 gottas em um copo com agua, como dentifricio, duas vezes ao dia, pela manhã e á noite, antes de deitar-se:

Saccharina..... } Bicarbonato de sodio..... }	ãã 1,0
Acido salicylico.	4,0
Alcool.....	200,0

Herculano Miranda (Minas Geraes) — E' artigo de Deposito Dentario.

Vilma Ferreira (Rio) — Deve procurar seu dentista com urgencia.

Salvador Barbosa (Rio Grande do Sul) — O professor Agnello Cerqueira acaba de lançar um producto que está alcançando optimos resultados no tratamento da pyorrhéa alveolar. O seu endereço é: Edificio Rex, 11º andar, Rio.

Erculano Marcondes (Minas Geraes) — Não comprehendo o que o distincto amigo quer dizer. Escreva-me uma carta, procurando descrever os factos com simplicidade.

Rita (Rio) — Deve ser.

Monteiro de Carvalho (Rio Grande do Sul) — Não.

Bento Lopes (Minas Geraes) — O bicarbonato de sodio, por exemplo.

Dulce Cintra (Estado de Santa Catharina) — Só trabalho completo.

ALEXANDRINO AGRA.

Pensamentos

A primeira sensação que experimento ao encontrar-me na presença de uma creatura humana, por humilde que seja a sua condição, é de egualdade originaria da especie. Uma vez dominado por esta idéa, preoccupa-me muito mais do que ser-lhe util ou agradavel o não offender, nem ao de leve, a sua dignidade.

TOCQUEVILLE.

Crer é nobreza e consolo da alma. O crente possue a floreira mais perfumosa que se pode imaginar: ha sempre olores subtis e purificantes dentro do coração de quem tem fé.

AUSTREGESILO

No mundo só ha duas decisões a tomar: cumprir com o seu dever ou faltar a elle. Para passar por entre os dois não ha caminho algum.

GUIZOT

Preceitos de hygiene

A epilação pela cêra

A epilação pela cera aperfeiçoou-se ainda mais. A surpreza é tanto maior por ser essa maneira de tirar pellos superfluos vinda dos costumes orientaes, e não ter cessado de transformar-se e de aperfeiçoar-se de um anno para cá.

A innovação que vamos tratar hoje tem sido objecto ha varios mezes de sérios estudos, e seu lançamento feliz teve um pleno successo. Uma epilação por placas, mas racional, pratica e rapida. Póde ser executada pela propria pessôa.

Que se trate do rosto, dos braços ou das pernas, esse systema dá bons resultados.

Vejamos agora como se apresenta e se applica esse systema de epilação, e seu novo aperfeiçoamento.

Norma Shearer, cujos lindos braços são tratados com todo o carinho.

São folhas de 10 centimetros de comprimento por 7 de largura, que são empregadas nas suas dimensões exactas ou cortadas segundo a superficie a epilar.

A folha de linho branco tem coberto o lado adherente da cera com uma folha de papel fino protector que se tira antes da applicação.

Este systema de epilação exige sómente como accessorio uma botija ou garrafa de vidro espesso que se enche de agua muito quente.

A epiderme a epilar exige um preparo simples mas minucioso.

Toma-se um *tampon* de algodão coberto com talco e passa-se suavemente, tomando o cuidado de orientar todos os pellos e pennugens num mesmo sentido. Chama-se bem a attenção para este detalhe, porque tem uma grande importancia, pois delle depende a atrophia progressiva do systema piloso. Não se deve arrebentar o fio de cabello, mas arrancal-o com o seu bulbo.

Applica-se a folha do lado do linho sobre a garrafa quente.

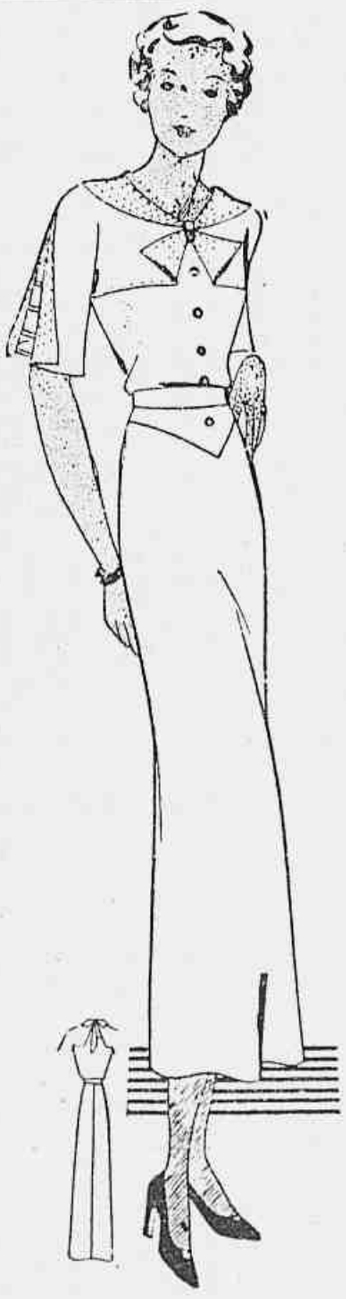
Pouco a pouco a cera amollece. Assim que começa a derreter, applica-se rapidamente sobre a parte que se quer epilar. Para que adhira bem a cera á pelle, apoia-se fortemente com a mão; o tempo que se deve esperar é de alguns segundos apenas — o tempo de contar de um a dez — para a cera esfriar, prendendo os fios de pello e de pennugem.

Puxa-se então bruscamente no sentido contrario da direcção dos pellos, segurando-se bem a folha de linho. A cera traz não sómente os pellos como as impurezas da pelle. A epiderme assim tratada fica lisa e macia, durante algumas semanas depois da applicação.

Mas um conselho deve ser dado. Apezar da base inoffensiva desse modo de epilação, não façam essa applicação sobre a parte da pelle que esteja com vermelhidão, espinhas ou com a mais simples irritação. Esperem pela completa cura, se quizerem dar provas da mais elementar prudencia. Nenhum momento está especialmente determinado para epilação, mas de preferencia deve ser executada depois do banho. Levemente dilatados os póros pela agua quente, a epiderme resiste menos á sucção bemfazeja da cera que tira os pellos e as impurezas.

DR. PISSERCHIO
DENTISTA
RECALCIFICAÇÃO DOS DENTES EM CREANÇAS OU ADULTOS, afim de reduzir a *ACÇÃO DA CARIE DENTARIA*
Processo racional e scientifico
Rua Alcindo Guanabara, 15 - 12.º — (Cinelandia)

1 — Casaco de fustão branco ou de côr, as mangas com nervures, e cinto do proprio tecido. 2 — Blusa de tafetá com grandes revers applicados na frente, mangas drapées.

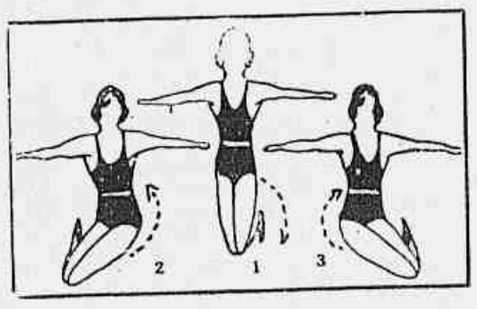


Vestido de tussor ou linho, guarnecido com pespontos.

Saude e belleza pelo exercicio

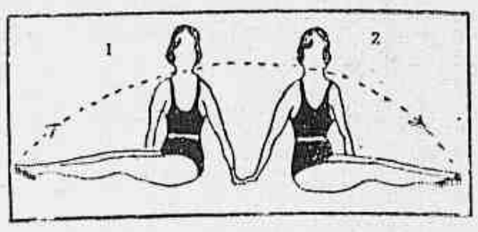
Para que o corpo tenha toda a flexibilidade

Sem flexibilidade o corpo mais bem feito não tem graça. E' indispensavel pois fazer-se exercicios que lhe dêem essa flexibilidade. Daremos hoje alguns exercicios que darão flexibilidade aos musculos do abdomen e quadrís assim como ás juntas dos joelhos e das coxas.



1 — Posição de joelhos, os braços bem esticados, o corpo bem recto e a cabeça erguida. 2 — Sem mover com os braços nem com o busto da cintura para cima assentar-se á direita dos pés. 3 — Voltar novamente á posição ajoelhada e assentar-se em seguida á esquerda dos pés.

As que precisam afinar abdomen e quadrís devem vestir para executar esses exercicios um maillot de lã bem espessa. Logo em seguida a tirar o maillot, enxugar o corpo com uma toalha felpuda, tomar um rapido banho e depois fazer uma bôa fricção com agua de colonia.

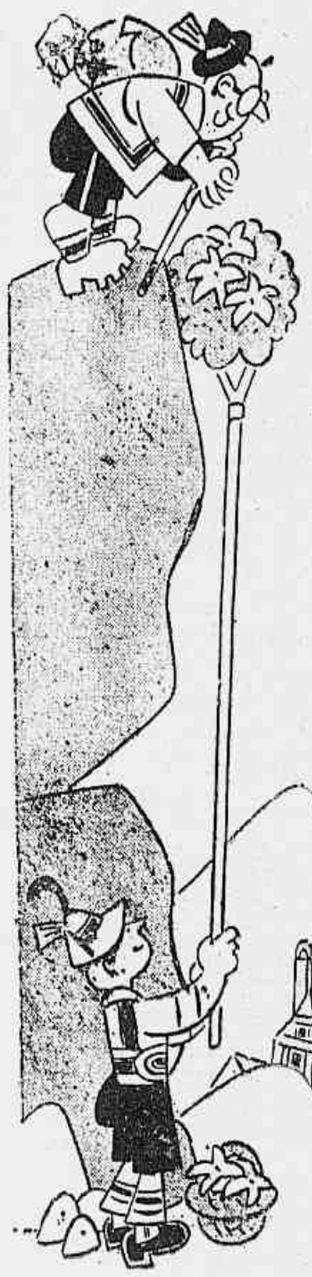


Assentar-se no chão com as pernas esticadas e as mãos apoiadas no solo.

1 — Sem mover com o busto nem com as mãos, levar as pernas juntas e bem esticadas para a esquerda. 2 — Voltar á posição primitiva e levar em seguida as pernas para a direita.

— Que acontece quando se chega lá em cima?
— Desce-se!

O REI DOS PERMANENTES,
SÓ CABELLEIREIRO FRANZ
Rua Uruguayana, 22-1.º - Elev.
Telephone 22-0911



Para colher as edelweiss onde devem ser encontradas.

ASSADURAS, BROTOEJAS E TODAS AS MOLESTIAS DA PELLE CURAM-SE PROMPTAMENTE COM O MILAGROSO PÓ PELOTENSE.
VENDE-SE NAS PHARMACIAS.

GRATUITAMENTE
Lhe enviarei meu livrinho "O MENSAGEIRO DA DICHA". - Na sua leitura encontrará o meio SEGURO E EFFICAZ para conseguir a REALISAÇÃO de todas as suas ASPIRAÇÕES, materiaes e espirituaes. Explico claramente a forma de triumphar em: AMOR, LOTERIAS, JOGOS, FORTUNA, EMPRESAS, NEGOCIOS, EMPREGOS, e todo quanto se relacione com a FELICIDADE HUMANA em todas as suas mais SUBLIMES manifestações. - Remetta $ 500 em sellos postaes a: Miss NILA MARA. - Rincon 1211 - BUENOS AIRES - (Rep. Argentina)

PENSAMENTOS

Aquelle que cumpre bem o seu dever encontra sempre protectores.

PLAT

Não julguemos rapidamente, ou sejamos indulgentes.

LA CHAUSS

O que está na moda

O que chama a attenção actualmente é a audacia, a variedade dos coloridos na moda, tons alegres, tonalidades de flôres de todas as especies. Os verdes de todos os tons, indo desde o verde escuro ao verde pallido, os vermelhos, o *maxfic* (*beige* esverdeado) muito empregado para os *manteaux* e costumes. O marron, o tom ferrugem, bronze, o *tilleul* (amarello esverdeado) misturado com o preto, o azul e o côr de laranja.

1 — Saia pliss-da em tecido escocez, fundo branco com xadrezes azul marinho, vermelho e verde. O casaco de crepe verde. 2 — Blusa de crepe amarelo claro, guarnecida com babadinhos plissados.

Emprega-se muito o escocez, sobretudo para o sport, blusas e guarnições; os xadrezes vermelhos e verdes são os tons predilectos.

Nos tecidos modernos nota-se tambem misturas de coloridos completamente imprevistas. Por exemplo: num crêpe de Chine vermelho fogo, desenhos representando chimeras no tom verde; num tecido *peau d'ange* no tom *auburn* (castanho dourado) arabescos brancos; num crêpe verde azulado desenhos cinzento claro.

Nos tecidos que foram apresentados como novidades encontram-se *jerseys* de lã e de seda, fustões com desenhos de fantasia. Destinados aos costumes, *shantunge* lisos e bordados.

Crepes de Chine de um só tom e de fantasia, alguns trabalhados com plissados. A *organza* será misturada ao tafetá e ao setim do mesmo tom nos vestidos para a tarde; a *organza* é empregada sobretudo nas palas e margas dessas toilettes.

1 — Costume para a tarde de crepe violine, guarnecido com lantejoulas de madeira do mesmo tom. 2 — Costume de lã de xadrez azul marinho sobre fundo branco. Na saia o tecido é empregado em diversos sentidos. Blusa de crepe vermelho.

Vestido de crepe beço azul pervenche (o vestido é cortado no sentido enviezado do tecido), a golla drapée mantida por um clip.

Pensamentos

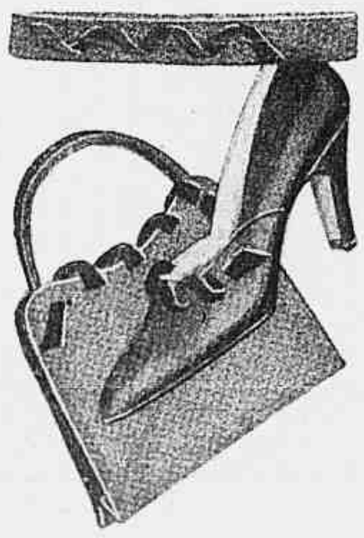
Aquelle que nada receia é tão poderoso como aquelle que é temido por todos.

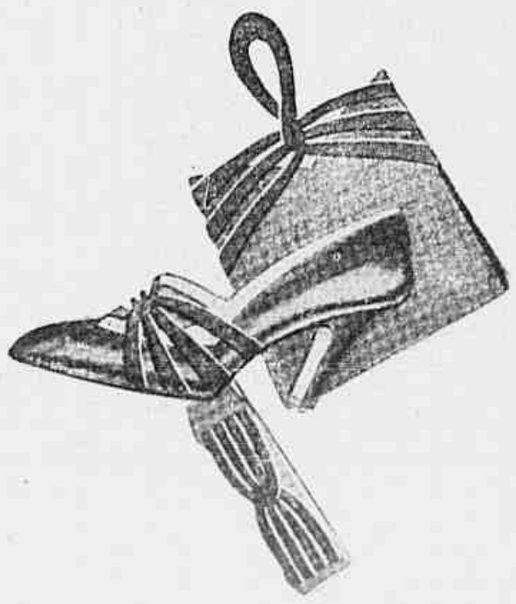
SCHILLER.

Não se póde absolver aquelle que não se arrependeu.

DANTE.

ONDULAÇÃO PERMANENTE
POR 35$000 RS.
DURAÇÃO POR UM ANNO
Tintura desde Rs. 20$000.
TODAS AS CORES
Si o cabello da Senhora está estragado da tinta ou permanente, visite a casa do CABELLEIREIRO JOÃO.
ANTIGO BECCO MANUEL DE CARVALHO, 16
RUA URUGUAYANA, 16-1.º AND.
Telephone 22-8052





1 — Sapato, bolsa e cinto de pellica marron ou preta, guarnecidos com tiras de camurça do mesmo tom. 2 — Echarpe original, de tafetá verde claro e azul campanula. 3 — Bolsa, sapato e cinto de antilope; pódem ser executados em preto, marron, verde ou azul.

OS GRANDES ESCRIPTORES

Balzac na intimidade

E' sempre interessante conhecer-se a vida intima dos grandes homens. A de Honoré de Balzac é das mais curiosas, mesmo fantasista. Vejamol-o na casa modesta, em apparencia, onde se criou uma moldura muito pessoal em concordancia com as suas idéas, seus gestos e uma imaginação que o levava muitas vezes para longe da realidade

BALZAC.

Um romancista póde permittir-se mostrar o mundo como elle o vê; sabe-se que as narrações sahidas de uma penna habil pódem estar um pouco á margem da historia e crear uma ficção interessante, já que o espirito de muitos leitores procura na leitura uma distracção.

Balzac nasceu em Tours (França) em 1779, installando-se em Paris, primeiro perto do Observatorio, no centro do bairro dos estudantes, que elle descreveu no "Père Goriot".

Para melhor assimilar-se o meio, Balzac fazia-se chamar Viuva Durand. A idéia original de dar-se por mulher não o fazia no emtanto vestir-se como tal. Esta idéa de inventar uma personalidade ficticia não era exclusiva delle. Na mesma época, Aurora Dupin, baroneza Dudevant, tornava-se George Sand.

Era baixo, mas largo de hombros, traços pronunciados, nada emfim que lembrasse harmonia e graça feminina.

Depois mudou-se para o bairro de Chaillot. Como criado, Balzac tinha estylado um rapaz de quinze annos, que elle chamava o *groom* segundo a moda ingleza. O rapaz sabia responder com toda a seriedade ás pessoas que lhe perguntavam:

— A senhora viuva Durand está em casa?

— O Sr. de Balzac póde recebel-o!

Seguiam o introductor fardado por um dedalo pouco em relação com certeza com a idéa que fariam da habitação onde se abrigava o autor de tantas bellas historias. Era esta casa na rua "des Batailles". A entrada nada tinha de interessante, o rez do chão e o primeiro andar estavam abandonados, a escada sem tapete, as paredes caiadas e uma corda servia de corrimão. O rapaz ia na frente sem parar naquelles andares dizendo que o sr. Balzac habitava em cima e os visitantes tinham que subir os ingremes degraus da incommoda escada. Nenhum ente humano morava na parte abandonada da curiosa casa, nem mesmo um gato...

Redingote de drap preto, guarnecida com pespontos.

EPILEPSIA

Só na clinica especializada do dr. Eduardo Villela, no Rio de Janeiro, tiveram alta, no anno findo, 41 pessôas que soffriam de ataques epilepticos, e que fizeram uso unicamente do especifico

Antiepileptico Barasch

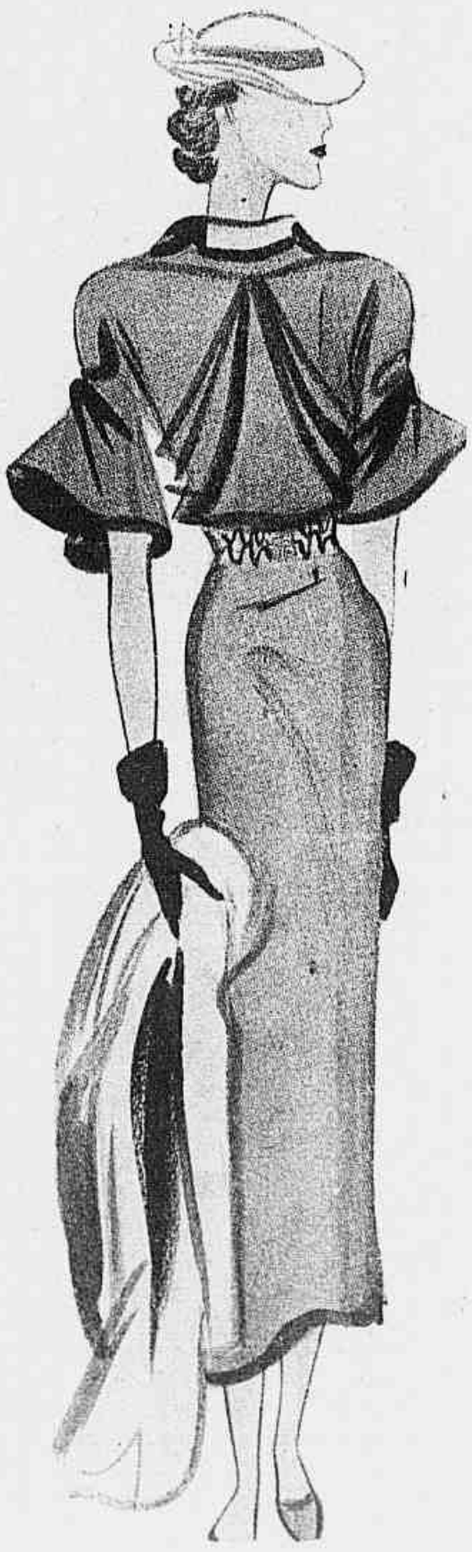
Como as horas

CUSTAM A PASSAR, QUANDO O SOMNO CUSTA A CHEGAR!

Mas um comprimido de ADALINA, restabelecendo a normalidade ao systema nervoso, proporciona um somno calmo e reparador e um despertar natural e agradavel. ADALINA é um calmante suave, sem inconveniente de qualquer natureza.

Em tubos de 10 comprimidos de 0,5 grs.

Nova embalagem de 6 comprimidos de 0,25 grs.



Vestido de crepe marocain azul marinho; a golla forrada de crepe amarello canario. O cinto deste mesmo crepe amarello, bordado com soutache azul marinho.

NÃO QUER ENVELHECER?

Não permitta que a prisão de ventre envenene o seu organismo

Conserve os seus intestinos sempre limpos. Um corpo castigado pela prisão de ventre envelhece rapidamente pela arterio-esclerose. Quando v. s. estiver irritado, aborrecido, sem energias, sem appetite, com a lingua saburrosa, dôr de cabeça, molleza do corpo, dôr na bocca de estomago, palpitações, pontadas nas costas, espinhas no rosto, etc. é porque o seu organismo está necessitando de um laxante suave e seguro. Experimente então as afamadas **PILULAS ALOICAS**, cuja formula, laureada pela Academia de Medicina da França, representa o que ha de mais moderno e scientifico no tratamento racional da prisão de ventre. Ellas contêm os principios activos de plantas que auxiliam os movimentos peristalticos dos intestinos e descongestionam o figado. As **PILULAS ALOICAS** são as unicas que reeducam os intestinos em pouco tempo, sem causar colicas nem habito. Mais de 10 milhões de vidros são consumidos annualmente em mais de 24 paizes do mundo. As **PILULAS ALOICAS** já estão á venda nas principaes Pharmacias e Drogarias desta Capital. — Preço **4$500**. Unicos concessionarios para o Brasil: **M. Fittipaldi e Cia. Ltda.** — Caixa Postal 2453 — S. Paulo.

Como tenho a cutis melhor

desde que comecei a usar estes cremes!

Quando observar em sua propria cutis os maravilhosos resultados dos Cremes Dagelle, nunca mais admittirá os outros preparados de toucador. O Creme Perfeito Dagelle penetra mais, limpa melhor, suaviza e tonifica a pelle mais do que o faria qualquer outro creme anteriormente usado. O Creme Evanescente Dagelle protege dos maleficios do sol, do vento, da chuva e da poeira, a tez mais delicada e dá ao pó de arroz e ao rouge o delicioso cunho da perfeição. Com o uso diario dos Cremes Dagelle a sua belleza esplenderá na frescura da sua cutis.

ODORANS

o melhor dentifricio

Indispensavel no lar, onde encontra as mais variadas applicações, com resultados surprehendentes, graças ao seu poder antiseptico

UMA EXPERIENCIA CUSTA 3$000 APENAS

1 — Vestido para a noite, de setim preto; a basquinha franzida martida por larga faixa do mesmo setim. 2 — Vestido de tecido listado de faille e setim rosa pallido. O drapé do decote mantido por um clip de turquezas.

As crianças gostam de KOLYNOS

O Creme Dental Antiseptico que os Dentistas Recommendam

NÃO é preciso obrigar as crianças a limpar os dentes com Kolynos. Ellas adoram seu gosto agradavel e refrescante.

Os dentistas recommendam Kolynos especialmente para as crianças, devido ás suas propriedades antisepticas. Elles sabem que Kolynos conserva os dentes limpos e os protege contra os perigosos germes que causam as manchas e a carie.

Faça com que seus filhos usem Kolynos de manhã e á noite. É muito economico porque basta usar a metade do que é preciso com as pastas communs —um centimetro sobre a escova secca é sufficiente.

Embelleze seu sorriso com Kolynos

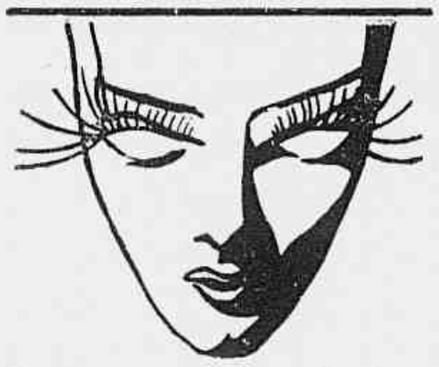
Lembre-se— 1 centimetro é bastante

Suba, suba ainda, dizia o *groom*, que acabava no emtanto por parar no fim da escada, num saguão ladrilhado e de velhas paredes. Tudo aquillo tinha um aspecto triste, desolado! Como Balzac teria descoberto semelhante moradia? Em rigor seria uma moradia para uma viuva pobre; mas, para o autor elegante que se imaginava ser aquelle que alli vivia, era muito singular.

O visitante, esfalfado, seguindo sempre o jovem guia, atravessava uma porta abrindo-se sobre um corredor-labyrintho, o qual terminava num espaço dando accesso a dois aposentos sem moveis e sordidos. No emtanto o *groom* sorria abrindo mais uma porta sobre um espaço quadrado ladrilhado de aspecto miseravel, e ia bater na porta do fundo. Era então feerica a impressão! O batente da porta abrindo-se deixava perceber um reposteiro riquissimo de tecido do Oriente, elegantemente pregueado. Depois do deserto gelado, era o palacio de um principe. Vinha Balzac receber sua visita cordialmente, envolvido num roupão de cachemira branca. Tinha tambem um grande capuz atirado para trás como um frade benedictino. Vivia alli solitario, arredado do mundo para o qual trabalhava, ermitão do romance, da imaginação, creando sem cessar entes e coisas a que dava o aspecto da realidade. Cumpria essa tarefa escrevendo noite e dia, pensando sómente na ficção que o empolgava, esquecido de toda regra, de todo calculo, mesmo do das suas despesas. Naquelle ninho de sonhador, o luxo interior offerecia a desforra da sordidez exterior. Tapetes da Turquia, objectos de arte, vasos preciosos, espelhos, paredes forradas com seda côr de rosa, veladas por cortinas transparentes, candelabros dourados em grande numero. Diversas janelas com vista sobre o Sena. Um doce e perfumado calor era tambem

LAVOLHO

é a vida dos seus olhos



Ora pense — todos os dias lava os dentes para os conservar. Mas que faz pelos seus olhos? Lavolho é a vida dos seus olhos. Lavolho restitue o brilho aos olhos baços e os rejuvenesce. Use Lavolho duas vezes por dia, para evitar a inflammação e o aspecto fatigado dos olhos. Lavolho clareia olhos sanguineos

Vestido de velludo ou crepe marocain azul escuro ou preto; guarnecida a frente, as mangas e a golla com soutache de seda vermelha. Cinto de camurça vermelha.

Transforme sua cutis

AS MANCHAS, AS SARDAS, OS PANNOS, A PELLE AMARELLO-ESCURA, AS VERMELHIDÕES, OS CRAVOS E PÓROS DILATADOS DESAPPARECERÃO. A CUTIS ADQUIRIRÁ INVEJAVEL BRANCURA E SUAVIDADE.

O PRINCIPIO do anno é considerado época de renovação. Renove a sua pelle que foi atacada e estragada pelos annos de exposição ao sol, ao frio e ao vento. No seu rosto ha uma belleza occulta esperando revelação. Sua cutis póde ser muito mais bella do que V. S. imagina. Porém tal belleza está occulta sob a pelle manchada, escura e cheia de sardas e pannos que a cobre. Com um tratamento adoptado pelas artistas bonitas que nunca envelhecem, V. S. póde livrar-se de todas as imperfeições da cutis. Trata-se do famoso Creme Rugol. Este creme elimina as manchas, as sardas, os pannos, as espinhas, os cravos e a tez amarello-escura, com assombrosa rapidez. Contráe os póros dilatados, limpa e clareia, uniformizando a pelle em 3 dias. O Rugol evita as rugas, assim como as combate, mesmo as mais accentuadas, em pouco tempo.

MUITO IMPORTANTE

O mais notavel é que este creme não levanta nem descasca a pelle, mas sim rejuvenesce as camadas subcutaneas profundas, onde exerce a sua acção tonico-reconstructiva. Não estira a pelle. Não é só um tonico para a cutis. Sobrepuja tudo o que V. S. tenha experimentado até agora. Com Rugol a pelle surge sem macula e cada vez mais fina, mais jovem.

OS RESULTADOS SÃO GARANTIDOS

Garantimos que o Rugol tem todas as virtudes beneficas que aqui mencionamos e si este creme não tornar a sua cutis nova, branca, limpida, livre de todos os defeitos cutaneos lhe devolveremos, integralmente, o dinheiro gasto. Laboratorio Alvim & Freitas. — Rua Wenceslau Braz, n.º 22 - Sob. — São Paulo.

GRATIS

SRS. ALVIM & FREITAS, Caixa 1379 — São Paulo

Peço-lhes enviar-me pelo Correio o TRATAMENTO SCIENTIFICO PARA EMBELLEZAR O ROSTO

CIDADE..... RUA.....

NOME..... ESTADO..... (R. S.).....

A princeza Karam de Kapurthala.

uma compensação da penosa e gelada subida.

Quando o genial autor falava, expondo com enthusiasmo a idéa da peça que desejava montar sem preocupar-se com os milhões que iria custar, emquanto o visitante maravilhado não podia deixar de pensar em Perrette e o seu pote de leite, Balzac animava-se, explicando como trabalhava, á noite sobretudo, quando chamava os seus heroes. Sentado deante da sua mesa, com todos os seus candelabros accesos, assim como o grande lustro central, banhava-se numa luz intensa. As scenas dos seus romances desfilavam deante dos seus olhos e elle as transcrevia para lançal-as no mundo.

O bem-estar do visitante era delicioso, as horas passavam sem que ninguem désse por isso; mas por fim o almoço, annunciado para as dez horas, parecia estar tardando muito. Os visitantes eram numerosos e convidados para almoçar, mas o dono da casa não tinha a menor exactidão. Finalmente o reposteiro erguia-se docemente e dois jovens entravam no aposento:

— O conde Y... e o barão de V... apresentava o dono da casa. São os meus secretarios.

Esses jovens traziam uma bôa nova. O almoço estava na mesa. Então Balzac levantava-se e, passando na frente, convidava os seus hospedes a seguil-o para a sala de jantar.

Era um aposento simples; reinava sempre alli uma temperatura de inverno que em nada se parecia com o agradavel ambiente do salão. O dono da casa sentava-se entre os seus convivas e continuava a conversa sobre as obras que contava publicar, assim como uma revista e um grande quotidiano que contava lançar, sem preocupar-se absolutamente com os milhões que seriam necessarios.

A mesa não era sumptuosa. Era evidente que o escriptor alli ia sómente pela obrigação imposta pela natureza emquanto que, do outro lado, o luxo alliava-se á riqueza da sua imaginação. Uma vez, o jovem criado apresentou-se carregando dois pratos, um contendo ostras, o outro costeletas de carneiro grelhadas. Essa entrada reconfortante fez sorrir os convidados que a fizeram desapparecer rapidamente. O *groom* tinha collocado tambem sobre a mesa uma cesta cheia de pedaços de pão e duas garrafas de vinho. De novo voltou com dois novos pratos, mas contendo tambem ostras e costeletas. Os convidados acharam que era um pouco de mais a repetição, mas o dono da casa não se mostrou surprezo e quando acabou de comer levantou-se com toda a naturalidade, convidando os seu hospedes para voltarem á sala.

Quem teria encommendado esse singular menu? Talvez nessa occasião o illustre escriptor tivesse sómente credito num açougue de carne de carneiro e no vendedor de ostras...

Mas esse pequenos detalhes não juntam nem tiram nada á sua gloria.

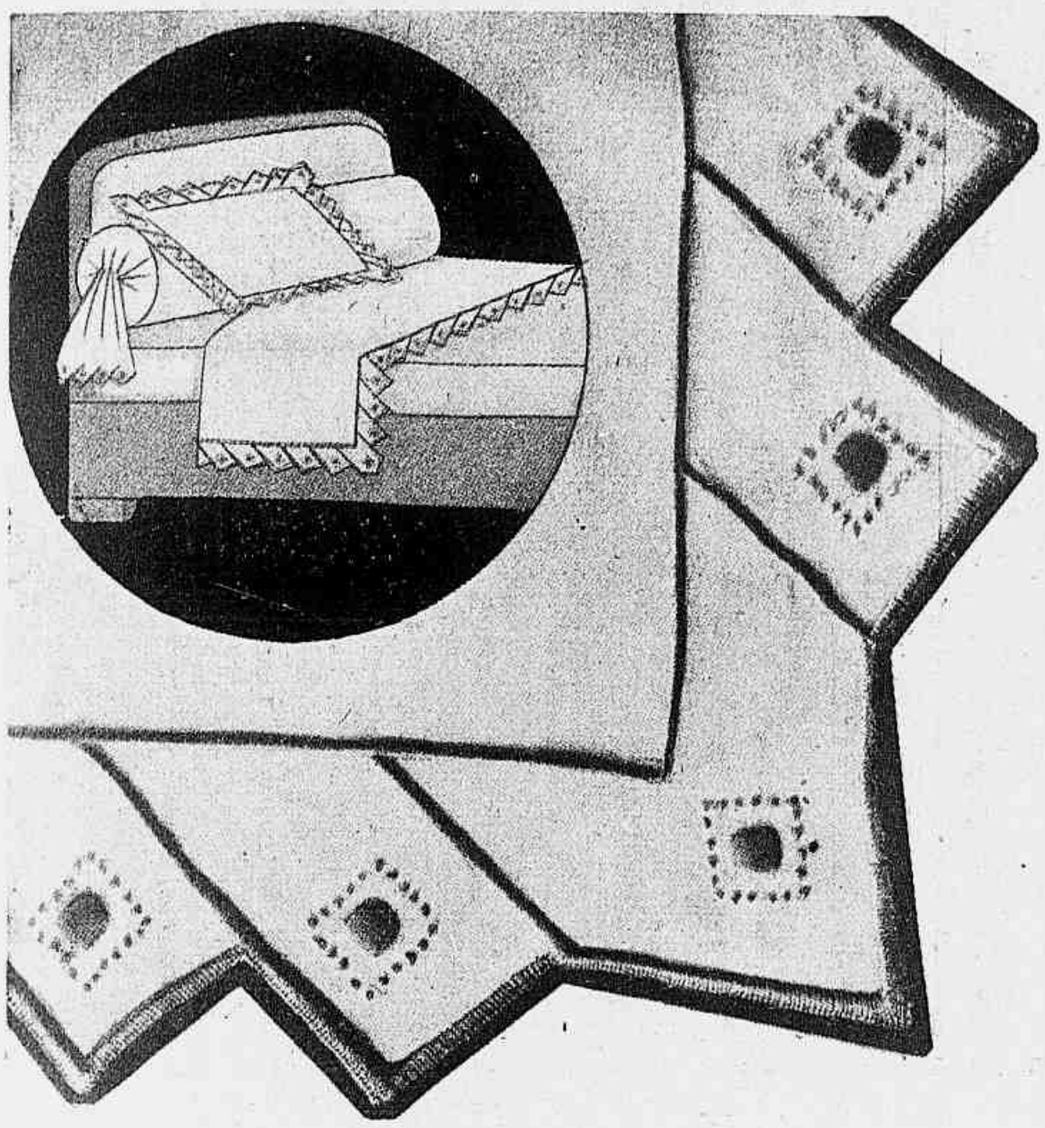
Uma má digestão Origem da dilatação

Acarreta innumeras complicações

A dilatação do estomago é uma das infinitas complicações bastante communs cuja causa remonta, as mais das vezes, a certos incommodos gastricos benignos. As flatulencias, o excesso de acidez e as indigestões repetidas devem-se frequentemente aos excessos da mesa ou as refeições precipitadas. As bebidas em excesso, mesmo a agua, favorecem a dilatação. Alem disso uma sêde continua denota um estomago doente. Nenhum dos remedios usuaes contra os males do estomago póde ter a pretensão de curar a dilatação. Não obstante, tomando a Magnesia Bisurada, que allivia certamente todos os males do estomago taes como gazes, flatulencias, indigestões, dyspepsia leve, hyperacidez, etc. — V. S. póde evitar graves complicações como a dilatação, a ulceração ou a dyspepsia chronica. Desde os primeiros incommodos, desde o menor mal-estar tome-se um pouco de Magnesia Bisurada quer em pó quer em tabletas, e alguns minutos depois não haverá indicio do mal. A Magnesia Bisurada acha-se á venda em todas as pharmacias, em pó e em tabletas.

A ELEGANCIA NO LAR

Guarnição para a cama



Esta guarnição compõe-se de fronhas e lençol de linho branco, bordados com linha azul, verde ou amarella. O linho póde ser de côr e o bordado executado com linha branca.

Origem de palavras e termos

Poltrão — A palavra viria do latim *pollice truncus* (que tem o pollegar cortado) e ficaria assim por allusão a uma lei do Baixo-Imperio romano condemnando á pena do fogo os covardes que, para evitar o serviço militar, mutilavam os dedos. Póde-se approximar esta explicação a um termo de falcoaria — *ave poltrona* — dado a certas aves ensinadas, as quaes tinham cortado as unhas dos pollegares. Fazem tambem derivar poltrão de poltro devido ao medo a que são sujeitos esses jovens animaes.

✦

Sinn-Fein — O movimento nacionalista irlandez, que tem por fim tornar a Irlanda uma republica completamente independente da Inglaterra, adoptou este nome. Começou a espalhar-se com essa designação em 1905, quando Arthur Griffith fundou um jornal com este titulo. Vem do gallico e quer dizer "nós mesmos" ou "por nós mesmos". E' o equivalente do "fara da se" italiano.

Costume de tecido palhetado, preto. Toque de setim preto e véo com bolas de velludo.

Uncle Sam — O typo original do celebre *Uncle Sam* norte-americano foi descripto pela primeira vez em livro dum tal John Frost, publicado em 1842. Em 1812, conta Frost, havia em Troy (Estado de Nova-York) numa fabrica de conservas de carne, um gerente, chamado Samuel Wilson, conhecido entre os operarios pelo appellido de *Uncle Sam*. Como carimbavam sobre os barris de carne despachados pela fabrica para o governo norte-americano as duas lettras U. S. (United States), um operario, interrogado sobre o que significavam aquellas iniciaes, repondeu por brincadeira que queria dizer: *Uncle Sam*. As duas lettras foram mais tarde collocadas nos uniformes militares usados pelos operarios daquella fabrica, e a explicação fantasista fez em seguida toda a volta do paiz.

VESTIDO COM O SEU MOLDE

Este vestido é executado em crepe *marocain* marron e a guarnição plissada em crepe de Chine verde claro. Póde-se tambem fazer o vestido em crepe preto e a guarnição no tom de cravo ou azul marinha com branco.

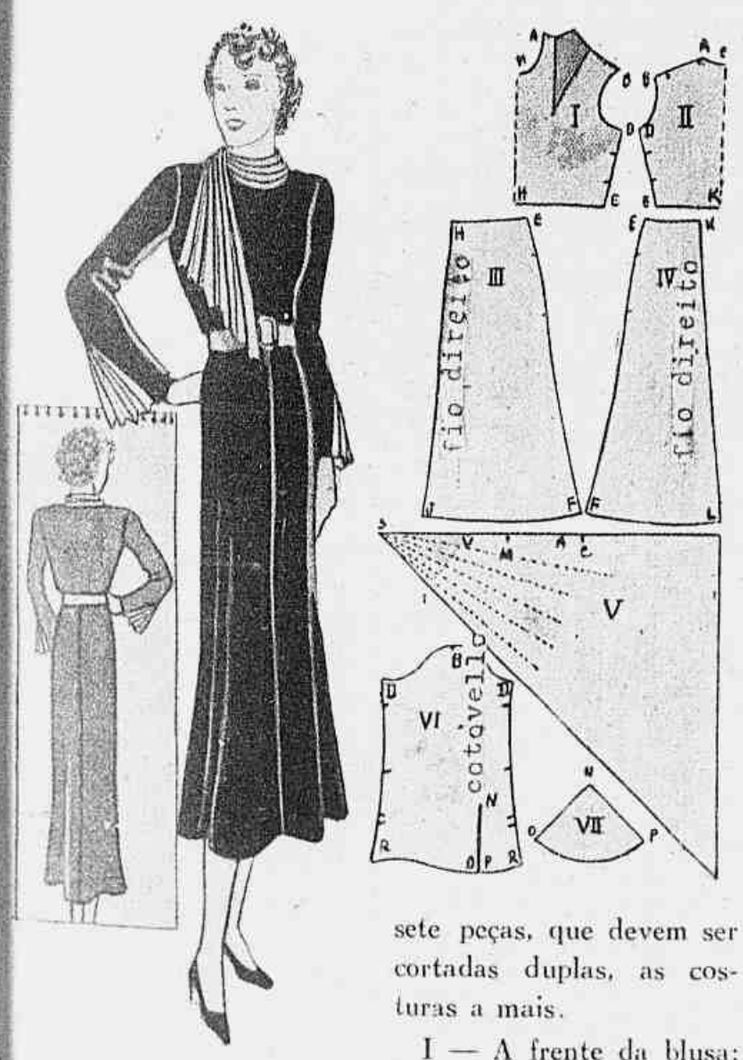
O molde compõe-se de sete peças, que devem ser cortadas duplas, as costuras a mais.

I — A frente da blusa; II — as costas; III — o panno da frente da saia; IV — o panno de trás; V — a *écharpe* plissada (não é duplo o tecido); VI — a manga; VII — o plissado da manga.

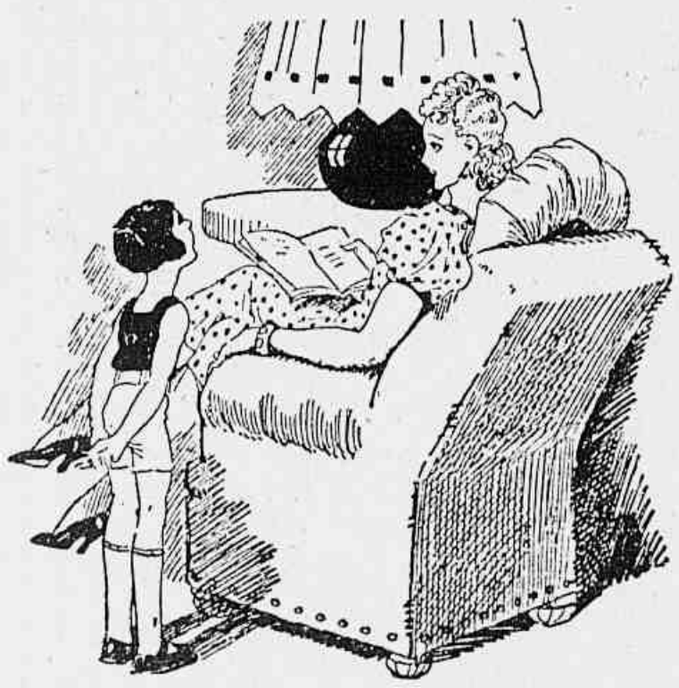
Para manequim 44 são necessarios 3m,35 de tecido de 90 centimetros de largura para a execução do vestido e 1 metro para a guarnição. Depois de cortados os *godets* e a *écharpe* faz-se o *plissé-soleil*.

Depois de cortada a ponta da *écharpe* no ponto marcado T V e bem mantidas as pregas por um pesponto, é a *écharpe* pregada, a partir do hombro, do lado direito em volta da golla (o lado a fio direito) para que a ponta da *écharpe* venha cahir sobre a frente.

Para entrar o vestido abre-se parte da costura do lado direito na cintura. O cinto de camurça marron ou feito com o tecido da guarnição.



GRIPPES • DORES DE CABEÇA ?...
TRANSPIROL
— COMPRIMIDOS —
RESFRIADOS



— Mamãe, a gente deve ser castigada por aquillo que não fez?
— Não, minha filhinha!
— Ainda bem! Porque hoje eu não estudei a lição!

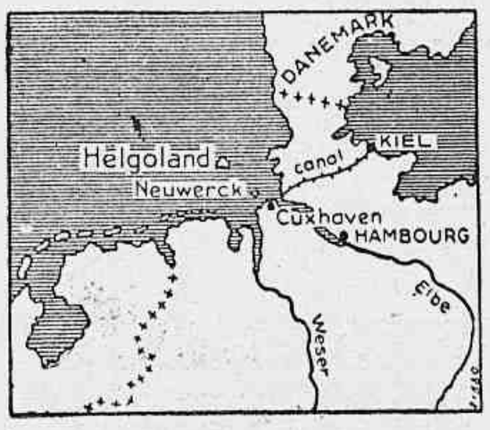
LYCEU IMPERIO
Dirigido pela professora SOPHIA MAGNO DE CARVALHO
O mais perfeito estabelecimento de ensino de córte e costura.
Unico em que o ensino theorico é acompanhado da pratica.
RUA RAMALHO ORTIGÃO N.º 9
2.º ANDAR — SALAS 1 e 2

Uma especialidade
os nossos *Moveis e Grupos estofados*
São incomparaveis pela qualidade
e sempre pelos menores preços
CASA UNES
MARCA REGISTRADA
65, RUA DA CARIOCA, 67 — RIO

HELGOLAND,
o ferrolho da bahia allemã

(Ilha de assucar? Ilha de cimento? ou Ilha dos Santos?)

A sessenta kilometros oeste das costas allemãs do Holstein, no mar do Norte, ha uma pequena ilha, habitada por 2.585 habitantes, gente bôa, marinheiros ou pescadores. E' uma ilha encantadora, cujos rochedos de grés têm reflexos vermelhos



sob seu manto verde. Assim a cantou um poeta allemão:

Grun ist das Land,
Rot ist die Kant,
Weiss ist der Sand:
Das sind die Farben von Helgoland.

O que quer dizer: "Verde é o paiz — Vermelho o rochedo — Branca a areia — São as cores de Helgoland."

Foi chamada algum tempo Helgoland a ilha de assucar, porque parecia derreter-se á vista. O mar, desfazendo na sua furia seus lindos rochedos calcarios de tom vermelho, vem tornando cada vez menor esta ilha: desde o seculo XI já devorou os quatros quintos. O que restava em 1770 foi separado em duas terras: Sandy Island e Helgoland.

Helgoland vale a pena ser visitada. Para lá chegar toma-se em Hamburgo um vapor que sobe a embocadura do Elba: cinco horas de viagem com escala em Cuxhaven. De Cuxhaven a Helgoland duas horas de travessia são sufficientes. Avista-se, a uma dezena de kilometros da costa, uma ilhota de um kilometro quadrado: é a ilha de Neuwerck; esta e Cuxhaven são velhas recordações dos tempos hanseaticos, pertencem ao pequeno Estado constituido pela cidade livre de Hamburgo.

Como Helgoland, Neuwerck é formada por bases calcarias, descansando sobre altos fundos marinhos, mas o mar está a destruindo aos poucos, até seu completo desapparecimento. Seus habitantes fazem-lhes umas barricadas de madeira que consolidam os rochedos. Mas ás vezes as tempestades ou as grandes marés arrancam em pedaços essa couraça de pedra e páo. E a gente de Neuwerck, resignada,

Para receber um vidrinho de ensaio, remetter Rs. 1$000 em sellos aos Representantes e Distribuidores geraes para todo o Brasil "S. I. B. E. Ltda.". Rua Felippe de Oliveira 21 — S. Paulo.

Vestido para a noite, de tafetá ou organdi amarello claro, guarnecido com pregas. Penca de flôres nos tons marron e côr de laranja. O cinto de setim marron.

DENTISTA
WALFRIDO LEÃO
Diplomado pela Universidade de Maryland (Norte America)
Praça Floriano, 55 — 7.º andar — Sala 13
Telephone 22-5736 — Rio de Janeiro.

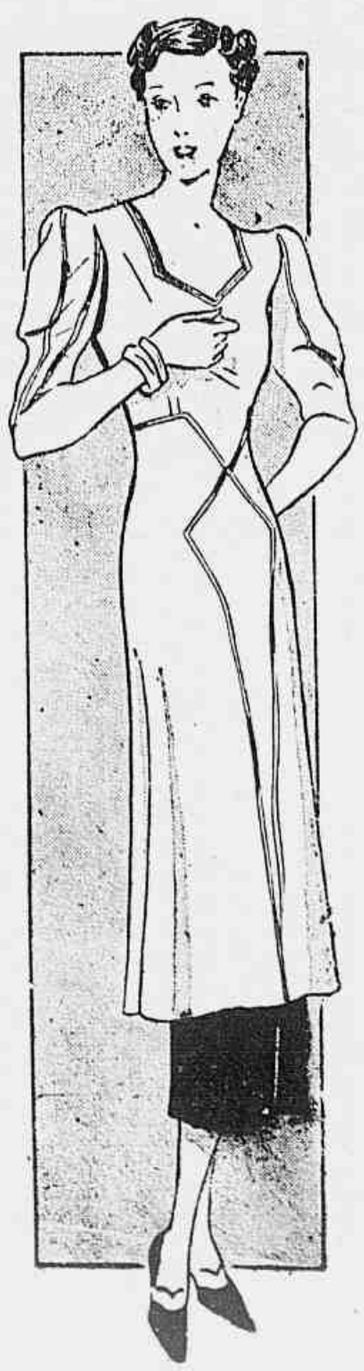
Costume para a noite, de crepe verde, as costuras da saia e os revers do casaco guarnecidos com lentejoulas de dois tons de verde. A blusa de tulle verde com lentejoulas.

Fiquei com receio de que me arrancassem o estomago

Eis a carta que recebemos do sr. Alvaro Bocci, residente em S. Paulo:

"Prezados srs. — Soffri ha muitos annos de uma ulcera na pequena curvatura do estomago, revelada pela radiographia. Muitos medicos recommendaram-me a operação como ultimo recurso; porém, como fiquei com receio de que me arrancassem o estomago, fui consultar outros medicos do Rio de Janeiro. Para cumulo de felicidade, o primeiro que consultei aconselhou-me tentar um tratamento clinico antes de ser operado. Para tal receitou-me os papeis "Bankets", muito repouso e um pouco de dieta. Até parece milagre: desde que iniciei o tratamento, a molestia foi cedendo aos poucos, de maneira que em tres mezes estava eu radicalmente curado. A azia, tonturas, ancia de vomitar, colicas, peso no ventre, tudo, tudo desappareceu como por encanto. Hoje, considero-me são como qualquer mortal, graças ao prodigioso remedio "Bankets". Como de tudo e nada me faz mal. Apenas por curiosidade mandei tirar outra radiographia do estomago e a ulcera estava cicatrizada. Seria um egoista inqualificavel se não fizesse esta communicação para o bem de todos os que soffrem do estomago e de ulceras gastro-duodenaes. Póde v. s. fazer o uso que lhe convier desta declaração e, de minha parte, estou prompto para confirmar tudo pessoalmente e mesmo, se preciso fôr, exhibir as chapas radiographicas.

Com elevado apreço, subscrevo-me muito agradecido — (a) Alvaro Bocci



Tunica de crepe marocain vieux-rose claro, guarnecida com viezes de setim do mesmo tom. Saia de setim preto.

recomeça novamente o seu trabalho de protecção.

O vaporzinho de Hamburgo alli pára sómente de oito em oito dias, para levar provisões e o correio. Um velho canhão guarda a costa perto da torre quadrada do semaphoro.

Quando Neuwerck se estampa na bruma chega-se em Helgoland. Sobre as pequenas casas sympathicas assim como nos mastros dos barcos que dançam em volta do vapor fluctua, não a bandeira com a cruz gamada (esta está sómente na residencia do governador civil) mas a bandeira verde, vermelha e branca. O poeta não mentiu: o verde, o vermelho e o branco são mesmo as cores de Helgoland.

Helgoland não foi sempre allemã, pertenceu outróra á Corôa dinamarqueza. Em 1807, tornou-se propriedade da Inglaterra. Mas a Inglaterra não comprehendeu então o que poderia vir a ser um dia essa ilhota comida pelas vagas. Em 1890 Guilherme II comprou á Inglaterra, em troca dum protectorado longiquo sobre os Estados do sultão de Zanzibar. Dez annos mais tarde, os rochedos vermelhos estavam coroados de torreões couraçados de onde surgiam os canos de aterradores canhões.

No emtanto, a Grande Guerra fez com que Helgoland tivesse novamente seu aspecto idyllico. O tratado de Versailles, deixando a ilha á Allemanha, obrigou-a no emtanto a desmantelal-a e desarmal-a. Sob a direcção e vigilancia do Intelligente Service, foram destruidas todas as fortificações, atirados ao mar todos os canhões. Em 1925, Helgoland voltou a ser o rochedo de 1890, entregue aos assaltos das vagas do mar do Norte, um rochedo onde havia sómente bonitas e pacificas casas. Considerada como *Zollausland*, quer dizer terra livre, a alfandega não tinha mais o direito de alli intervir. Antes de 1890, os apaixonados que não tinham seus papeis muito em regra alli iam para se fazer casar por um pastor indulgente, que não examinava os papeis e contentava-se com pouco dinheiro. Depois de 1918, foi aos amadores do fumo e do alcool que ella deu hospitalidade: os charutos, cigarros, champagne e outras bebidas, não pagando fisco, custavam baratissimo. Os louros filho da Germania alli iam beber e saborear a sopa de lagosta, que é uma especialidade da localidade.

Mas isso não podia durar. Hitler examinando o mappa da Allemanha não podia esquecer que Helgoland, montando guarda a 60 kilometros da costa, commanda ao mesmo tempo a embocadura do Weser e do Elba, quer dizer de Hamburgo e do canal de Kiel, do Baltico portanto. Como foi dito muito bem, Helgoland é o ferrolho da bahia allemã, a Gibraltar da Allemanha. Apezar dos tratados, os mineiros da Reichwehr penetraram nas galerias subterraneas e nas casamatas profundas das quaes 60%, tinham sido dissimuladas em commissão dos alliados pelos officiaes allemães; os submarinos recomeçaram a alli encontrar asylo, desde 1930, do lado norte; o lado opposto da parte habitada da ilha está novamente sendo fortificada com torres, equipadas com um material militar ultra-moderno. A ilha de assucar está tornando-se uma ilha de cimento. O centro da ilha, plano como o mais plano dos campos de aviação, está em via de tornar-se uma base aerea maritima de primeira ordem...

Mas armada ou não esta ilha continuará a ser chamada como outróra Helgoland, quer dizer ilha dos Santos...

Vestido de shantung ou jersey de seda amarello claro. As pregas da frente dão roda á saia. Grandes botões amarello claro guarnecem a frente.

O que é o Crême de Alface

E' um moderno e scientifico producto destinado ao cuidado da cutis; é um crême de belleza de formula especial, e que possue as vitaminas dos succos da alface e outras propriedades tonicas para a pelle.

As vitaminas que contém o Crême de Alface estimulam e acceleram o processo de reproducção das cellulas, com as quaes a pelle experimenta uma renovação completa; suas cellulas, necessitadas de vida, são substituidas por outras novas, sans e vigorosas. Em resumo: affirmamos que o Crême de Alface "Brilhante":

1.° — Imprime uma alvura sadia á tez.

2.° — Suavisa e refresca a cutis, protegendo-a contra os effeitos do sol, do ar e da poeira.

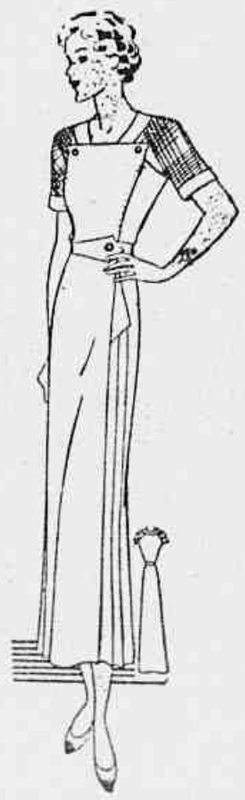
3.° — Supprime a côr encardida, as manchas e os pannos da pelle.

4.° — Evita e previne a tendencia á formação de rugas.

5.° — Permitte um "maquillage" perfeito e mantém o pó de arroz por muitas horas, com uniformidade.

Experimente o Crême de Alface "Brilhante" e ficará maravilhada.

Tubo 6$500 — Cessionarios Alvim & Freitas — Caixa Postal 1379. São Paulo.



Vestido de linho azul claro, as mangas do mesmo tecido branco com xadrezes de dois tons de azul.

A hygiene e as doenças na infancia

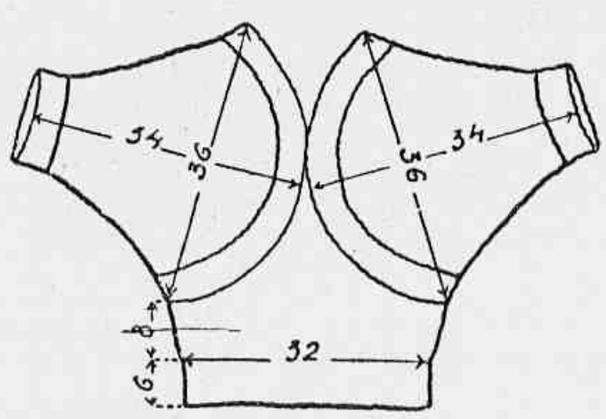
As mães devem instruir-se nos preceitos dictados pela hygiene e pela puericultura. No dia em que pelo menos a maioria das mães tiver conhecimento destas materias reduzir-se-ão ao minimo as doenças e, consequentemente, tambem a mortalidade infantil. As creanças são muito sujeitas a disturbios intestinaes, por falta de regimens alimentares adequados. Muitas não prosperam porque são sub-alimentadas e outras porque são alimentadas incorrectamente. Outras, ainda, porque lhes permittem o uso abusivo de bolachas, doces, balas, ou de frutas em más condições. A hygiene e a puericultura indicam as regras para a racionalização da alimentação, de summa importancia sobretudo nos casos de alimentação artificial dos *bebés*. As mães devem, pois, procurar conhecer livros existentes sobre estes assumptos, bem como frequentar os departamentos de hygiene infantil para receber as instrucções necessarias. Assim procedendo diminuem as possibilidades de erro e concorrem para a criação de filhos fortes e bellos. As mães bem orientadas sabem, por exemplo, que numa simples diarrhéa infantil ou mesmo de um adulto, a primeira medida a instituir é uma dieta hydrica nas 12 primeiras horas, juntamente com os comprimidos de Eldoformio da Casa Bayer, que combatem as dejecções liquidas, ao mesmo tempo que protegem a mucosa intestinal.

Original pull-over de tricot de lã

As mangas tricotadas sem costura vão alargando-se para formar uma especie de *bolero* sobre a parte de baixo da blusa que é feita em dois pedaços (frente e costas). O modelo foi executado em lã verde escuro e verde claro. Podem-se empregar outras combinações, por exemplo: vermelho escuro e verde claro, roxo escuro e rosa claro, preto e verde vivo etc.

Para a execução das mangas são precisos 4 jogos de cinco agulhas de *tricot* de 4 grossuras (3, 3½, 4 e 4½ millimetros de diametro). Começa-se pelo circulo verde claro que desenha o *bolero* pondo sobre quatro agulhas (as mais grossas) 148 malhas. Tricota-se em toda a volta com o ponto de gaita: 2 malhas pelo direito, 2 malhas pelo avesso. Tricota-se 14 carreiras. Depois toma-se a lã verde e continua-se com as mesmas agulhas. Na 1.ª carreira, fazer uma diminuição em baixo de cada relevo pelo avesso (2 malhas tricotadas juntas); devem restar 111 malhas sobre as quaes deve se fazer 44 carreiras (2 malhas pelo direito, 1 malha pelo avesso). Toma-se em seguida as agulhas de 4 millimetros e tricota-se uma carreira fazendo 35 diminuições, tricotando juntas as malhas de cada relevo pelo direito, menos em 2 relevos, para que restem 76 malhas sobre as quaes deve se fazer 26 carreiras com 2 malhas pelo direito, 2 malhas pelo avesso. Tomam-se as agulhas de 3½ millimetros e faz-se uma carreira tricotando juntas as duas malhas de cada relevo, pelo avesso; depois, sobre as 57 malhas restantes, fazer 14 carreiras (2 malhas pelo direito, 1 malha pelo avesso). Tomar em seguida a lã verde claro e as agulhas mais finas e tricotar 14 carreiras. Fazer a outra manga da mesma maneira.

Frente — Põe-se na agulha mais fina 62 malhas com a lã verde escuro e tricotam-se 22 carreiras do ponto de gaita: 2 malhas pelo direito, 2 malhas pelo avesso. Tomam-se em seguida as agulhas mais grossas e tricotam-se 28 carreiras. Diminuir em seguida para formar o bico, fechando de cada lado, com 2 carreiras de intervallo, uma vez 4 malhas, uma vez 3 malhas, duas vezes 2 malhas, depois uma malha em todas as carreiras até acabarem todas as malhas. Fazer as costas da mesma maneira. Cozer as costuras dos lados. Pregam-se em seguida as mangas.



Por si só!!

Sem tratamento nenhum!!

o Oleo de Violetas

de Mme. Graça

LIMPA, AMACIA,
RENOVA A PELLE
EM QUALQUER EDADE!!

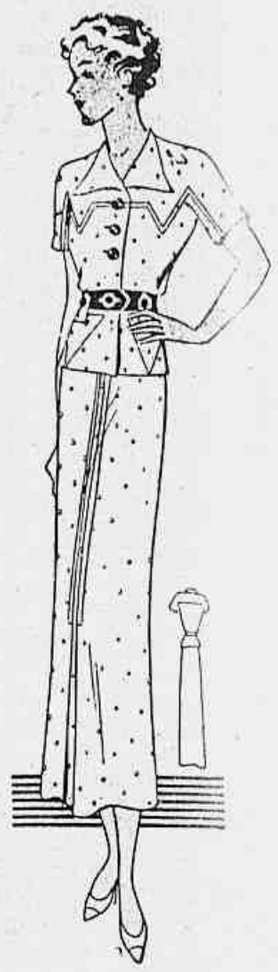
Não disfarça os defeitos da cutis:

Cura-os!!!

Não acceite o vidro que não tenha nos rotulos o nome de Mme. Graça, sua creadora

INSTITUTO PHYSIOPLASTICO

Sete de Setembro, 86, Sob., e casas de 1.ª ordem.



Costume de fustão de fantasia. A pala do casaco e as pregas da saia guarnecidas com viezes de linho do tom das pintas.

Toilette para a noite, de mousseline de seda rosa pallido, com babados franzidos. Laços e faixa de velludo roxo.

DR. RAUL PACHECO

Parteiro e gynecologista — Operações e tratamento de tumores do ventre e seios, hernias, appendicites, etc. Tratamento das disfuncções sexuaes e do psoriasis na mulher: plastica dos seios, ventre e orgãos genitaes.

PRAÇA FLORIANO n.º 55
—:— Tel 22 - 8305 —:—

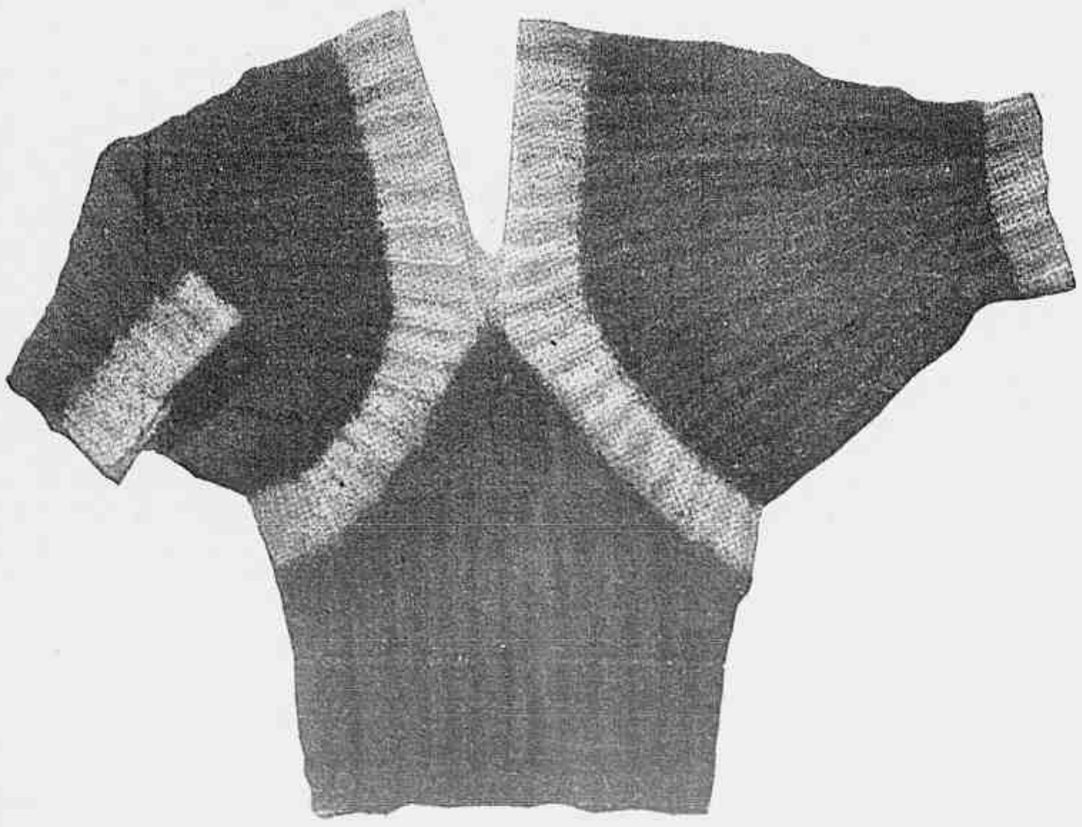
Variedades

AS MULHERES DA NORUEGA CONSEGUIRAM O DIREITO DE NÃO USAR SOBRENOME DO MARIDO

Depois de terem obtido o direito para as mulheres de serem pastores, officiaes, as associações femininas norueguezas, achando que era humilhante a mulher casada ter a obrigação de adoptar o sobrenome do marido, revindicaram o direito, para as mulheres, de conservar o seu sobrenome de solteira, e conseguiram.

AS MULHERES SEM CHAPÉO NAS IGREJAS

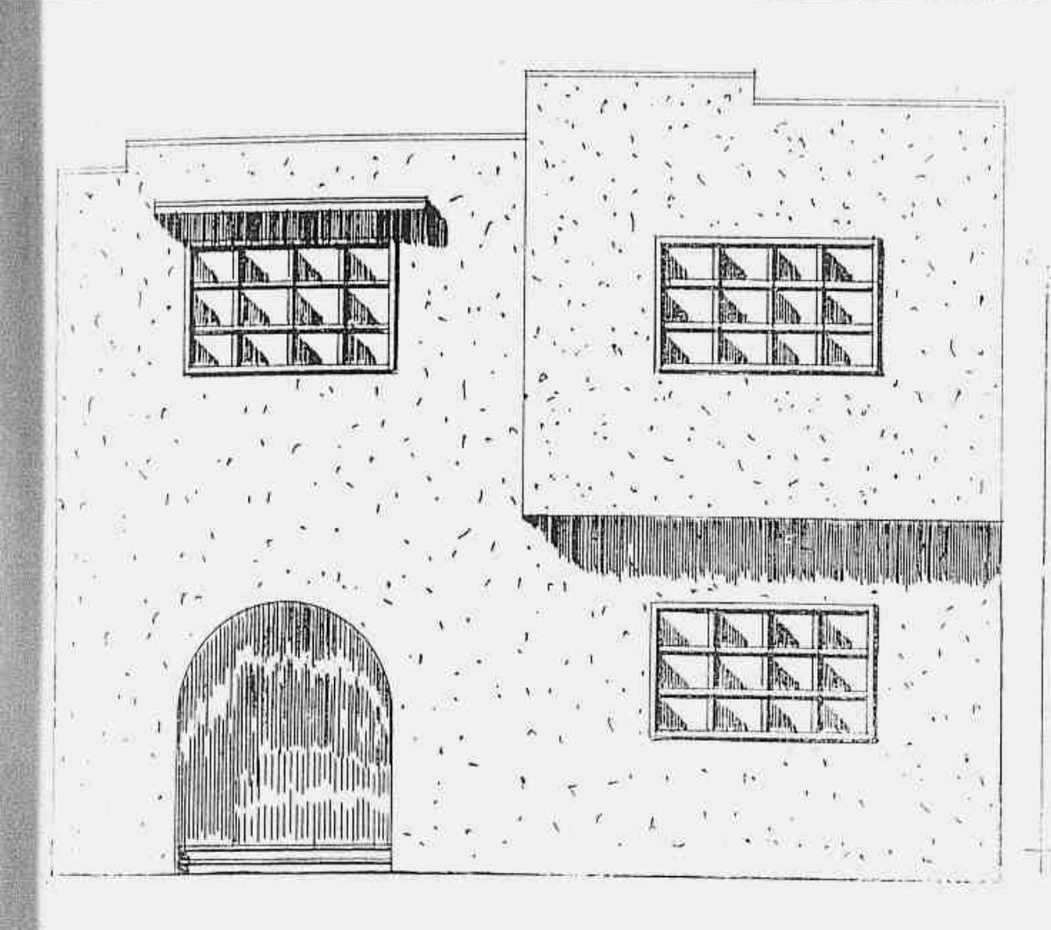
O bispo d'Ely (Inglaterra) declarou, num recente sermão, que não via o menor inconveniente em uma mulher entrar numa igreja sem chapéo. Não se poderia esperar, disse o prelado, duma mulher 1937, estar sempre munida de um chapéo quando chega, em bicyclette ou em automovel, deante de uma igreja no campo. Aliás, continuou o bispo, quando S. Paulo pedia ás mulheres que cobrissem a cabeça nas igrejas não pensou nos generos de chapéos que se vêem expostos actualmente nas vitrinas das chapeleiras.

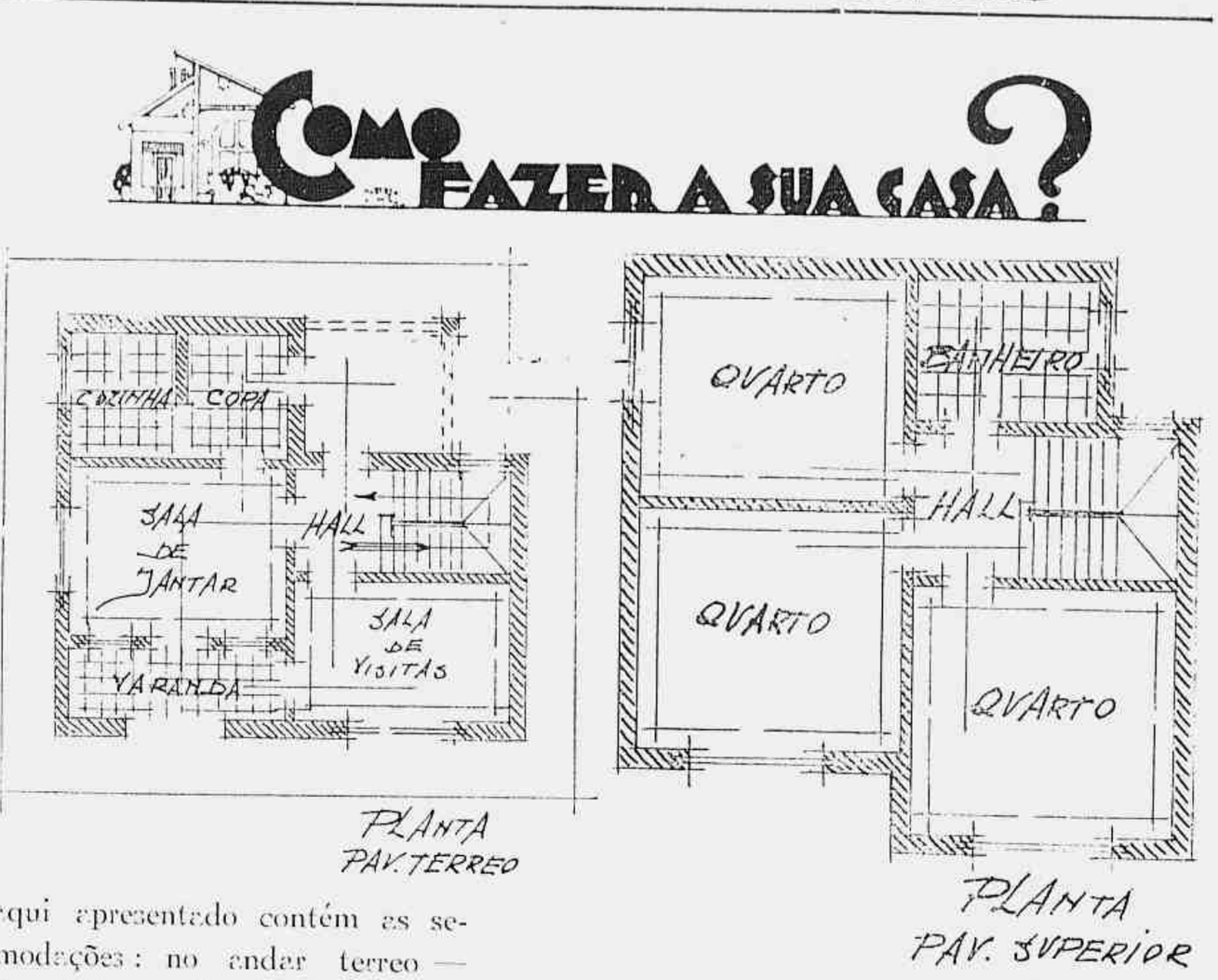


Ganhe 3 kilos em 30 dias ou seu dinheiro lhe será restituido.

Adopte a nova maneira de tomar o oleo de figado de bacalhau — em Pastilhas, e ganhará, não sómente peso e forças, mas tambem vitalidade. Seus olhos tornar-se-ão mais brilhantes e suas côres mais avivadas.

As Pastilhas McCoy á base de Oleo de Figado de Bacalhau, dão rapidamente energia e força aos homens, ás mulheres magros, fracos e desencorajados. As Pastilhas McCoy são cobertas de assucar e muito agradáveis. Si não augmentar 2 a 3 kilos em 30 dias, será reembolsado.





Residencia economica

O projecto que offerecemos hoje aos leitores da "Revista da Semana" é uma residencia economica, em dois pavimentos, com graça e belleza, sendo, ademais, dotada de todo conforto.

A organização da planta é de molde a agradar aos nossos leitores.

O predio aqui apresentado contém as seguintes accommodações: no andar terreo — varanda, sala de visitas, sala de jantar bastante confortavel, *hall* de escada, copa e cozinha; andar superior — tres espaçosos quartos, *hall* de escada e banheiro completo.

A fachada é revestida de simplicidade, o que não lhe tira o aspecto agradavel, e o predio, erguido em qualquer dos nossos bairros, impressionará bem. A casa, com toda a sua simplicidade e commodidade, é de preço accessivel: poderá ser edificada apenas com cincoenta e dois contos de réis (52:000$000).

OSWALDO DE NORONHA
(Engenheiro-Architecto)

Sarita — A electrolyse não é uma operação dolorosa. O preço da extracção de cada dez cabellos é de vinte mil réis. A destruição é radical.

Joaninha da Gloria — Depois dos vinte annos cada mulher deve praticar a massagem do rosto, para conservação da frescura da pelle. Deve proceder diariamente ás massagens destinadas a esse tratamento tres minutos por dia.

A massagem deve fazer-se com *Crême de Massagem*, promptamente reconhecerá o valor d'elle.

Hilda I. — Lave a cabeça de 7 em 7 dias com *Shampoo-Pó* e diariamente molhe bem o couro cabelludo com o *Tonico n. 9*. Este Tonico estimula e fortifica o cabello, destróe rapidamente a caspa e perfuma o cabello com seu aroma delicado.

Alcira Macedo — A melhor occasião para combater a doença é antes d'ella apparecer. Mais vale prevenir que remediar. O seu alarme depressa passará. Poucos são os estragos do cabello que não possam ser atalhados. Procure-me. Encontra-me todos os dias das 11 ás 4.

Sylvia — Para ter uma bôa pelle é indispensavel limpal-a cuidadosamente das impurezas que se accumulam nos seus milhares de póros. Adopte as seguintes regras hygienicas. Antes de deitar faça uma massagem com *Crême de Massagem* lavando em seguida o rosto com agua morna e sabonete *Sylkale*. Depois de ter lavado o rosto applique a *Loção de Embellezar a Pelle*. Ao levantar faça novamente a massagem com o *Crême de Massagem*, lavando immediatamente o rosto. A seguir á lavagem applique a *Loção Adstringente* para branquear a pelle e o *Pó de Arroz Hygienico*. A applicação de luz é actualmente considerada como um dos melhores para a limpeza da pelle. E' absolutamente necessaria para conservar a mocidade, saude e formosura.

Deve ser feita uma vez por semana; a luz fortifica o systema muscular e nervoso. Nas doenças da pelle a applicação de luz é um allivio immediato.

SELDA POTOCKA

Pensamento

Aquelle que nega a existencia de Deus é como o filho que nega a existencia de seu pae.

TERRA PERNAMBUCANA

Engenho Timorante, em Amaragy (Photo d. Nestor Guerra)

EU SEI TUDO

A MAIS COMPLETA REVISTA DAS REVISTAS

O MAIS ANTIGO E PERFEITO MAGAZINE DO BRASIL

Fiel a seu programma, EU SEI TUDO mantem o publico ao par dos ultimos acontecimentos scientificos.

Em seu numero de ABRIL *tem em curso*

TREZ ROMANCES

Ajuste de contas -- Historia de uma vingança implacavel no meio de uma intriga de amor.

A vertiginosa aventura de Jack Mahony -- Historia de um homem que lutou sosinho com a mais cruel e organisada das quadrilhas.

Charley, o Magnifico -- Uma aventura de piratas no mar das Antilhas (pelo autor do *Capitão Blood*).

CONTOS E BIOGRAPHIAS

A ARMADILHA — Conto policial, de surpreza. VINGANÇA DE MULHER — A impiedosa desforra de uma abandonada. UM SEGUNDO DE AUDACIA — O mais inesperado e jovial idyllio. ALCIBIADES — A historia do mais famoso e aventureiro heroe da Grecia Antiga. JÁ É HESPANHOLA GRANADA — Lenda da campanha hispano-arabe.

No mesmo numero artigos sobre:

As pequeninas tragedias da vida conjugal — As joias fatidicas — A destruição de S. Francisco da California — As origens do povo norte-americano — A abbadia de Monte Cassino — A morte e resurreição de Philae — A cidade de todos os cultos — Como conquistar saude e belleza.

EM TODOS OS NUMEROS

EU SEI TUDO

Publica: Curiosos documentos sobre Historia, e os mais variados assumptos. NOVIDADES SCIENTIFICAS, INDUSTRIAES E SPORTIVAS Aspectos do mundo inteiro, noticias e commentarios de interesse, colhidos em publicações estrangeiras. Charadas, enigmas e palavras cruzadas.

NUMERO AVULSO 2$000